

Betânia Vicente



DUOLOGIA HOMENS MAIS VELHOS 1



PERIGOSAS NACIONAIS

BETÂNIA VICENTE

*A amiga
da minha filha*

Duologia Homens mais velhos 1

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 – Betânia Vicente

Capa: Dammy Costa

Diagramação: Veveta Miranda

Revisão: Helen Bampi

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do(a) autor(a). Quaisquer semelhanças com nomes, datas e acontecimentos reais são mera coincidência.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte destas obras, através de quaisquer meios - tangível ou intangível - sem o consentimento escrito do(a) autor(a) ou da editora.

Todos os direitos reservados.

PERIGOSAS NACIONAIS

Criado no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Epílogo](#)

[Dedicatória](#)



Gabriela

Ai, meu Deus, não acredito que ele chegou de viagem hoje! Meu coração deu até um pulo de alegria ao ouvir da boca da minha melhor amiga que seu pai tinha voltado de viagem. Era um sonho.

OK, OK! Eu tinha um problema sério: eu era apaixonada por ele. Pena que ele nunca me olhou como eu sou — uma mulher, e não uma criança, como ele sempre me chamava.

— Vejo que ficou feliz em saber que meu pai

voltou de viagem — minha melhor amiga brinca. Ela sabia que eu tinha a maior queda pelo seu pai.

— Mi, você sabe que eu sou apaixonada por ele!
— eu a lembro. Nunca escondi da minha amiga o que sentia.

— Eu sei disso! — ela ri.

Graças a Deus nunca brigamos.

Desde que nos conhecemos na escola, ficamos melhores amigas. Ela era doidinha e combinava comigo. Eu era grande em todo o tamanho. Às vezes, eu achava que Ricardo nunca iria me olhar por ser gordinha. Além disso, como aos 22 anos eu era virgem?

— Ah, Mi, você sabe que seu pai nunca olharia pra mim! — comento, chateada. Eu andava meio sensível e não tinha ideia do que estava acontecendo comigo, talvez fosse a dita da TPM chegando, *aff*.

— Por que não? — ela me olha enquanto eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

procuro o que vestir para a nossa noite das garotas. Uma vez por semana, nos dávamos o luxo de sair para colocarmos o papo em dia. Às vezes, íamos ao shopping assistir a um bom filme.

— Mi, olha o meu tamanho! — chamo sua atenção para o meu corpo e viro de costas para ela, pego uma calça jeans e uma bata e, para combinar, uma bota.

— OK! Estou olhando, e não estou vendo nada de errado! — ela me diz, dando de ombros quando a olho.

— Mi, eu sou gordinha! — lembro-a. Nunca tive problemas por me aceitar assim. Desde nova sempre tive curvas, e me aceitava do jeito que eu era.

Minha família sempre achou que eu deveria fazer dieta e tudo, e quando eu estava ficando de saco cheio, fiz 20 anos e resolvi sair de casa e morar no meu apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus pais eram ricos e viviam só no luxo. Como era sua única filha, eles achavam que eu não era perfeita. Quando eu tinha 18 anos, meu pai me deu um carro e minha mãe, um apartamento. Acho que de alguma forma eles pensavam que eu tinha que ser recompensada pela forma como me tratavam.

Para eles, o dinheiro era mais importante do que eu. E foi assim que consegui sair daquele ambiente hostil e luxuoso. Já estava de saco cheio de ouvir que eu tinha que emagrecer e encontrar um marido.

— Eu sei disso! — ela diz, e me olha estranho.
— Acho que você precisa sair e conhecer novas pessoas.

— Então você me entende? — questiono-a. — Sempre saímos juntas, e você sabe que os homens não me olham.

— Não te entendo! — Michelle solta, e eu olho para ela. Eu mesma não me entendia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você não entende?

— Minha amiga, você é linda e merece um homem maravilhoso, mesmo não sendo meu pai — dou risada com as qualidades que ela vai me dizendo.

— Nossa, pra que todo esse elogio? — brinco, porém fico emocionada com a forma como ela fala de mim. — Mas você sabe que o único homem que eu quero não me vê como eu sou!

— Estou querendo te mostrar que qualquer homem ficaria a fim de você. Até mesmo o meu pai veria a mulher que você é. Agora, que tal se você desse uma arrumada nessas roupas de freiras que tem?! — ela diz, e me puxa para o espelho grande do meu quarto.

Fico chocada com o que ela diz e respondo:

— Mi, amiga, você não vê que eu ando tendo problemas com isso? — mostro o meu corpo e olho para Michelle, que tinha um corpão de dar inveja

PERIGOSAS ACHERON

em qualquer mulher. Inclusive eu às vezes tinha um pouco de inveja.

— Sabe, eu tenho inveja de você! — ela solta, e fico pasma com a revelação.

— Como assim, tem inveja de mim?

— Você, minha amiga, é linda do jeito que é. Você é tão perfeita em tudo e tão resolvida em sua vida. Desde que saiu da casa dos seus pais, sempre teve metas do que queria fazer. Você até mesmo é muito corajosa em falar que gosta do meu pai pra mim — ela brinca.

— Isso é verdade! — brinco. — Desde que eu o conheci, ele não sai da minha cabeça — confesso. — Você está me dizendo tudo isso por qual motivo?

— Você conhece o melhor amigo do meu pai? — ela solta. É claro que eu conheço. Concordo, e Michelle diz: — Quando eu tinha 15 anos, eu me apaixonei pelo William. Fiquei com muita inveja e

PERIGOSAS NACIONAIS

ao mesmo tempo com o meu corpo dolorido de desejo ao ver o que ele estava fazendo com aquela puta da namorada dele — ela me confessa, toda corada.

— Mi, eu já tinha percebido que você tinha uma queda por ele. Mas não sabia que era desde a adolescência que você era apaixonada.

— Sim! Eu sou apaixonada por ele! Pena que ele nunca iria olhar pra mim!

— Por que não? — pergunto, chocada.

— Ele me vê como criança! Só que ao mesmo tempo reparo que seu olhar quente me devorando está sempre em mim, e quando ele vê que eu percebo, muda de atitudes.

— Minha amiga, esses nossos homens só estão fazendo a gente sofrer — digo, pesarosa.

— Eu é que o diga! Agora, vamos parar de lamentar. E eu acabei de ter uma ideia, quer ouvir?

PERIGOSAS ACHERON

— O quê? — pergunto, mais curiosa ainda.

— Que tal a gente chamar o Fábio e irmos dançar e beber pra caramba, e depois voltamos de carro pra sua casa e dormimos aqui? — ela diz, toda na expectativa.

— Por que não? A gente merece, e assim quem sabe não conhecemos outros carinhas?! — brinco, resolvendo que estava na hora de começar a esquecer esse amor que eu sentia por Ricardo e a minha amiga por William.

— Verdade! Vamos nos divertir! — ela diz, excitada e pegando o celular, ligando e falando. Eu olho para a roupa que tinha pegado e devolvo para o seu lugar, e volto a olhar nos cabides. Logo me chama atenção um vestido branco, não de noiva, mas decotado para o verão, e, como eu tinha atributos, era melhor usar ao meu favor.

Pego-o do cabide e começo a me trocar. O vestido ficou perfeito no meu corpo, mostrando que eu tinha curvas bem à mostra. Faço uma make bem

PERIGOSAS NACIONAIS

suave, destacando os olhos e a boca com um batom vermelho mate. Ficou ótimo.

Solto os meus cabelos e penteio-os até ficarem com brilho. Deixo-os soltos. Passo um leve perfume em mim da Carolina Herrera, um desodorante *roll on* neutro, assim se eu dançasse não iria manchar o meu vestido, e para finalizar escolho uma sandália de tiras com salto agulha. Para fechar com chave de ouro o look, coloco um par de brincos de argola e colar da mesma cor. Quando termino, Michelle estava me olhando chocada.

— O que foi? — pergunto, sem entender nada.

— Puta que pariu, Gabi, você se troca muito rápido, e ficou gostosa pra caralho. Olha, se eu for trocar de time algum dia, vou querer namorar você, amiga — ela brinca, e dou risada. Era a vez dela de se trocar, e Michelle sempre deixava algumas roupas que usava quando a gente saía. Dou um assobio de admiração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Menina, você está é muito gata! — falo a verdade. Michelle tinha cabelos loiros e olhos azuis, ela era a mistura dos seus pais. Uma vez ela me mostrou a foto da sua mãe. As duas não se davam bem, e Michelle resolveu morar com o pai desde que saiu o divórcio, ou seja, há mais de dez anos.

Quando eu vi a foto da Dona Lara, achei-a linda, e ficava me perguntando o que havia dado de errado com o casamento deles. Eu era muito curiosa, mas só ficaria na vontade.

— Eiiii, Terra chamando! — Michelle brinca, e acordo. Volto a ver como a minha amiga iria arrasar os corações dos homens. Assim como eu, ela colocou um vestido vermelho com decote em V, sandália de salto alto preta e uma make mais forte. Ela estava um arraso.

— Estava te admirando. Como você está linda! E hoje os homens vão enlouquecer quando te virem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer dizer nós duas, não? — ela diz, e concordo, olhando para o relógio. Reparo que são mais de dez horas, e o Fábio ainda não tinha chegado.

— Cadê o Fábio, que não chegou até agora? — pergunto, e ouço a campainha tocar.

— Bom, acho que acabou de chegar.

Pegamos as nossas bolsas e, antes de irmos para a porta, verificamos tudo para ver se não estava faltando nada, e seguimos. Quando abrimos, tomamos um susto: o nosso amigo Fábio estava muito gostoso, pena que ele gostava da mesma fruta que nós.

— Nosssaaaa Senhoooo! — ele solta um assobio, e a gente dá uma volta. Fábio nos olha com admiração. — Olha, se eu fosse hétero, com certeza pegava as duas.

— Então estamos bonitas? — provoco, e pisco o olho, fazendo charme.

PERIGOSAS ACHERON

— Meninas, vocês vão enlouquecer os homens, isso eu garanto — eu coro com o elogio dele.

— Você está muito gato, Fábio — Michelle diz, e concordo.

— Agora, chega de papo e vamos dançar, que a noite é uma criança — ele diz, e concordamos.

Tranco o apartamento e seguimos para o portão. Como iríamos beber, não iríamos de carro, havia um Uber nos esperando.

Eu nunca tinha conhecido aquele lugar e fiquei admirada quando saltamos do carro e estávamos em pé parados em frente a ele.

— Nossa, que linda boate! — exclamo.

— Sim, é verdade! Mas será que conseguiremos entrar? — Fábio pergunta, e concordo com ele ao ver o tamanho da fila.

— Sim, a gente vai pra área VIP, esqueci de comentar que essa boate é do meu pai — ela diz, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fico surpresa, eu não imaginava que ele tinha comprado uma boate. Michelle continua: — Falei pro meu pai que estávamos vindo pra cá e ele já deixou avisados os funcionários que a gente viria e deu acesso total, ou seja, vamos beber e comer sem pagar nada, e o melhor de tudo é que vamos dançar pra cacete — ficamos todos entusiasmados, e logo nosso acesso foi liberado.

A nossa noite seria proveitosa e também muito boa — eu esperava que sim e torcia para conhecer um carinha bem legal que talvez me fizesse esquecer de um certo homem gostoso de olhos azuis.

Ao entrarmos no clube, puta merda! Aquilo era muito da hora, e, sinceramente, gostaria de saber se Ricardo estava ali. Merda, eu tinha que parar de pensar nesse homem! Mas, poxa, às vezes eu acho que a minha amiga não devia pensar muito bem, não... Eu querendo esquecer o pai dela e ela me traz justamente para um estabelecimento que era dele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Gabriela

Paramos em um corredor onde havia alguns seguranças verificando se as pessoas que estavam entrando não estavam levando nada ilegal. Em vez de passarmos por eles, fomos guiados por outra porta e caímos direto em outro corredor. Dava para ouvir o som, e o Fábio estava todo encantado. Aproveito a distração dele e puxo a Michelle de lado:

— Mi, por que você me trouxe justamente pro clube do seu pai?

— Gabi, eu te trouxe aqui pra você dançar e se distrair — ela diz, como se a pergunta que eu tinha feito não fosse nada.

— Amiga, você não entendeu o que eu te perguntei!

— Sim, eu entendi!

— Então, eu estou querendo esquecer o seu pai, e você me trouxe aqui justamente pra eu acabar vendo ele?

— Gabi, fica tranquila!

— Como assim, é pra eu ficar tranquila? Estou com um sério problema, e esse problema é o seu pai — gemo de frustração.

— Se acalma, Gabi!

— Michelle, eu estou com medo de atacar o seu pai — confesso, ofegante. Meu desejo por ele andava me deixando subindo pelas paredes. Quantas vezes eu tinha que me masturbar para

PERIGOSAS ACHERON

tentar tirá-lo da minha cabeça, e quando eu gozava era sempre ele que vinha na minha mente. OK! Eu sou uma merda mesmo.

— Respira, mulher! — ela brinca, e tenho vontade de dar uns tapas nela. Ela era a minha melhor amiga, mas sabia mesmo como torturar alguém, que neste caso era eu. — Você não deixa eu te dizer que meu pai não veio pra cá hoje!

— Tem certeza?

— Sim! Eu liguei pra ele avisando que iria sair com você, o que é normal. Ele sabe que estamos juntas, e assim ele não fica preocupado com a sua única filha andando por aí sozinha — ela vira os olhos, e dou risada. Ricardo às vezes sabia ser muito protetor em relação à Michelle. Às vezes, eu tinha uma ponta de inveja ao ver como eles dois se davam bem, eu nunca tive esse tipo de relação com o meu pai.

— O que ele disse?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, pra gente vir pra esta boate que ele comprou recentemente. Eu ainda não conhecia ela e achei que era uma boa hora pra gente vir e ver como era.

— Hum...

— Então ele disse que iria sair com uma mulher e que eu me divertisse e me comportasse — Michelle comenta, meio sem graça, e logo me toco de que era em relação ao pai dela estar saindo com outra mulher sabendo que eu era louca por ele.

— Fica tranquila, amiga! — tranquilizo-a. — Já que esclarecemos o assunto, *bora* nos divertir! — brinco, mas fico com uma pressão no peito só de ouvir que ele estava com uma mulher.

— Vocês duas vão ficar aí paradas? — Fábio pergunta, todo excitado. No mínimo ele já conhecera o lugar. Michelle e eu nos olhamos e rimos ao ver como ele estava empolgado com a boate.

PERIGOSAS ACHERON

O lugar era lindo mesmo, Ricardo tinha um ótimo gosto. Logo me toco de que voltei a pensar nele e gemo ao perceber que isso me deixava toda excitada. Nessas horas, eu não gostava de ser virgem. Compraria um vibrador, que me ajudaria a apagar o meu fogo. *Aff*, por que eu tinha que ser virgem?!

Era frustrante isso, eu não conseguia ver outro homem que não fosse Ricardo. Ele tinha me estragado, pois era sempre assim desde que o conheci. A primeira vez que eu o vi foi quando Michelle me ligou avisando que seu carro tinha quebrado e que não conseguiria sair com ele, e, como ficamos de nos encontrar, acabei falando para ela que iria buscá-la com o meu. Quando cheguei lá, o segurança deu a liberação, por me conhecer, e segui até o estacionamento. Fiquei novamente deslumbrada com a casa.

Era linda e grande, mas não chegava a ser uma mansão. Fiquei encantada quando fui a primeira vez ali, ela me mostrou tudo e me apaixonei. Naquele dia, o pai dela tinha ido viajar a negócios,

PERIGOSAS NACIONAIS

ele era um tipo de *CEO fodão*, como a minha amiga dizia, e sempre viajava para ver como estavam os seus negócios. Ricardo era um grande CEO, tinha hotéis espalhados pelo Brasil e era muito rico.

Quando cheguei à casa dela para pegá-la, toquei a companhia, e a Senhora Jany abriu a porta para mim.

— Oi, minha linda! — falo para ela, carinhosamente, e a abraço.

— Oi, Senhorita Maldonado, como está?

— Eu estou bem, Jany! Como está? — cumprimento-a, e a lembro: — Ah, meu nome é Gabriela, e não Senhorita Maldonado — brinco. — Onde está a Michelle? — pergunto, ao verificar que só estávamos nós duas ali no corredor.

— A Senhorita Lombardi se encontra no quarto dela, vou chamá-la e avisar que a senhorita já chegou — ela avisa, e desisto de falar para ela parar de me chamar de Senhorita Maldonado.

PERIGOSAS ACHERON

— Jany, não precisa, pode deixar que eu mesma vou tirar aquela preguiçosa da cama — brinco, e ela agradece. Subo as escadas correndo, ao ver que estávamos ficando atrasadas. É quando dou de cara com um gato musculoso e caio ao chão. Quando levanto a cabeça para ver com quem eu tinha trombado, *bam!* Tomo um soco no estômago ao ver que era um homem lindo e perfeito.

“Acho que morri e fui pro céu!”, penso comigo mesma. Aquele homem era gostoso *pra* caramba, e foi naquele momento que descobri que tinha acabado de me apaixonar por esse homem estranho ali na minha frente.

— Você se machucou? — ele pergunta, com aquela voz rouca, e percebo que ele tinha acabado de acordar. Seus cabelos castanhos estavam amassados, e senti uma leve coceira, louca para mergulhar as minhas mãos neles e tocá-los para saber se eram mesmo sedosos. — Senhorita, está tudo bem? — ele me questiona. Abro a boca, e não consigo fazer nenhuma pronúncia. O gostosão estende a mão e me ajuda a levantar. Sinto uma

espécie de choque correr pelos meus dedos, e ficamos nos olhando, com as nossas mãos entrelaçadas. Seu toque era gostoso e forte.

— Desculpa, senhor, eu estou bem! — finalmente consigo falar, meio sem graça, e acabo corando com a intensidade do seu olhar, ainda em choque com esse belíssimo homem e querendo saber quem era ele e o que fazia em um corredor só de bermuda. E, por sinal, que pernas espetaculares ele tinha!

— Tudo bem! — ele diz, me tranquilizando, e, me olhando intensamente, fala: — Desculpa, acho que não nos conhecemos, não é?

— Caramba, Gabi, estamos atrasadas! — Michelle grita, e não sei de onde ela apareceu, pois logo desapareceu, eu só ouvi um “já volto”. É quando soltamos nossas mãos, tão rápido, que foi como se tivéssemos levado um choque.

— Hum... então você é a Gabriela, amiga da minha filha? — ele me pergunta, e, quando ouvi o

meu nome com aquela voz rouca, fiquei molhada de excitação, e sabia que eu iria precisar trocar de calcinha. Reparo pelo seu olhar que ele estava meio confuso.

— Sou, sim! Desculpa, Senhor Lombardi, por estar correndo pela sua casa assim desse jeito! — me desculpo, sem graça. Então esse homem era o pai da Mi?! Droga, ele é tão lindo, por que eu não me toquei de que ele era o pai dela? Por que eu também nunca pedi para ver alguma foto dele? Se bem que a casa deles quase não tinha retratos.

Fico corada com o olhar que ele me deu, e fez uma coisa que nunca gostei que fizessem comigo: me mediu dos pés à cabeça, e aquilo não me fez ficar puta da vida, como eu ficava. Sinceramente, eu gostei do olhar que ele me deu, e meu corpo naquele momento ficou mais excitado. Droga, estava perdida mesmo.

— Sem problemas! — ele diz, me olhando ainda tão profundamente, e eu ali trêmula só com o seu olhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

OK, agora sim estava fodida. Eu estava encantada, apaixonada pelo pai da minha amiga. Gemo frustrada por saber disso. Mas não tenho tempo de falar mais nada quando a Michelle aparece correndo e se despede de seu pai com um beijo. Me puxa pelo braço dizendo algo sobre estarmos atrasadas, e foi assim que soltei a sua mão e saímos correndo.

Com o meu último olhar, vi algo que me fez quase tropeçar em meus próprios pés no olhar dele, um brilho de fogo cheio de promessas, que deixou meu corpo novamente em chamas, e isso foi só com o olhar. Por pouco eu não soltei a mão da minha amiga e fui atrás dele pedir para ele fazer tudo que estava em seu olhar.

É claro que não fui e não cedi à minha tentação, por mais que eu quisesse. Quando estávamos em meu carro, eu estava trêmula e chocada com a forma como esse homem mexeu comigo. Eu estava mesmo apaixonada? E, sem querer, acabo falando para Michelle:

PERIGOSAS ACHERON

— Mi, você me perdoa?

Ligo o carro e saio rápido, mas com cautela, tentando controlar o desejo que tinha sido despertado em meu corpo. Reparo que ela estava olhando sem entender nada.

— Não entendi. Você fez alguma coisa errada?

— Oh, sim, eu fiz! — resmungo.

— O que você fez de tão errado, que precisa do meu perdão?

— Acabo de me apaixonar pelo seu pai! — solto, de uma vez. Ela ri, e ao ver que eu estava em silêncio, entendeu, e grita, chocada:

— Meu pai?!

— Não tenho culpa de ele ser tão gostoso e tão lindo, e, quando eu digo que estou apaixonada, estou falando bem sério — olho firme para a minha amiga. No começo, ela não aceitou logo de cara, mas ela não podia fazer nada, ninguém manda no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração. E foi assim que eu, Gabriela Maldonado, me apaixonei pelo pai da minha amiga.

Era insano eu pensar nesses tipos de coisas. Mas, desde que o conheci, sentia essa coisa de possessão, não queria pensar nele com outra mulher e gostava de imaginar que eu era dele e ele era meu.

Meus pensamentos são interrompidos com o grito do Fábio, quando chegamos à sala VIP:

— Hoje vamos dançar muitooooo.

A sala em que estávamos era muito boa, tínhamos bebidas à vontade, petiscos, muitas frutas e também chocolate. Nossa, minha TPM amou ver isso.

— Vamos dançar pra caramba — Michelle grita também, e dou risada desses dois loucos. Nesta sala, tinha um vidro, de onde dava para ver o que estava rolando lá. Só que quem via de cima reparava que tínhamos vidro fumê.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos beber, Gabizinha! — diz Fábio, e concordo. A boate estava lotada, as luzes meio baixas e o ritmo das músicas que estavam tocando era contagiante. Quando íamos nos servir, apareceu um garçom do nada, e fizemos nossos pedidos. Pedi caipirinha de melancia bem doce, uma delícia. E ficamos ali tomando a nossa bebida.

Michelle estava bebendo tequila, e Fábio, uma bela cerveja, da qual também me deu uma louca vontade, e acabo pegando a de Fábio e dou um longo gole. Começamos a dançar, e acabou não sendo suficiente. Então sugiro:

— Gente, *bora* ir lá embaixo? — estava louca para me acabar lá embaixo. Eu precisava relaxar, e a dança iria me ajudar, e muito.

— É claro, Gabizinha, *bora* mexer esse esqueleto — Michelle brinca. Termino de tomar a minha caipirinha e, antes de sair, pego mais um copo que o garçom tinha feito e levo comigo. Já sentia que estava ficando meio alta e meu corpo estava todo relaxado. Eu sentia aquele

formigamento, dizendo que era a hora perfeita para dançar, e quem sabe eu não acabava a noite com algum gatinho...

Sáímos todos da sala rápido e, quanto mais próximos chegávamos do salão, já ouvíamos a batida do som entrando em nossos ouvidos e passando pelos nossos corpos. Eu estava ansiosa, querendo chegar logo e dançar *pra caramba*. Via o povo dançando e amava ver a energia boa que as pessoas estavam passando no ambiente.

— Agora sim vamos dançar! — grito alto, e eles gritam de volta. A música que estava tocando era do Maroon 5, “Animals”, e eu a adorava, era viciante e ótima para dançar. Foi o que eu fiz.

Aquilo estava muito bom, eu me requebrava e me remexia ao som da música. Comecei a ficar bem excitada, não sabia se era por causa da música ou porque percebi que estava sendo observada. Acho que era a minha imaginação, ou eu tinha bebido tanto, que já estava vendo coisas.

Decido me entregar à outra música que já tinha começado a tocar, que era da minha diva Pink, “What About Us”. Essa música sabia mexer mesmo com uma mulher que estava em plena excitação.

Logo sinto que estou sendo abraçada e, pensando que era o Fábio, encosto a minha cabeça em seu peito. É quando ouço a voz do cara. Não era o Fábio, não era seu perfume. Saio de perto dele, olho para ver onde estava a Michelle e o Fábio e reparo que eles não estavam perto de mim. Não acreditei que eles me abandonaram, aqueles dois iriam me pagar caro, e como! Mas primeiro eu precisava me livrar de um babaca.

— Eu estou louco pra sentir a sua bucetinha no meu pau, por que você não vem pra minha casa e vamos terminar a nossa noite juntos, gatinha? — ele pergunta, em um tom sedutor, e me puxa para os seus braços com força. Isso me deixa puta da vida e tento me soltar dele. Como não consigo, dou um pisão em seu pé pela audácia com que ele fala comigo e digo entre os dentes:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amigo, você pensa que está falando com quem? Eu não quero transar com você e nem com ninguém, não estou disponível!

O único homem que eu queria que estivesse comigo naquele momento deveria estar com alguma puta loira, e com esse pensamento a minha noite acaba de ser estragada.

— Qual, é gatinha, você me quer, eu sei disso!
— ele volta a insistir, e resolvo colocá-lo em seu lugar:

— Escuta aqui, seu babaca, eu não estou interessada em você, OK? Agora, faz um favor pra mim, suma da minha vista! — falo entre os dentes. Reparo que havia uns seguranças se aproximando, e um deles pergunta:

— Algum problema, Senhorita Maldonado?

— Nenhum problema — respondo, aliviada. — O amigo aqui está indo embora, né?! — falo, com uma doçura fingida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— OK, OK! Você não sabe o que está perdendo! — ele diz, provocante, e nem me dou o trabalho de responder. Os seguranças o tiram do meu caminho, mas eu prefiro dar uma volta ao ver que tinha sido abandonada pelos meus amigos.

Preciso beber algo forte, e olha que eu não era de beber, mas aquele momento pedia isso, e era isso que ele iria ganhar. Porém, para isso eu teria que ir atrás daqueles dois loucos.

Quando eu chego, Fábio e Michelle estavam dançando bem colados.

— Eiiii, vocês dois! — chamo atenção deles. — Vocês sumiram, e quando eu olhei tinha um babaca querendo me comer — ironizo. Bastou eu dizer isso, que eles começaram a perguntar se eu estava bem, se eu queria ir embora. Tranquilizo-os: — Não quero ir embora, preciso beber algo, e estou indo pegar uma bebida, vocês vão querer? — eles gritam que não, e me despeço avisando que logo voltaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou passando pelas pessoas, e volto a ter a impressão de que estou sendo vigiada. Olho para todos os lados, e nada.

— Meu Deus, Gabi, você deve ter bebido muito ou está tendo uma alucinação, só pode — murmuro para mim mesma, e vou em direção ao corredor. Pego um que estava meio escuro e acabo me perdendo. Dou de cara com um peito, na minha opinião bem forte, e acabo caindo. Isso me faz lembrar do Ricardo e dou uma risada.

— Você está bem? — ouço uma voz rouca e logo me vem à cabeça o Ricardo. Balanço-a, achando que eu estava mesmo bem louca ou muito bêbada, ou os dois: estava vendo coisas.

— Me desculpa, eu acabei errando o lugar, o senhor poderia me ajudar a ir até a sala VIP? — pergunto, meio tonta. Acho que a bebida tinha me deixado lenta.

— Você está bêbada? — a voz gostosa do homem me pergunta, incrédula, e ele me pega nas

PERIGOSAS ACHERON

mãos. Volto a sentir o mesmo choque de quando nos tocamos a primeira vez e fico ofegante.

— Acho que sim! — brinco, e sou encostada contra a parede. Sinto seu corpo pressionando contra o meu. Aquele homem era bem forte. Ouço a sua voz, que tinha um tom de brava.

— Você deveria levar uns belos tapas nessa sua bunda gostosa, Dona Gabriela! — diz a voz, e logo percebo que era o Ricardo, ou era imaginação minha? Acho que bebi demais e estou sonhando, só pode!

— Oh, você quer me bater? — provoco-o, e levo uma leve prensa contra a parede, me fazendo gemer de tesão.

— Você não tem ideia de como está linda nesse vestido nesta noite — ele diz, rouco, e passa a mão pelo meu rosto e os dedos pela minha boca. — Você é minha! Está me ouvindo? Minha! Vou te mostrar isso agora — ele fala, bem possessivo, e me beija com força. Acabamos gemendo de tesão.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Ricardo Lombardi

Eu sou um maldito filho da puta! Um egoísta que estava apaixonado pela amiga da minha filha. Ela estava tão linda ali na porta com aquele vestido branco que a deixou parecendo um anjo com o corpo de uma diabinha que ficava me tentando, e como me tentava.

Desde que a vi pela primeira vez naquela manhã, eu tinha me apaixonado por ela. Não sabia como, mas me vi apaixonado como um adolescente, e aquilo me assustou *pra* caralho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois do meu divórcio com a Lara, nenhuma mulher tinha chamado tanto a minha atenção como ela. Nem mesmo a Lara conseguiu me abalar como aquela menina.

Me recordo como se fosse ontem, eu estava cansado de uma viagem que tinha feito para o Rio de Janeiro — tudo bem que fui de carro, é perto de São Paulo e tudo, mas o estresse era tão grande, que eu dava a impressão de que acabava ficando cansado da viagem.

Naquele dia, eu estava dormindo tão profundamente, que quando ouço a campainha tocar, gemo de frustração. Viro novamente de lado e cubro a cabeça. Então me levanto todo puto, querendo saber quem estava tocando àquela hora.

Saio do meu quarto e vou em direção à escada, quando ouço me chamarem. Me viro e vejo a minha princesa.

— Bom dia, papai! — ela vem e me dá um beijo no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, minha princesa! Você sabe quem é que tocou a campainha? — pergunto, não querendo descer. Eu ainda estava com sono.

— Ah, deve ser a Gabi! — ela explica, dando de ombros.

— Quem é essa Gabi? Eu não a conheço, né?

— Ela é a minha melhor amiga. Estudamos juntas, e, como meu carro não pegou, pedi pra ela vir me buscar.

— Eu não a conheço — comento, mais para mim do que para ela.

— Ah, ainda não! É que não é sempre que ela vem aqui em casa.

— Entendi. Bom, depois eu levo seu carro no mecânico.

— Tá bom. Merda, meu celular está tocando, já volto!

PERIGOSAS ACHERON

Resolvo voltar para o meu quarto e tentar dormir. É quando levo uma trombada, e a pessoa cai. É nesse momento que meu coração para de bater e vai direto para o meu pau.

Jesus amado! Essa mulher é linda demais, não deve ser a tal amiga chamada Gabi que a minha filha está esperando. Ela não é nenhuma adolescente, mas uma mulher gostosa *pra* caralho. Ela sim seria a minha morte. Eu praticamente entro em choque quando ela levanta o rosto e fico hipnotizado com seus lindos olhos. Quem diria que essa mulher com rosto de anjo seria a minha tentação dos infernos!

Ficamos nos olhando durante alguns minutos que para mim pareceram horas e horas. Por mim, eu ficaria ali de boa olhando para ela, querendo tocar em seu rosto e em sua boca. Mas antes eu precisava tirá-la do chão, e resolvo conversar com ela para saber como estava, afinal esse anjo estava no chão e me olhava.

— Você se machucou? — pergunto, e ela nada

responde. Droga, eu estava ficando muito excitado com o olhar que ela estava me dando, e aquilo não iria prestar. A minha vontade era de puxá-la para o meu quarto e fazê-la minha de todas as maneiras. — Senhorita, está tudo bem? — tento novamente falar com ela, que se encontrava em silêncio. Estendo as minhas mãos para ajudá-la, não ficaria bem a minha filha pegá-la no chão e ainda me daria uma bela bronca.

Quando finalmente toco em suas mãos, sinto um leve choque, e acho que era a minha imaginação que deveria estar pregando uma peça. Fico olhando para ela, hipnotizado por sua beleza. Senhor, que lábios eram esses?! Ah, como eu estava louco de vontade de lamber e chupar aqueles lábios, que deveriam ser deliciosos. Como eu gostaria de sentir sua boca e todo o seu delicioso corpo, para saber se era delicioso mesmo. Fico segurando as suas mãos sedosas e imaginando-as tocando o meu pau. Merda!

— Desculpa, senhor, eu estou bem! — caralho, ela falou, e que voz era essa? Era para me foder

mesmo, só podia ser isso! Agora sim estava fodido. Como eu gostaria de saber como ela é na cama! Será que ela gritaria com essa voz sexy o meu nome enquanto a fodia de todos os jeitos?

— Tudo bem — eu respondo, querendo parar de ter imagens dela sobre a minha cama de quatro e fodendo-a de um jeito bem intenso e forte. Oh, Deus, como meus dedos estão coçando, loucos para puxar seus cabelos e puxá-la para a minha boca. — Desculpa, acho que não nos conhecemos, né? — pergunto, curioso e tentando não pensar nela sendo fodida em todos os cômodos da minha casa.

— Caramba, Gabi, estamos atrasadas! — estava ali tão distraído por essa mulher, e descubro que ela era mesmo a amiga da minha filha. Meu pau se encolhe com essa notícia. O choque que levo é tão grande, que nós dois soltamos nossas mãos rapidamente. Vê-la tão próxima de mim e eu não podia fazer nada me torturava, agora sim eu me sentia proibido de desejar uma garota que tinha idade para ser a minha filha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum... então você é a Gabriella, amiga da minha filha? — indago, ainda confuso e também em choque. Percebo que ela tomou um susto com o que eu disse. Pela palidez em seu rosto, acho que ela não imaginava que eu era o pai da sua amiga.

— Sou, sim! Desculpa, Senhor Lombardi, por estar correndo pela sua casa assim desse jeito! — ela me fala, meio sem graça, e dava para ver que seu rosto tinha ganhado um tom vermelho. Vi que ela corava com muita facilidade e gostei disso, mesmo sabendo que ela era um perigo e eu não podia ficar perto dela muito tempo, senão eu iria comentar alguma besteira, e isso não era bom.

— Sem problemas — falo, lhe tranquilizando, e não consigo parar de olhar para essa mulher que era uma sereia e que tinha me encantado.

Michelle volta correndo e diz algo que não entendi. Puxa a amiga, fazendo-nos soltar nossas mãos. Perco o calor de suas mãos nas minhas. Olho-a indo embora das minhas vistas, e tudo que me resta é ficar ali vendo elas se afastarem. Reparo

PERIGOSAS ACHERON

que a Gabriella me olha novamente e seus lábios abrem como se fosse falar. Eu a entendo. Eu estava ali louco para tirá-la da minha filha, levá-la para o meu quarto e fazer tudo o que eu tinha vontade.

Entro em meu quarto e vou até a janela. Vejo que elas estão entrando no carro da minha sereia. Ficam alguns segundos ali paradas e depois vão embora. Vou até a porta do quarto e tranco-a. Volto para a minha cama, e lá abaixo meu shorts e tiro o meu pau, que ainda estava bem rijo, e começo a bater uma para ela. Quando gozo, a imagem vem com ela chupando meu pau e me olhando com aqueles olhos sedutores, e gozo bem forte.

Agora sim eu estava fodido. E foi assim durante meses, sofrendo por saber que ela poderia ter qualquer garoto e eu não poder ficar com ela por ser um homem mais velho, e ainda por ela ser amiga da minha filha.

Voltei a vê-la mais vezes do que eu queria, e para mim era sempre uma tortura não poder mais tocá-la. Muito menos não me confiava perto dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora, eu estou olhando para câmeras meses depois do nosso primeiro encontro e vendo-a ali entrando na minha boate, usando um vestido que me deixava com água na boca. Mas eu não podia fazer nada, só ficar olhando.

Quando a minha filha me ligou dizendo que iria sair para dançar com a minha sereia, eu logo falei do clube, assim eu poderia ficar de olho nas minhas duas joias preciosas que eu mais amava na vida. Sem a minha filha saber, é claro, eu disse a todos os meus funcionários que não era para avisar que eu estava ali no clube, assim eu poderia vigiar melhor.

Vi que elas seguiram para a sala VIP que eu lhes tinha deixado destinada. Lá havia uma câmera, e eu estava em minha sala assistindo à gravação. Meus olhos estavam na minha sereia. Vi que elas tinham levado um homem com elas e fiquei mais tranquilo ao ver quem era. Tinha pedido para uns barmen ficarem disponíveis para eles e preparar-lhes bebidas e petiscos.

Com ele não fiquei preocupado, por saber quem

PERIGOSAS ACHERON

era. Fábio gostava de homens, não de mulheres. Assim, eu não precisaria ficar vendo-o se esfregar nas minhas meninas sem eu querer matar um.

Via a alegria dela de estar ali. Outra coisa que me chamou atenção foi vê-la bebendo muito. Fiquei preocupado. Logo reparei que eles começaram a sair da sala, e vi que a minha sereia pegou mais um copo, que percebi que era caipirinha de melancia novamente. Ela estava ficando alta, e isso deu para ver pelos seus olhos e pelo seu corpo relaxado.

Fui acompanhando-os chegarem até o salão, e logo eles começaram a dançar. Fiquei vidrado ao ver a minha sereia dançando tão sensualmente. Seus olhos fechados, seus lábios entreabertos úmidos e seu corpo se remexendo dançando só para mim fizeram o meu pau ganhar vida novamente. Toco nele sobre o meu jeans, e só o toque me faz gemer. Eu precisava transar logo, e tinha que ser com ela.

Não aguentava mais me masturbar usando só as

minhas mãos e a minha imaginação. Aquilo era demais. Eu tentei — eu juro que tentei — até mesmo sair com outras mulheres, mas cada vez que eu marcava de sair com umas mulheres lindas, meu pau não dava sinal de vida, era como se estivesse morto.

Mas, quando eu ouvia a sua voz, ele ganhava vida. Era como se ele dissesse que ela era sua dona, e não eu. Acho que ela não tinha ideia de como mexia comigo. Hoje eu até menti para minha própria filha dizendo que iria sair com outra mulher e que eles poderiam vir para o clube tranquilamente.

A cena que vem me faz levantar e ficar puto da vida ao reparar que um homem abraçou-a, e ela nem aí. Eu ia matar esse homem que estava tocando no que era meu. Vi tudo vermelho e estava a ponto de ir lá tirar satisfação com o cara. Mas vi que ela finalmente percebeu e se afastou dele.

— Boa menina! — digo, em aprovação, e volto a ficar puto quando aquele filho da puta a puxa

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente para os seus braços. Agora sim eu mato esse cara! Quando ia sair, reparo que a minha sereia pisa com gosto no pé do cara, e sinto um pouco de satisfação ao vê-lo gemer de dor. — Bem feito, seu idiota babaca — rio sozinho na minha sala. Vejo-a abrindo a boca e falando coisas para esse idiota. Ligo para os seguranças e peço para irem ver como estava e tirar o cara de perto dela, porque senão eu não responderia por mim, isso era garantido.

Então vejo um dos meus seguranças indo até ela. Dá para reparar em como ela fica aliviada. Ele faz alguma pergunta para minha sereia, que lhe responde, e o babaca fala algo que a deixa irritada. Já vou atrás desse mané para dar uma lição nele.

Pego no telefone e peço para trazerem o lixo para o meu escritório. Enquanto isso, eu a via andando, no mínimo atrás da minha filha e de seu amigo, que tinham sumido.

— Senhor, aqui está o cara que estava perturbando a Senhorita Maldonado — Felipe, um dos meus seguranças, traz o idiota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ora, ora, então é você que estava perturbando a minha mulher? — falo rude com o cara, que me olha com aquele sorrisinho idiota no rosto.

— Ah, está falando daquela putinha? Ela é sua mulher? — ele diz, rindo, bêbado. Eu vou em sua direção, pego-o pelo colarinho e o jogo contra a parede, apertando seu pescoço.

— Quem é você, seu lixo, pra falar assim da minha mulher? — grito. Ele fica nervoso ao ver a forma como eu falava.

— Eu não tenho culpa, ela estava ali, senhor, se oferecendo, e eu sou humano — ele fala, com medo.

— Ela está ali dançando quieta, e você não pode segurar seu pau, né?! — grito novamente, e aperto mais o seu pescoço.

— Me perdoa, senhor, não vou chegar mais perto dela — ele dizia, com olhar de medo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu quero que você suma daqui, e não coloque mais seus pés aqui em minha boate, porque se eu souber que voltou aqui, eu não garanto que você saia vivo, está me ouvindo? — ameaço-o, e ele acena com a cabeça em concordância. Solto-o e o entrego para o Felipe, que sabe o que fazer com esses tipos de lixos.

Eles saem, e começo a andar como uma fera, tentando me acalmar. Estava difícil. Volto a olhar para o monitor de câmeras para ver onde ela estava, e ela tinha sumido. Fico preocupado. Será que tinha ido embora? Fico gelado. Não, ela não podia ter ido embora sozinha e com aquele vestido. Olho novamente pelas câmeras, até que consigo localizá-la, e vejo a minha sereia andando em direção à sala VIP, mas ela errou o caminho e estava vindo para cá. Saio para ir ao seu encontro. Que Deus me ajude!



Ricardo Lombardi

O corredor estava meio escuro devido à lâmpada que estava com problemas e tinha me esquecido de pedir para trocar. Eu estava louco para dar umas palmadas naquela bunda gostosa dela.

Ela ia acabar me matando! Com certeza a culpa seria totalmente dela. Tento andar o mais rápido possível, e quando chego fico ali parado esperando-a chegar e dar-lhe uma bela bronca.

Não demorou muito. Ela nem percebeu que eu

estava ali perto dela e deu uma trombada. Minha sereia estava tão linda com aqueles cabelos soltos, muito sexy. Eu sabia que estava perdido naquele momento.

Minha linda sereia acaba vindo em minha direção, e fico na frente dela sem ela perceber que estou ali. Ela estava bem distraída. É quando ela vem e dá de encontro comigo. Logo me vem a lembrança da primeira vez que nos conhecemos, e voltou a se repetir.

— Você está bem? — pergunto, rouco de tesão ao ver que ela caiu no chão com as pernas entreabertas, me fazendo ver como elas eram maravilhosas.

— Me desculpa, eu acabei errando o lugar, o senhor poderia me ajudar a ir até a sala VIP? — ela me pede, sem me reconhecer. Sinto cheiro de álcool. Sabia que ela tinha bebido, mas será que bebeu mais do que devia?

— Você está bêbada? — indago, já ficando

louco com ela por andar sozinha. Ela estava muito bêbada e era fácil, fácil para algum malandro lhe fazer mal.

Tiro-a do chão e pego em suas mãos novamente, fazendo-a se levantar.

— Acho que sim! — ela brinca com fogo, e nem percebe que sou eu. Olho para ela, e vê-la ali na minha frente, com seus lábios entreabertos pedindo a minha boca neles, me deixa louco.

Eu era humano e estava sendo tentado. Não me aguento e a encosto na parede, colocando o meu corpo contra o seu para prendê-la. Erro meu: só me fez sentir mais vontade de tocar em seu corpo.

— Você deveria levar uns belos tapas nessa sua bunda gostosa, Dona Gabriela — aviso-a, louco de desejo, e reparo que ela fica em choque ao perceber que era eu.

Então ela estava achando que era outro homem? Isso não iria ficar assim, ela era minha! Nem que

tivesse de colocá-la em cima do meu colo e bater nessa bunda, para ela aprender quem era o seu dono.

— Oh, você quer me bater? — minha sereia me provoca, o que fez meu pau ficar mais duro por causa de sua ousadia. E dou-lhe uma prensa mais forte, fazendo-a gemer, e acabo gemendo também, mas em silêncio. Fiquei mais excitado ao sentir que meu pau já estava soltando líquido pré-sémen.

— Você não tem ideia de como está linda nesse vestido, minha sereia! — falo, rouco, não aguentando mais. Eu precisava sentir seu toque. Passo pelo seu rosto fazendo uma leve carícia e vou chegando até a sua boca. — Você é minha! Está me ouvindo? Minha! Vou te mostrar isso agora — aviso, possessivo, e não aguento e acabo beijando-a, mostrando naquele beijo como ela mexia comigo. Isso foi tão bom, que saíram gemidos de nossas bocas.

Levanto-a com muita facilidade e coloco as suas pernas em volta do meu quadril, prendendo ainda

mais minha sereia contra a parede e fazendo-a ofegar.

— Quem disse que sou sua? — ela me provoca, e geme alto quando meu pau bate bem na entrada de sua bucetinha.

— Eu estou dizendo!

— Isso quer dizer que você é meu?

— Sim, eu sou seu! — confesso a verdade.

Ela me puxa para sua boca e volta a me beijar tão gostoso, que me faz gemer contra a sua boca. Minha mão vai descendo até o meio de suas pernas, e lá sinto sua excitação. O seu cheiro era tão gostoso, que eu estava louco para sentir o seu gosto.

— Eu quero você! — ela sussurra em meu ouvido, me tentando.

— Eu também quero você! — confesso. Suas mãos estavam passeando pelo meu corpo, querendo

PERIGOSAS ACHERON

me tocar, e seria a minha morte se ela fizesse isso.

Eu tinha que tirar ela dali, por mais que eu quisesse que ficássemos ali juntos, eu não queria nenhum homem olhando o que era meu, pois se o fizesse eu iria acabar com a raça dele.

— Vamos, minha linda, temos que sair aqui! — falo, olhando para ela, que passa seus dedos pela minha boca e diz, como se estivesse chocada:

— Você me acha linda? — seus olhos estavam nublados de paixão, e ao mesmo tempo sabia que ela estava alta e talvez nem se lembrasse do que estava acontecendo com a gente.

— Sim, Gabriela. Eu te acho a mulher mais linda — confesso, e aquilo era a mais pura verdade. Minha linda sereia era a mais bela das mulheres, tinha uma beleza fora do comum que me tentava como nunca aconteceu.

— Uau... — ela sussurra. — Acho que devo estar sonhando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, você não está! — respondo, com firmeza, e a puxo para os meus braços.

— Hummmm... — ela geme, e eu tremo ao sentir a sua língua passando pela minha orelha, o que quase me faz gozar.

— Droga, Gabriela, assim eu não aguento! — digo, tentando não ceder e acabar fodendo-a no corredor. Ali não era lugar para a nossa primeira vez. E, mesmo reunindo todas as forças do mundo para não ceder às tentações, ela não ajudava muito.

Suas mãos estavam em meus cabelos, puxando e mostrando como me queria... E eu ali doido por ela, doente como nunca tinha ficado por uma mulher.

Pego-a no colo e, do jeito que estávamos, levo-a até o meu escritório. Senhor amado, que língua é essa? Eu juro que estou tentando me comportar, mas não está sendo nada fácil.

Quando finalmente chegamos ao escritório,

PERIGOSAS ACHERON

coloco-a sentada na mesa. Seu vestido subiu um pouco, e gemo só de imaginar o que ela estava usando por baixo dele.

Será que ela estava nua? Eu teria um infarto se soubesse que ela estava sem nada por baixo.

— Ricardo, no que você está pensando? — ela me pergunta, curiosa.

— Eu estava pensando em como você está linda sentada aí na minha mesa — desconverso. Eu não ia perguntar se ela estava ou não com calcinha, por mais que isso estivesse me matando.

— Você está tão lindo aí na minha frente! — minha sereia brinca, e vi sinceridade em seus olhos, que também estavam me mostrando como estava bem sonolenta.

Vou até ela e a pego no colo. Levo-a até um sofá que tinha ali no escritório e a trago para perto. Aninho-a contra mim.

— Ricardo, eu preciso ir embora! — ela diz, já
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se aconchegando mais em meus braços. Encosta a cabeça em meu peito, e logo percebo que sua respiração estava bem suave e que ela dormiu. Também acabo me entregando ao sono ao lado da minha sereia.

Meia hora depois...

Acordo bem descansado. Por mais que eu não estivesse em minha cama, acabei me sentindo tão bem! Olho para minha sereia e reparo que ela estava dormindo tão bem, que fico com dó de acordá-la. Mas tinha de levá-la embora, e mesmo não querendo tirá-la do meu colo, eu o faço bem lentamente. Minha sereia ainda se agarra comigo. Sorrio ao ver que ela também não queria se separar de mim. Mesmo estando em um sono profundo, ela dormia serena e bem tranquila.

Me levanto e vou até o telefone, ligo para a entrada e pergunto se a minha filha ainda estava lá. Sou informado sobre onde ela estava e vou atrás dela. Quando estou indo ao seu encontro, dou de cara com o meu amigo William.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, Ricardo! Aonde está indo?

— Oi, William, o que você está fazendo aqui? Pensei que estava dormindo! — brinco com ele.

— *Hahaha*, olha só quem fala!

— Eu acabei de acordar! — confesso, e gostaria de ficar lá no meu escritório com a minha sereia linda.

— Sério? — o filho da mãe ri.

— Sim, só que eu lembrei que tinha que olhar a minha filha.

Ele para de rir na hora.

— A Michelle está aqui?

— Sim, veio com a Gabriela e um amigo delas.

— Hã, sei.

— William, meu amigo, você não faria um

PERIGOSAS ACHERON

favor pra mim, faria?

— É claro!

— Você não poderia ir na sala VIP e ver se está tudo bem com a Michelle?

Por mais que eu quisesse ir ver a minha filha, eu queria voltar para minha sereia, já estava sentindo a sua falta.

— É claro, sem nenhum problema! Eu vou lá.

— Obrigado, vou ficar te devendo! — agradeço e volto para o meu escritório praticamente correndo. Quando chego lá, a Gabriela estava dormindo. Vou em sua direção para me deitar ao seu lado e ouço um barulho do celular. Percebo que chegou uma mensagem, e quando olho de quem era fico surpreso.

Estou levando a Michelle embora!

Fico preocupado e envio outra mensagem rápido:

Algum problema?

Logo vem a resposta:

Fique tranquilo, vou levá-la embora para casa, ela bebeu um pouco.

Será que ela estava bem? Acabo perguntando para ele.

Sim, ela está bem, homem! Já estamos saindo, fique tranquilo!

E fiquei mesmo tranquilo. Eu tinha tanta confiança nele e sabia que ele cuidaria da minha filha, como se fosse sua. Quando ia guardar o celular, chegou outra mensagem de WhatsApp:

Ricardo, a Gabriela ainda se encontra com você? A Michelle perguntou.

Respondo dizendo que ela estava comigo e que se encontrava dormindo. Logo chega a resposta, da qual acabo rindo:

Ah, seu garanhão, não acredito! Vai fundo, amigo, você merece, está na hora de você ser feliz, e pode deixar que eu cuido da Michelle!

Eu mando um agradecimento e desligo o celular, sabendo que logo a Michelle estaria segura em casa. Olho para a mulher que mudou completamente a minha vida. Sabia que nada no mundo faria nós nos separarmos, e eu lutaria pelo seu amor!

Sim, eu sou um homem apaixonado! Nunca me imaginei gostando de outra mulher desde que me separei de Lara. Na verdade, eu nem mesmo sei o que eu vi nela, ou melhor, eu sabia que era a beleza, porque o caráter era do diabo, e dou graças a Deus que ela estava bem longe de mim e da minha filha. Balanço a cabeça, fazendo com que nada viesse atrapalhar o meu relacionamento com a minha sereia.

Olho no relógio. Sabia que já era bem tarde e estava na hora de a gente ir para nossa casa. “Nossa casa.” Aquilo soou tão bem! Era como se a

PERIGOSAS NACIONAIS

Gabriela e eu já fôssemos casados e estaríamos voltando para casa. Aquilo, em vez de me assustar, me fez ficar muito feliz.

Antes de sair, peço para o segurança pegar o meu carro e levar para a outra saída. Não queria que ninguém a visse dormindo. Antes de pegá-la no colo, pego minha jaqueta e jogo em cima dela, para protegê-la, e saio com ela com cuidado e devagar, sempre verificando se ela estava bem. Sigo em direção à portaria e percebo que a porta já estava aberta. Dou graças a Deus.

Vejo um dos seguranças ao lado da porta do meu carro esperando e, ao me ver, ele já vai abrindo a porta do veículo. Deixo-a na frente deitada e lhe coloco o cinto de segurança. Agradeço o segurança e peço para me avisar caso haja algum problema. Ele acena em concordância.

Me despeço e sigo para o carro. Ligo e dou partida. Sempre vou verificando se a Gabriela estava bem. Ela estava dormindo tão bem, tão serena, que nem percebeu o que estava

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo.

O trânsito estava bom e não demoramos muito para chegar em casa. Assim que entro com o carro na rua e paro em frente ao portão, ele logo é aberto, e entro rápido. Assim que estaciono, saio e abro a porta da frente, vendo que estava tudo tranquilo, e volto, pego a minha sereia no colo e empurro a porta do carro com cuidado para não a acordar.

Entro com a Gabriela em meu colo e subo as escadas. Levo minha sereia direto para o meu quarto, sem pestanejar. Vejo a porta do quarto aberta e entro com ela. Sento na cama com a Gabriela e com uma mão puxo as cobertas. Me levanto e a deito na cama. Então ela se mexe, e penso que vai acordar, mas isso não acontece.



Gabriela

Aos poucos vou acordando de um sonho tão bom e, quando vou virar a cabeça, acabo gemendo de dor. No sonho, estava dormindo abraçada a ele. O mais engraçado era que eu estava até sentindo o seu perfume. Balanço a cabeça e volto a gemer, e me xingo por esquecer que minha cabeça tinha uma escola de samba nela.

Acho que na verdade eu tenho sonhado com Ricardo a noite inteira, e sentir suas mãos pelo meu corpo me tentando me deixava maluca. Nossa, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esses sonhos com ele me fizeram quase gozar.

Pena que isso era só um sonho, e gemo frustrada.

E agora eu estava na cama sofrendo por um homem que não estava nem aí para mim. Meu corpo estava trêmulo e suado, e quando abro os olhos descubro que estou no meu quarto, e não me lembro como vim parar ali. Eu tinha algumas lembranças de que estava no clube do Ricardo dançando com a Michelle e o Fábio, e deve ter sido ele que me colocou na cama. Dou graças a Deus por ter deixado as luzes apagadas.

Droga de bebida, nunca mais eu vou beber na minha vida. Sinto um braço em minha cintura me abraçando. Droga, eu não acredito que trouxe um desconhecido para dentro da minha casa!

A Michelle vai surtar quando souber dessa história, e o pai dela também! Sabia que o Ricardo era meio protetor conosco. Sou mais apertada e quase dou um grito ao perceber que sou cutucada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Percebo que a pessoa que está me abraçando está com uma bela ereção.

Eu tento sair da cama, e não é que o cara me segura? Droga, Gabi, como você pôde trazer um desconhecido aqui na sua casa, menina?!

— Por que, meu Deus, eu fiz uma merda dessas? — gemo e tento sair dos seus braços. Quase choro de raiva de mim mesma por ter perdido a virgindade com qualquer um!

Será que era o Fábio? Eu já estava rezando para que fosse ele, e não um cara qualquer. Mas também seria estranho, Fábio não era de dormir na minha cama.

— Me solta, droga! — resmungo, e nada de o Fábio me soltar. Mas por que eu não me sentia em pânico?

Tento me mexer novamente, e tiro o braço dele da minha cintura. Puta merda, para um gay ele tinha uma força do cão.

PERIGOSAS ACHERON

— Droga, Gabriela, para de se mexer! — ouço um resmungo e congelo. Percebo que quem estava comigo na cama não era o Fábio, e sim o Ricardo. Senti um alívio.

— Ricardo...! — grito, me sentando na cama. Acendo o meu abajur, protegendo os olhos, e olho para o meu lado. Ricardo estava sentado com aqueles cabelos bagunçados e com cara de sono. E, droga, ele estava ali na *minha* cama, e convenhamos: muito gostoso daquele jeito. Bebi *pra* caramba e estava sonhando mesmo. Mas eu não queria acordar desse sonho.

— Sim, sou eu! — ele diz, e fico chocada ao perceber que não era um sonho, ele estava mesmo ali do meu lado, na minha cama. Eu ainda estava em choque tentando imaginar como ele veio parar ali. Ouço-o dizendo, preocupado: — Meu Deus, Gabriela, você está bem? Estava tendo algum pesadelo?

— Não, sem pesadelo — respondo rápido, e ele me olha com ternura. Fico sem saber o que estava

acontecendo. — Ricardo, o que você está fazendo na minha cama? — mas longe de mim reclamar.

— Gabriela, você foi ontem à boate com a Michelle, beberam bastante e você acabou dormindo nos meus braços — ele diz simplesmente, como se fosse a coisa mais natural do mundo eu ter ido à boate dele, ter bebido *pra* caramba e acabar com ele ali na minha cama. E agora ele estava sentado bem do meu lado, sem camisa e usando uma cueca, ou ele estava nu?

— Cadê a Michelle? E o Fábio?

— A Michelle está com o William, um amigo meu — eu sorrio ao pensar que a minha amiga tinha tido a sorte grande de ficar com o seu amor.

— E o Fábio, será que está bem?

— Olha, com certeza!

— Mesmo assim, preciso ouvir a sua voz!

— Não se preocupe, vou ligar agora na boate

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra localizá-lo.

Tento ficar mais tranquila. Por mais que eu soubesse que a boate do Ricardo era de confiança, não podíamos ter sumido desse jeito.

Observo o Ricardo pegando o seu celular, e não demora muito o ouço perguntando sobre o Fábio. Tento ficar tranquila, e não consigo. Ricardo troca mais algumas palavras e fica em silêncio.

— E aí, onde se encontra o Fábio?

— Fique calma! — ele pede, e fala mais algumas coisas.

Espero-o encerrar a chamada e, assim que o faz, não aguento a ansiedade e pergunto:

— E aí?

— Fique tranquila, meus seguranças o colocaram num táxi e o encaminharam pra sua casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, é que ele é como um irmão pra gente e fiquei preocupada — comento, sem graça.

— Eu sei disso! — ele sorri, e meu coração dispara só por causa desse sorriso.

Droga, eu estava louca para ver se ele estava mesmo nu. A Michelle que me perdoasse, mas eu estava a ponto de violentar o seu pai, de tão sexy que ele estava.

Acho que não deu para ver que ele estava usando uma cueca. Minha Nossa Senhora, que corpo era aquele? Fico babando por esse homem ali na minha cama. Ele é perfeito.

— Droga, Ricardo, te dei muito trabalho? — indago, meio sem graça, morrendo de vergonha por ter dado trabalho para ele.

— Você não se lembra de nada?

— Tenho algumas lembranças, mas acho que tá mais pra sonho mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei. Do que você se lembra?

— Melhor não! — desconverso, sem graça. As lembranças que estavam vindo me deixaram chocada e fico em dúvida se eram reais ou eram sonhos que eu tinha tido.

— Quer que eu te conte o que aconteceu? — ele pergunta, me olhando com intensidade e com paixão, fazendo eu me mexer na cama.

— Melhor não! — desconverso, mesmo querendo saber. “Você é uma covarde, Gabi.”

— Que pena, assim eu poderia dizer se foram lembranças ou apenas sonhos que você acha que teve — ele me provoca e pisca o olho. Percebo, então, que era verdade.

— Então realmente não foi um sonho, e sim lembranças? — sussurro, já nervosa. — Aconteceu mesmo?

— Não foi sonho — ele fala, e, meu Deus, as cenas que vieram fizeram eu me mexer. Me levanto
PERIGOSAS ACHERON

e tenho uma leve tontura. Ricardo pula na cama e me pega quando já estava caindo. Ele fica me tocando. Tudo isso era culpa da bebida. Acabo falando alto:

— Ai, meu Deus, juro que não vou beber mais nada.

— Se for pra beber, que seja perto de mim, assim eu posso ficar de olho em você e afastar qualquer idiota! — ele diz, em tom possessivo.

— Acho que estou alucinando — brinco.

— Pra mim você está em perfeita saúde!

Olho para ele e fico pensando por que ele estava no meu quarto. Resolvo matar a minha curiosidade, tomo coragem e pergunto, amando suas mãos tocando o meu rosto com carinho:

— Agora eu estou curiosa, o que você está fazendo aqui no meu quarto?

— Você quer dizer “meu quarto”? — ele diz, e
PERIGOSAS ACHERON

fico em silêncio tentando assimilar o que estava acontecendo.

— Hum... Como eu vim parar no seu quarto?

As imagens voltaram na minha cabeça, imagens minhas com o Ricardo no corredor sendo prensada contra a parede e beijada. Jesus amado, me deu até um calor novamente.

— Você bebeu muito e, como não estava em condição de ficar ali sozinha em plena boate, com vários homens te olhando, eu não aguentei e te trouxe pra minha casa.

— Ricardo, você não manda em mim! — lembro-o, e levanto da cama com calma, mas logo sou puxada para os seus braços, que me rodeiam, me fazendo sentir a sua força.

— Ah, eu mando! — ele diz, e logo sinto suas mãos em meu rosto e seus dedos em minha boca. Então sou devorada por sua boca deliciosa.

Meu Deus, como ele beija bem! Como suas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos em minha cintura me puxam mais para o seu peito, me fazendo sentir como ele estava excitado. Nossa Senhora, eu estava a ponto de gozar ali com esses toques dele.

— Você é muito gostosa! — ele elogia, chupando a minha boca. Eu adoro a forma como seu corpo se encaixa no meu.

— Você também é muito gostoso — respondo, gemendo contra a sua boca. Ele continua a me beijar. Sem nos separar, ele me deita sobre a cama com cuidado, não querendo me machucar. Suas mãos vão direto para o meu vestido, deslizando as alças e fazendo mostrar os meus seios.

Seus olhos brilhavam tanto, mostrando como ele estava me desejando, da mesma forma que eu o desejava. Ah, a sua boca deliciosa descendo pelo meu pescoço e deixando a minha pele quente, pegando fogo... Seria ele quem iria apagar meu fogo?

Ah, sim, era o que eu mais queria, ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consumida pela sua paixão.

— Minha sereia, que corpo você tem!

Logo sua boca deliciosa desce até os meus seios e os abocanha um a um.

— Meu Deus, que boca é essa?! — digo, gemendo.

— Você quer a minha boca onde?

— Eu quero sua boca em meus seios — peço, e ele coloca a boca ao redor de um dos meus seios e começa a chupá-lo com gosto, deixando o bico bem duro.

— Assim? — Ricardo pergunta, voltando a chupar o meu seio e deixando-o muito sensível.

— Sim... — gemo quando o vejo indo para o meu outro seio e fazendo a mesma coisa. Logo Ricardo junta os dois seios e fica intercalando entre um e outro.

PERIGOSAS ACHERON

Puxo os seus cabelos com força, fazendo-o gemer. Percebo que o meu homem gostoso levou a sua mão pecaminosa até as minhas pernas e a deixou lá parada.

— Sua bucinha está tão quente!

— Eu quero você!

— Eu também quero você! — e rasga a minha calcinha, fazendo-me ofegar.

— Ricardo, me toca — eu praticamente imploro por querer sentir seu toque em minha bucinha.

— Ah, como eu quero te tocar, como eu quero amar esse seu delicioso corpo!

Eu poderia morrer agora, e morreria feliz, por saber que o Ricardo estava perto de mim e me desejando da mesma forma que o desejava.

— Porraaaa... — ele geme bem na entrada da minha bucinha, e eu gemo junto. Estava muito molhada, e ele era o responsável por isso. Quantas PERIGOSAS ACHERON

vezes eu me masturbava pensando nele, e as minhas fantasias não chegavam nem perto da realidade que eu estava vivendo agora.

Ele coloca a boca na minha bucinha, e grito com o toque que sinto. Logo a língua dele começa a deslizar, me lambendo como se eu fosse um doce néctar. Aquela sensação estava sendo insuportável demais.

A língua dele era bem poderosa, além de ficar me lambendo com tanto gosto. Aquilo era o céu, de tão bom. Eu não me aguento e puxo seus cabelos com força. Por um breve momento, achei que o estaria deixando careca, se bem que ele careca iria me deixar mais louca ainda por ele.

— Meu Deus, estou viciado nessa sua bucinha gostosa! — ele diz, gemendo, e sai de lá, me deixando vazia. Então me beija, me fazendo sentir o meu próprio gosto. Em vez de isso me causar nojo, me fez me esfregar mais nele. Ricardo geme quando faço isso, e me sinto poderosa. Sem ele esperar, eu o viro e monto em cima dele, ao ver que

seus olhos transmitiam aprovação.

— Agora é a minha vez! — provoco-o, e baixo a cabeça, passando a língua da mesma forma que ele fez comigo.

— Sou todo seu! — ele afirma com tanta convicção, que eu acreditei mesmo nele.

— Sim, você é todo meu! — afirmo, e volto a lamber seu pescoço com gosto. Sinto que a sua pulsação estava bem acelerada e sorrio.

Via aquele homem de quase dois metros ali na cama me olhando com paixão e sabia que logo ele não aguentaria, e talvez eu mesma não me aguentaria, de tanto que o amava.

Eu continuo lambendo o seu pescoço e colo a minha boca nele, chupando bem de leve. Ricardo geme, aprovando o que eu estava fazendo. Ainda nem tinha começado, e vou descendo pelo seu peito musculoso, sempre passando pelo corpo delicioso, que me fazia tremer na base só de ele ficar bem

perto de mim.

Ricardo faria qualquer homem ter inveja do seu corpo. Ele tinha um corpo espetacular, mesmo tendo mais de 40 anos, e não tinha nenhuma gordurinha.

Lambo seu peito fazendo círculos, e ele sempre gemendo. Vi que ele apreciava tudo o que eu fazia.

E, assim, fui descendo e chegando até a parte do seu pau. Inalo seu cheiro de homem, e havia ali um aroma delicioso de um homem que sabia ser cheiroso até na região íntima.

Passei de leve a minha mão, só sentindo como ele estava bem duro. Dava para perceber que o seu pau era grande, e eu estava louca para sentir seu gosto em minha boca.

— Minha bela sereia, está tão linda! — ele diz, com fervor, e sorrio.

— Eu estou amando o seu corpo, como você estava amando o meu!

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos brilham mais e seu pau fica mais duro, se isso era possível. Acabo não me aguentando e puxo a sua cueca, fazendo mostrar o belo pau que ele tinha. Vendo como ele era grande e que já estava molhado, não aguento e vou descendo a minha boca nele, até que ouço o Ricardo gemer:

— Porraaaa... Que boca deliciosa é essa, minha sereia? — Ricardo fala como se estivesse delirando de febre, e até eu estava, da mesma forma que ele, consumida pela paixão. É quando ouço um celular tocar e acabo parando. — Pelo amor de Deus, não para! Deixa o celular tocar — ele suplica, e volto a colocar o seu pau dentro da minha boca. Ele volta a gemer e puxa os meus cabelos usando um pouco de força.

O celular volta a tocar insistente, e paro de chupá-lo, fazendo Ricardo gemer de frustração. Eu também fico frustrada por estarmos sendo interrompidos.

PERIGOSAS ACHERON

— Droga!

Mas o celular para de tocar e damos um suspiro de alívio. É quando toca novamente, e Ricardo pega para atender, olha o visor e geme, porém de frustração.

— Quem é, Ricardo? — sinto uma pontada de ciúme. Quando ia me responder, ele atende e diz, bravo:

— Isso são horas de me ligar, Lara?

Pronto. Ao dizer o nome da ex-mulher, acabou com qualquer clima.

Eu morria de ciúme da sua ex. Deixo-o falando com ela e saio da cama, indo em direção ao banheiro. Quando acendo as luzes, dou um pequeno grito ao ver meu estado.

Além de despenteada e com o rosto marcado, a maquiagem borrada, estava com pequenas marcas de chupadas que ele deu. Sabia que eu iria ficar marcada, mas não imaginava que era tanto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Resolvo tomar um banho para tirar o suor e também a frustração que eu estava sentindo por termos sido interrompidos. Logo sinto os braços de Ricardo em mim:

— Minha sereia, nada nem ninguém vai nos separar.

Quero tanto sentir verdade nessas palavras!

— Ricardo, a Lara está vindo pra cá, né?

— Sim, disse que está com saudades da Michelle, e eu sei que não é só isso, ela vem pra me atormentar novamente — ele me faz carinho. — O que se passa pela sua cabecinha?

— Ricardo, eu sei que a sua ex ainda gosta de você.

— Só que eu não a amo mais!

— Você pode não a amar mais, mas ela acha que ainda a ama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha sereia, a única mulher que eu amo é você!

— Eu também te amo, e mesmo assim morro de ciúme dela perto de você — confesso.

— Eu também morro de ciúme de qualquer homem perto de você, minha sereia. Agora, vamos esquecer a Lara e qualquer pessoa que queira intervir em nossa relação.

Terminamos o nosso banho, e peço uma escova de dente, para tirar o gosto ruim de cerveja.

Saímos do banheiro, e ele me seca com cuidado e com carinho. Voltamos para a cama, onde ele nos cobre, e ficamos abraçados, fazendo carinho um no outro e conversando, até que acabamos dormindo. Aquela sensação de que a Lara estava vindo mesmo era para acabar com a nossa relação, que nem tinha começado direito, e nos braços dele eu tento acabar com o medo que estava sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Ricardo

A melhor forma de acordar em uma cama é nos braços da pessoa que você ama. Sentir seu corpo contra o meu é tão gostoso! Nada no mundo iria estragar o nosso relacionamento, nem mesmo a minha ex-mulher, que resolveu aparecer.

Vejo a minha sereia acordando. Meu Deus, como essa mulher é linda quando acorda! Ela tem uma pele tão macia, e seu corpo é tão delicioso, tem uma boca que eu estava louco para sentir novamente em meu corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se vira, e ficamos frente a frente. Seus olhos se abrem, mostrando-me como eles ainda estavam nublados de sono.

— Bom dia! — ela sussurra para mim, e abro um sorriso.

— Bom dia, minha sereia!

— Será que estou sonhando?

— Se você está sonhando, eu não sei, só sei que se você estiver, então eu também estou!

Ela ri. Não me aguento e acabo puxando-a e dando-lhe um beijo bem longo. Logo ela estava no meu colo. O lençol cai em sua cintura, mostrando como são belos os seus seios. Grandes. Deliciosos.

— Minha sereia...

— Então eu sou a sua sereia?

— Sim. Desde o momento em que a vi pela primeira vez — confesso, e ela sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, se eu sou a sua sereia, você é o meu príncipe encantado? — ela volta a brincar, e sou distraído com as suas mãos em meu corpo.

— Eu sou o que você quiser, até mesmo um lobo mau!

— Ui, já gostei... — ela diz, se remexendo bem lentamente, fazendo meu pau endurecer mais.

— Eu estou louco por você, sabia? — confesso, e passo as mãos pelo seu lindo rosto, puxando-a mais perto, e a beijo com toda a paixão que eu sentia.

Logo suas mãos estão em meus cabelos, puxando com gosto e fazendo-me gemer de tesão. Nunca fiquei tão excitado por uma mulher como estava por ela. Ela tinha o poder de me enfeitiçar como toda sereia.

Meu Deus, nunca pensei que iria gostar tanto de beijar uma mulher assim. Minha língua começa a duelar, e ficamos nos beijando longamente. Suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos soltam os meus cabelos e vêm para o meu peito, onde o seu toque se intensifica. Sinto uma leve dor quando a minha sereia passa as suas unhas em meu peito.

Seus toques foram passeando pelo meu corpo, me deixando com muita vontade de fazer amor com ela. Mas eu quero fazer tudo certo. Gabriela merece tudo romântico, e era o que eu faria.

— Amor, é melhor a gente parar.

— Você não me quer mais? — dava para ver a sua preocupação e também a dor.

Levo meu dedo à sua boca, silenciando-a. Quando ela iria sair de cima do meu colo, eu a seguro com o outro braço e tiro o meu dedo dos seus lindos e maravilhosos lábios.

— Me solta, Ricardo — ela diz, nervosa, sem me olhar.

— Não vou te soltar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não me quer! — ela diz, triste, ainda sem me olhar.

— Pelo amor de Deus, Gabriela, como assim, eu não te quero? — pergunto, chocado. Pego a mão dela e levo direto para o meu pau, que praticamente bateu continência para ela.

— Isso não significa nada! — ela protesta.

— Gabriela, minha sereia, eu estou fazendo um esforço sobre-humano te querendo e não vai ser assim, depois de uma noite de balada.

— Ah, é? E vai ser como?

— Quero te levar pra um encontro romântico.

— E onde seria esse encontro? — ela faz carinho no meu pau, e aquilo estava sendo uma tortura.

— Hum... Você está se vingando de mim, não?

— Ainda bem que percebeu, até o final da noite

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você vai implorar pra me comer — ela diz, bem baixinho, fazendo o meu pau soltar o pré-goço. Droga, será que dá tempo de voltar atrás?

— Amor, estava pensando, o que acha de a gente ficar em casa? — indago, e ela olha para mim feio e solta o meu pau. Gemo de frustração, e a minha sereia diz:

— Agora quem quer um encontro sou eu! — ela fala, saindo de cima do meu colo e da cama, toda poderosa, nua, e ali quase choro, por não ter sido saciado.

Ouçó o chuveiro sendo ligado e levanto rápido da cama. Sigo direto para o banheiro e encontro a minha sereia ali lavando os seus seios com tanto carinho, que minha boca volta a salivar.

— Nem pense! — ela fala.

— O quê? — indago, confuso.

— É o que você ouviu mesmo, nem pense.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não estou fazendo nada de errado.

— Mas quer vir aqui tomar banho comigo!

— E o que isso tem de errado?

— Não vai mais encostar em mim até que implore — ela dá um sorriso de vitória.

— Se você quer jogar assim, então vamos jogar!
— respondo, já com a voz falhando.

— Ótimo. Ah, só uma coisinha, eu vou usar um vestido muito foda, com uma sandália com o maior salto que você já viu.

— Isso tudo é uma bela vingança, você não acha que eu já mereço ser perdoado?

— Não. Agora, dá licença pra eu terminar o meu banho.

Saio do banheiro com o pau levantado e digo para ele:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, meu amigo, hoje já sei que estamos fodidos mesmo — com isso, pego uma toalha e enrolo na cintura. Vou tomar banho no quarto de hóspedes.

Tomo um banho frio mesmo, para ver se o jato de água iria acalmar a minha ereção. Era o que eu esperava. Depois de me lavar, sigo novamente para o quarto, onde encontro a minha sereia enrolada na toalha toda gostosa. Meu pau levanta novamente para ela. Quando vê, a diaba ri.

— Você é maldosa! — resmungo, e deixo a toalha cair no chão para ela ver que o meu pau levantado era só para ela.

— Não é assim que você me chama, não!

— Ah, agora vai ser. E vamos ver quem vai ceder primeiro — ela revira os olhos e manda um beijo para mim, indo para a porta, e falo: — Sem um beijo?

— Nem um. Você vai implorar pra ganhar! —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela diz, provocante, e vai embora.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 7

Gabriela

Se é para fazer vingança, *bora* fazer uma. Ao sair do quarto de Ricardo e vê-lo ali todo ereto mostrando como o seu pau estava louco por mim, foi por pouco mesmo que não cedi.

Sigo para o quarto de Michelle, e acho estranho não a encontrar. Vou para a porta da casa. O Uber já estava me esperando. Entro e cumprimento o motorista.

Logo chego em casa, quando o meu celular toca:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô!

— Droga, Gabriela, como você foi embora? — era o Ricardo, todo nervoso.

— Oi, amor. Chamei um Uber.

— Fico mais tranquilo! — ele diz, em tom preocupado. — Você saiu sem dar chance de te avisar o lugar em que vamos jantar — se queixa.

Dou muita risada da forma como ele devia estar bonitinho fazendo bico.

— Isso mesmo, ri, porque à noite você vai ver o que vai acontecer com você!

— Não vejo a hora! — respondo, provocante, e, ao ver que estava chegando em casa, falo: — Estou chegando em casa. Até mais tarde!

— OK, te amo! — ele se declara, e fico toda derretida.

Pago a corrida e entro em casa.

PERIGOSAS ACHERON

A minha casa era perfeita, eu a amava. Mas às vezes me sentia só. Tinha vontade de ter uma família.

Vou para o meu quarto e tiro o vestido. Deito nua em minha cama. Não demora muito, lembro que deixei uma pequena lembrança para Ricardo. Com isso, acabo dormindo e imaginando como ele reagiria.

Algumas horas depois...

Acordo plena e bem descansada. Resolvo me trocar. Coloco um short sem calcinha e uma regata sem sutiã e amarro o cabelos em um rabo de cavalo. Meu estômago protesta e sigo para a cozinha, para comer algo.

Quando chego lá, vou direto para a geladeira e pego uma lata de coca-cola e torta de palmito, que eu tinha feito no dia anterior. Coloco a torta no micro-ondas e fico aguardando esquentar.

Assim que termina, levo tudo para a mesa e me sento. Abro a latinha e começo a comer. Deus, estava com fome mesmo! Parecia que eu não comia há dias.

Enquanto comia, ligo a tevê que tinha na cozinha e fico mudando de canal até encontrar algo para assistir. Quando encontro, reparo que era o meu desenho favorito, Scooby-Doo.

Fico assistindo até terminar o meu café, depois me levanto e começo a fazer a limpeza da casa. Volto para o quarto, pego o vestido que eu tinha usado e arrumo a cama.

É quando ouço um toque no meu celular. Pego-o e verifico. Tinha várias mensagens do WhatsApp, da Mi e também do Ricardo.

Abro primeiro da Michelle. Dou um grito quando vejo escrito:

Miga, o William me beijou.

Sorrio feliz pela minha amiga, que finalmente
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu conquistar o seu amor, e é bom que não fui só eu que tive uma noite bem diferente. Reparo que havia outras mensagens dela.

Puta merda, Gabi, ele tem um corpo de fazer inveja a qualquer garoto da nossa idade!

Mais do que safadinha essa Michelle, já viu ele sem camisa! Não posso recriminá-la, eu também amei ver o corpo do Ricardo. Com a outra mensagem dela, eu tive vontade de rir.

Você não vai acreditar, ele disse que eu sou seu diabinho!

Menina, eu dormi na casa dele!

Ai, meu Deus, aconteceu a mesma coisa com ela! Ainda não conheço tanto o William, mas de uma coisa eu tenho certeza: ele é bem possessivo, igualzinho ao Ricardo. Esses homens da nossa vida não viram nada do que somos capazes. Resolvo mandar algumas mensagens para ela:

Eu também tive uma noite louca!

PERIGOSAS ACHERON

Precisamos nos encontrar!

Termino de enviar as mensagens, sabendo que ela estava off-line. Teria que esperar ela me responder. Saio da nossa conversa e vou para as mensagens de Ricardo. Reparo que havia mais de uma, e entre elas um vídeo. Quando o abro, acabo gritando:

— Puta merda! — exclamo, fascinada com a cena de Ricardo se masturbando.

Sou obrigada até a cruzar as pernas com a forma como fiquei excitada. A maneira como ele se tocava era linda, e fiquei com muita inveja de sua mão acariciando o seu pau.

Minha boca ficou aguada só de ver o vídeo que mandou para mim. E resolvo voltar e ver tudo novamente. Só que antes tiro o meu short, afasto as pernas e começo a me tocar bem de leve.

— Que delícia... — gemo ao passar o dedo de leve ao redor da minha buceta e fazer os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

movimentos em círculos.

Meu Deus, ele estava batendo a punhenta tão gostoso! Que vontade de ir à casa dele e terminar o que tínhamos começado. Fico ali me tocando, passando o dedo entre os lábios da buceta, deixando-a bem molhada.

Não precisava saliva nos dedos. Estava bem excitada, o bastante para fazer isso. Logo meu dedo estava entrando e saindo de leve, sem ir profundo, para não me machucar e também não acabar tirando sem querer a minha virgindade.

Eu não queria tirar a minha virgindade com apenas o dedo, e sim com o delicioso pau dele. Eu não sabia se segurava o meu seio ou o celular, ou mesmo me tocava.

Então decido me tocar até gozar, e quando eu gozo foi seu nome que gritei. Depois fiquei acariciando os meus seios. Isso foi maravilhoso e bem relaxante. Fico na cama toda aberta, sabendo que meu gozo tinha escorrido pelo lençol.

PERIGOSAS ACHERON

Estava me recuperando do pós-orgasmo. Ouço o toque do celular e olho o visor. Abro um sorriso ao ver quem era: ninguém mais e ninguém menos do que o meu gostosão Ricardo Lombardi.

— Oi, amor! — cumprimento-o assim que atendo.

— Oi, minha sereia, se divertiu?

— Sim, e muito! — respondo, ainda trêmula, e a sua voz me deixa com tesão de novo.

— Ah, eu também me diverti muito! Você se tocou? Gozou chamando o meu nome?

— Ah, sim! Me toquei tanto por causa do vídeo, que gozei muito, e pode ter certeza de que gritei o seu nome — provoco-o, e ele ri e diz que à noite eu iria dormir de bunda quente. Quase gozei só com essa ameaça. Vamos ver quem iria dormir essa noite!

Encerro a chamada na cara dele, sabendo que iria ficar puto da vida comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Ricardo

Depois que falei com minha sereia, deito na cama e pego o celular. Fico surpreso ao ver que havia mensagem dela.

— Que estranho, ela não me falou nada que tinha me enviado uma mensagem...

Abro a nossa conversa e me deparo com fotos dela. Ela não teria coragem, teria? Fico bem excitado ao ver suas fotos tão íntimas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jesus amado! — realmente, ela estava tentando me matar, só pode.

Em uma das fotos, ela estava de pernas abertas e mostrando como a sua bucinha estava molhada. Não precisava nem olhar para o meu pau para ver que ele já estava pronto.

Essa mulher é perigosa até para o meu próprio juízo. Quem diria que ela era tão fogosa na cama? Quem sou eu para reclamar?

Outra foto que me chamou atenção foi de uma em que ela colocava o dedo e demonstrava como estava pedindo para ser fodida.

Resolvo mandar um presente também e, em vez de fotos, faço um vídeo bem gostoso, mostrando para ela como tinha amado as fotos.

Arrumo-me na cama, ficando bem confortável, e saio da nossa conversa. Abro a câmera de vídeo e começo a gravar.

Ali na cama, onde me encontro nu, posiciono

PERIGOSAS ACHERON

deixando pegar um ângulo bom e começo a me tocar como se fosse ela fazendo isso.

Coloco a mão no meu pau e fico alisando-o bem, mostrando para ela como ele já estava. Coloco a mão na cabecinha dele e fico fazendo movimentos com a mão para baixo e para cima.

Oh, isso estava ficando tão bom! Ver o meu pau ali se mostrando para minha sereia... Querendo saber qual seria a sua reação ao ver o vídeo que iria lhe enviar.

Será que ela iria bater uma siririca vendo-o? Só de ter essa simples visão dela se tocando, eu gozo como nunca tinha gozado antes de conhecer a minha sereia, e esse orgasmo era para ela, somente para ela. Encerro o vídeo ainda trêmulo.

O meu pau ainda se encontrava meio duro, era como se ele estivesse esperando a sua dona para terminar o serviço.

— É, meu amigo, quem sabe esta noite é nossa,

hein? — falo, olhando para o meu pau. Era como se tivesse ficado louco por essa mulher. Eu não via a hora de vê-la. Antes de mandar o vídeo, envio uma mensagem:

Você foi uma sereia muito má! E logo o seu tritão aqui vai fazer você se arrepender, ou melhor, vai te fazer implorar pelo meu tridente!

Mando a mensagem e rio, porque talvez, do jeito que ela é curiosa, nem vai perceber que o tridente de que eu falo é o meu pau. E assim que envio a mensagem, envio também o vídeo. Vamos ver no que vai dar.

Levanto-me e tomo mais um banho. Coloco uma bermuda e visto uma regata. Pego o meu celular e coloco no bolso. Sigo para o quarto da Michelle, e acho estranho encontrá-lo vazio. Então desço, para ver se a encontrava, e nada. Fico preocupado. Ligo para ela, mas fica tocando, e nada de ela atender. Fico ainda mais preocupado.

Resolvo ligar para o William, de repente ela

estava com ele. Eu torcia que sim. Disco o número, dá um toque, dois toques, e quando já estava quase desistindo, ele atende:

— Alô... — ele diz, como se estivesse sussurrando.

— William, é o Ricardo, a Michelle está com você?

— Sim, Ricardo, ela deve estar dormindo.

— Graças a Deus! Estava ficando preocupado quando não a vi aqui em casa.

— Ficamos mais um pouco no clube e depois seguimos pra cá.

— Desculpa atrapalhar seus planos.

— Imagina, Ricardo, e outra, é um prazer sempre ver a minha garotinha — ele diz, com carinho.

— Eu sei disso. E espero que ela não tenha te

PERIGOSAS NACIONAIS

dado trabalho — brinco.

— Que nada, ela é ótima.

— Sim, ela é a minha menina!

— Eu sei disso. E você sabe que eu não deixaria que nada de ruim acontecesse com ela, certo?

— Sim, meu amigo, eu sei!

— Ah, outra coisa, amigo, precisamos conversar
— William diz, sério.

— Algum problema?

— Nenhum, mesmo. Você quer que verifique se a Michelle acordou?

— Não precisa. Depois falo com ela.

— OK, então que tal a gente ir jantar hoje, aí aproveitamos e conversamos sobre o que tenho que te falar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amigo, sinto muito, hoje não vai dar.

— Planos pra noite? — pergunta, curioso.

— Sim, com a minha bela sereia! — comento, feliz da vida.

— Olha só, isso é muito bom, mesmo!

— Eu amo essa menina!

— Eu sei que sim! E quem sabe teremos um casamento em breve?!

— Por mim, que seja logo, não quero um namoro longo.

— Falou o homem apaixonado!

— É, meu amigo, estou mesmo.

— Isso está na cara.

— Só tem um porém, William.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— A Lara resolveu dar o ar das graças novamente.

— Você está dizendo que a sua ex resolveu te ligar? — ele estava incrédulo.

— Sim, William, e, sinceramente, eu não sei o que ela está aprontando.

— Boa coisa não deve ser.

— Nisso eu concordo com você.

— Vai lá descansar, não quero mais ficar te perturbando.

— Você sabe que nunca me perturba.

— Eu sei disso, amigo, só espero que ela não apronte nada!

— Vamos torcer. Ela disse mais alguma coisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diz que vai voltar. Que está com saudade da Michelle. Agora, vai saber onde ela está... E, sinceramente, estou pouco me lixando.

— E você está certo mesmo.

— Obrigado, meu amigo. Vai descansar, que quando a Michelle acordar não vai te deixar em paz.

— Eu que o diga! — ele também brinca, e encerramos a ligação.

Sinto cheiro de café sendo coado. Aquilo é muito bom. Como amo café puro logo cedo! Chego à cozinha e encontro a Jany terminando de arrumar o café na mesa.

— Bom diaaaaa, minha linda Jany! — cumprimento-a feliz da vida.

— Que bicho te mordeu?

— Nenhum bicho me mordeu, só estou feliz mesmo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E essa felicidade não tem nada a ver com a Senhorita Gabriela saindo daqui logo cedo, não?

— Então você a viu saindo daqui?

— Sim, e você pode tratar bem aquela menina, viu?!

— Sim senhora, pode deixar! Eu estou apaixonado por ela.

— Ah, isso não é nenhuma novidade, e espero que esta casa encha logo de crianças.

— Calma aí, Dona Jany! — protesto, amando também a ideia de ter crianças correndo para lá e para cá.

— Eu já disse, eu quero crianças correndo pela casa — ela diz, colocando um ponto final, e dou risada.

Termino de tomar o meu café e subo para o meu quarto. Pego novamente o celular e entro na conversa entre a minha sereia e eu. Verifico que a

PERIGOSAS ACHERON

danada já baixou o vídeo e está on-line, e nada de mandar mensagem ou me ligar.

Sei que pareço adolescente, mas não me aguento e acabo ligando para minha sereia, que quando atende parece estar meio ofegante. Com certeza a danada estava se masturbando, e aquele som ofegante era música para os meus ouvidos.

— Oi, amor! — ela diz, ainda ofegante. Eu não via a hora de tê-la em minha cama e vê-la ofegar desse mesmo jeito na minha frente novamente.

— Oi, minha sereia, se divertiu?

— Sim, e muito! — ela responde, trêmula.

— Ah, eu também me diverti muito! Você se tocou? Você gozou chamando o meu nome?

— Ah, sim! — ela diz, bem provocante. — Me toquei tanto por causa do vídeo, que gozei muito, e pode ter certeza de que gritei o seu nome.

Olho para baixo e percebo que tinha gozado sem

PERIGOSAS ACHERON

perceber.

A danada desliga a chamada na minha cara! Isso não iria ficar assim. Ligo novamente para ela, que me atende provocando:

— Saudades?

— Escuta o que vou te dizer, você vai gozar tanto, mas tanto, que quando eu te foder bem gostoso você vai implorar pelo meu pau.

— Isso é o que veremos, Senhor Ricardo Lombardi.

— Isso, minha sereia, é uma promessa! — respondo, e é a minha vez de deligar a nossa ligação.

Que inicie a guerra, vamos ver quem vai vencer essa batalha! Minha sereia ou eu?

Algumas horas mais tarde...

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo 9

Bônus de Michelle

Uma coisa eu posso dizer: eu sou completamente apaixonada por um homem lindo que me considera uma criança. Seu nome é William Sanches. Gostoso como todo homem mais velho. Uma pena que entre todos ele era o que eu queria.

— Vamos dançar, Mi! — ouço o Fábio me chamando na pista de dança. Eu já estava ficando cansada. Tinha bebido muito e queria ir para casa, deitar e tentar esquecer que eu era apaixonada pelo William.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fá, vou voltar pra sala, estou um pouco cansada.

— Vai lá, gata, e volta aqui pra continuarmos dançando.

— Pode deixar! — brinco, sabendo que não conseguiria voltar. Mas ele não precisava saber, ele estava se divertindo muito. Volto para a sala e encosto a porta. Resolvo me deitar um pouco no sofá que havia ali no canto.

Meia hora depois...

— Gabi, para de me tocar! — peço, voltando a dormir. Ouço uma risada e penso que estou mais do que sonhando, era impossível que ele estivesse aqui.

— Meu Deus, garotinha, você dorme mesmo!

— Me deixa em paz, quero dormir — resmungo para a voz, que eu acho que é de William, mas como estava bêbada não tinha muita certeza das coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— Você vai dormir na minha casa!

— Eu não vou dormir na casa de ninguém, só na minha!

Sinto que sou pega no colo e me encosto mais na pessoa que estava me levando. Então me dou conta de que nem sabia quem era e digo, alterada:

— Me solta, caralho!

— Mas que linguajar é esse, Dona Michelle? — a voz da pessoa parecia bem séria.

Quando levanto a cabeça, fico meio tonta pelo movimento e comento:

— Devo estar sonhando mesmo! — ouço um pequeno riso e não sei se é o meu sonho que enfim está se tornando realidade, mas eu estava no colo do homem pelo qual eu era completamente apaixonada.

— Se você está sonhando, eu não sei! Só sei que

você vai dormir na minha cama, isso vai! — ele diz, bem protetor. Quem sou eu para contrariar o meu grandão?

Acabo sonhando novamente, e é quando o meu grandão me chama. Não quero acordar desse sonho bom e resmungo:

— Me deixe dormir...

— Você veio com a Gabriela?

— Sim, ela deve estar dançando por aí — no mínimo, minha amiga devia ter se dado bem com algum carinha. Pena que meu pai não a via da mesma forma que ela o via.

E, assim, volto a dormir naqueles braços que tanto estava amando sentir em meu corpo.

Algum tempo depois...

Sou colocada na cama e coberta. Sinto um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

movimento na cama e depois uma leve carícia em meu rosto. A voz do William me diz:

— Você está tão linda assim na minha cama!

Vou abrindo os olhos lentamente e digo:

— O que você está fazendo no meu quarto? — questiono-o, ao vê-lo deitado bem do meu lado sem roupa nenhuma. Será que eu estou tão bêbada assim?

— Seu quarto? Bom, ele pode ser seu também, quando quiser! — ele diz, e tento me sentar. Droga, a minha cabeça gira.

— Droga, bebi muito!

— Deu pra perceber.

— O que você quer dizer com isso?

— Você não se lembra?

— Não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vi você se esfregando nos homens lá na pista!

— Hum... — hesito. Acho que estou dormindo mesmo. — Eu danço com quem eu quiser, afinal eu sou livre e desimpedida.

— Ah, minha garotinha é arisca também, bom saber disso! Só que essa garotinha que está deitada em minha cama tem dono, sim!

— Então quer dizer que eu estou mesmo em sua cama? — pergunto, chocada e já um pouco sóbria da bebida.

— Sim, só agora você notou isso?

— O que estou fazendo na sua cama? — mas é claro que eu estava amando estar nela com ele.

— Você estava dançando muito, como uma devassa bem má, e acabei te trazendo aqui porque seu pai estava tendo um lance com a sua amiga — ele explica, bem sorridente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Graças a Deus! — comemoro.

— Então você sabia que eles dois estavam juntos?

— Eles estão juntos a partir desta noite! — respondo, deitada contra o delicioso travesseiro de William.

— E você não vê nenhum problema nisso?

— Nenhum. Eu mesma quero namorar homens mais velhos também — provoco-o, e logo sinto o meu corpo sendo puxado para os seus braços.

— O único homem mais velho que você vai namorar serei eu!

— Não!

— Como assim, não?

— Eu disse que vou namorar quem me quer, e não um homem que não sabe se gosta ou não, como ele mesmo disse, de uma “garotinha”!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É isso que você quer? Que eu me rasteje pelo chão? — ele diz, ofegante. — Você quer que eu implore que me deixe tocá-la?

— Não, eu quero que você veja que quem está aqui na sua cama, como você mesmo diz, é uma garotinha que deseja ser a sua mulher!

— Então que assim seja, porque nada no mundo vai me fazer querer parar o que eu pretendo fazer com você!

— E o que você pretende fazer comigo?

— Isto! — ele diz, rouco, e me beija com gosto, selando o início do nosso amor.

PERIGOSAS ACHERON



Gabriela

Eu não sabia que roupa deveria vestir. Meu Deus, quanta indecisão para escolher a melhor! Será que hoje finalmente eu teria a noite mais perfeita com o meu homem?

Depois que nos falamos, fui arrumar a casa, e após decidi que estava na hora de dar um pulo no shopping, afinal lá eu poderia dar uma olhada nas roupas que chamassem minha atenção.

Eu queria ficar linda para o meu homem. Às

PERIGOSAS ACHERON

vezes, me pegava sonhando acordada e com um sorriso besta estampado em meu rosto. Eu estava completamente apaixonada pelo Ricardo.

Meu medo era da ex dele. Não sabia muito sobre ela, e também nunca fiz questão de ficar sabendo. A Michelle nunca foi de ficar falando, e quem sou para ficar atormentando a minha amiga?

De uma coisa eu poderia ter certeza: ela vai voltar. Não sei quando ainda, nem mesmo Ricardo sabe, mas só espero que ela não queira ficar na casa dele. Nele, eu confio. Nela, não. Ah, me lembro de uma coisa sobre ela: Lara é uma mulher muito bonita mesmo tendo quarenta e poucos anos.

Tento deixar o sentimento de insegurança para trás, mas estava difícil. Tinha medo do que ela poderia fazer contra o começo do meu namoro com Ricardo.

E aqui estou, olhando as vitrines, mas nada me chama atenção. Logo mais seria o meu primeiro encontro com o meu namorado, e seria a mulher

mais feliz do mundo por estarmos juntos.

Ah, como eu amo meu homem! Seu corpo bem definido, seu sorriso maravilhoso e com um toque que faz qualquer mulher em sã consciência morrer de inveja.

O meu Ricardo merece tudo, e vou fazê-lo subir pelas paredes, quero ver quem vai ceder primeiro.

Quem sabe eu não o faço pecar?! Já tenho um ótimo plano para isso, quando me chama atenção um belo vestido *plus size*. Ele é preto e bem sensual, com certeza fará o Ricardo babar, e muito, ou vai querer me fazer tirá-lo.

Será que se eu for sem calcinha ele vai notar? Do jeito que esse homem gosta de me tocar! E quem sou eu para reclamar?! Entro na loja e decido comprá-lo. Não me demoro muito, saio da loja e sigo para comprar uma bela sandália de salto fino, para fazê-lo implorar para me levar para a cama. Depois de encontrar a sandália perfeita, é hora de voltar para casa e me cuidar, para ficar bem sexy

para o meu homem.

Ao chegar em casa, coloco as compras na minha cama e vou tirando a roupa para tomar um banho. Como eu queria tomar um banho de banheira! Quero providenciar isso nesta casa ou na de Ricardo. Se bem que eu não cheguei a olhar muito para o banheiro dele ou nos outros quartos, para saber se tinha ou não banheira, ou uma hidromassagem, que fosse.

Não me demoro muito no chuveiro e saio para me trocar, sem antes dar uma conferida se estava tudo OK com a minha amiguinha. É claro que ela tinha que estar perfeita, já que ela iria ser usada, e muito. Só de pensar nisso, meu corpo fica trêmulo.

Aos poucos, vou me arrumando, e decido não colocar a calcinha, quero ver sua expressão quando descobrir que estou sem. Arrumo meus cabelos e, em vez de prendê-los, os deixo soltos e bem volumosos. Faço uma maquiagem bem leve, e ao mesmo tempo marcando meus olhos e minha boca.

Passo um batom vermelho mate, dando graças a Deus por essa maravilha que fora inventada. Esse batom não sai rápido, e isso era bom para o que eu estava planejando.

Me olho novamente e vejo que eu estava pronta para arrasar com o meu homem. Ouço o toque do meu celular e atendo ao ver que era o meu delicioso Ricardo.

— Alô?

— Oi, amor, já está pronta? — dava para perceber pelo tom de sua voz que ele estava bastante ansioso.

— Sim, meu amor, estou pronta! — respondo, também ansiosa com o que estou planejando. Pego a minha bolsinha e vejo se tinha colocado o batom. Estava tudo certo.

— Então abre a porta, que estou te esperando!

Saio rápido do quarto, sem antes dar uma conferida pela última vez. Quando chego à porta de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrada e a abro, tomo o maior susto, chegando a ficar sem fôlego: Ricardo estava perfeito.

— Meu Deus! — ele solta um gemido.

— Algum problema? — pergunto, sorrindo.

— Hum — ele gagueja. — Você não acha melhor a gente ficar em casa?

Olho para ele e tenho vontade de rir da expressão em seu rosto. Sabia que ele ficaria de queixo caído. Mas eu também estava assim por ele. Caramba, ele tinha que ficar gostoso desse jeito? Acho que, mesmo que ele colocasse um saco de batata no rosto, ficaria maravilhoso.

— Não, meu amor! — nego, observando a expressão de pesar que surgiu em seu rosto. Quase tive vontade de jogar tudo para o alto e puxá-lo para dentro.

— Mas por quê? — Ricardo parecia uma criança que foi contrariada.

PERIGOSAS ACHERON

— Porque eu quero desfilar com o meu homem e fazer todas as mulheres morrerem de inveja — brinco.

Na verdade, eu não queria nenhuma puta olhando para ele. Ricardo talvez não tivesse consciência do tão gostoso que era!

— Eu não gosto de nenhum homem olhando pra você! — ele resmunga, e acho tão fofo isso!

— Ah, mas o único homem que eu quero que me veja está bem aqui na minha frente — provoco-o.

— Droga! Minha sereia, tem certeza de que não quer ficar aqui ou ir pra minha casa? — ele volta a insistir, e dou risada.

— Não senhor! Eu quero jantar fora, e quem sabe podemos dançar bem agarradinhos — ouço um gemido, chego mais perto dele e puxo seu rosto para o meu, dando um leve beijo.

E o que começou bem tranquilo acabou se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

transformando em um vulcão. Ali mesmo, na porta, estávamos dando um show para qualquer um que quisesse ver como o meu Ricardo estava me devorando. E quem sou eu para reclamar?

— Minha sereia, é melhor parar por aqui! — ele diz, contrariado.

— É melhor mesmo, vai que eu te agarre, te leve pro meu quarto e faça você deixar esse delicioso e gostoso pau em mim de uma vez?!

— Puta merda, você não deveria ser chamada só de sereia! — ele volta a resmungar.

— Ah, não? E como deveria ser chamada?

— Ah, você deve ser chamada de feiticeira — ele faz um carinho em meu rosto.

— Então o senhor foi enfeitiçado por mim?

— Com certeza sim!

— E você não quer que eu pare de te enfeitiçar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O meu homem gostoso me puxa mais para os seus braços novamente e passa as mãos pelas minhas costas. Vai descendo até chegar ao vestido e começa a passear as mãos por baixo dele, até parar na minha bunda.

— Puta que pariu, se você quer mesmo ir a esse bendito jantar, vamos, antes que eu me comporte como um filho da puta e te leve lá pra dentro, arranque esse vestido e te foda — ele me ameaça, dando um longo suspiro.

— Droga! — brinco, mais do que ansiosa para vê-lo mesmo cumprir a sua ameaça.

— Isso é mesmo uma droga!

Tranco a casa, e seguimos para o carro.

Eu sentia o olhar de Ricardo em cima de mim, e quase tropeço pelo que eu vi em seu olhar: ele estava me dizendo as coisas que gostaria de estar fazendo comigo.

— Amor, você não está ajudando.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não estou fazendo nada! — ele se faz de inocente.

— Ah, é claro! — resmungo. Ricardo abre a porta do carro e entro, colocando o cinto de segurança. — Vamos!

— Vamos! — ele concorda, me dando um leve beijo. Volto a entrar em erupção com esse beijo, tiro o cinto de segurança e subo em seu colo. Sabia que, se ficássemos perto um do outro, isso não iria prestar.

Eu era baixinha e estava no colo de um homem de quase dois metros de altura. Poderíamos ser pegos por estar ali nos atacando como dois animais no cio.

— Minha linda sereia, vamos acabar perdendo a nossa reserva! — Ricardo avisa, contrariado.

— Que tal a gente ficar em casa?

— Hum... — ele fica meio pensativo e diz,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

finalmente: — Melhor a gente ir jantar, não quero que a minha sereia fique com fome!

— Eu já tenho a minha sobremesa! — provoco-o, fazendo o movimento de fricção em seu colo.

— Porraaa... — ele geme. — Agora, seja uma boa menina e volte pro seu lugar.

— Mas eu sou uma boa menina! — brinco. Pisco o olho, dou um último beijo nele e volto para o meu lugar. Coloco novamente o cinto de segurança, enquanto Ricardo liga o carro e o coloca em movimento. — Amor, e a Michelle? — pergunto, mudando de assunto.

— Ela dormiu na casa do William.

— Ah, estou sabendo!

— E hoje ela disse que ia dar uma saída.

Então penso que a minha amiga iria fazer o mesmo que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor, posso te fazer uma pergunta?

— É claro, amor.

— Você não leve a mal o que vou te falar.

— Não se preocupe, eu não levarei.

— OK, lá vai: o que você acharia, por exemplo, se a Michelle namorasse o seu amigo William? — pergunto rápido.

— Bom, você diz um relacionamento tipo você e eu?

— Hum... isso!

— Olha, sinceramente, você me pegou de surpresa.

— Vamos esquecer o que eu falei.

— Não, eu respondo!

— Tem certeza? — indago, receosa para saber a

PERIGOSAS ACHERON

resposta.

— Sim! Pra um pai como eu, nenhum homem vai ser bom o suficiente pra sua filha — ele fica em silêncio, que dura alguns segundos. — Só que, se fosse vê-la namorar, eu preferia que fosse com o William, ele é o meu amigo de confiança e tenho certeza de que nunca faria mal a ela.

— Nisso eu concordo com você!

— Você me fez essa pergunta por quê?

— Acho que em breve você vai saber.

— Você quer dizer que eles estão juntos? — ele pergunta, surpreso.

— Uma coisa eu posso te responder: o que aconteceu com eles foi o mesmo que com a gente! — comento, ao perceber que Ricardo não achou ruim o fato de sua única filha estar ficando com um homem mais velho.

— E o que seria?

— Amor à primeira vista!

Ele me dá um rápido beijo, e seguimos direto para o bendito restaurante. Quando chegamos lá, abro a minha bolsinha, pego o batom vermelho e passo, deixando a minha boca perfeita.

— Droga! — ele geme. — Você vai mesmo me torturar? — e dá um suspiro longo. Viro para ele quando tiro o cinto de segurança e respondo:

— Eu precisava retocar por causa de um belo homem que tirou o meu batom! — ele pisca o olho. — E como você foi muito honesto em dizer sobre a minha amiga ficar com o seu amigo, você vai ganhar um presente!

— Me conta!

— Sabe este batom aqui?

— Sim, o que tem ele?

— Na hora em que eu for te chupar bem gostoso, vou marcar o seu pau com ele! — e saio
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do carro com a ajuda do manobrista. Ricardo logo vem ao meu lado:

— Você me deixou muito excitado, Senhorita Gabriela! — me abraça.

— Ah, meu amor, você não viu nada, e daqui a pouco você vai receber um belo presente! — faço suspense.

— Me conta, amo surpresa!

— Calma, daqui a pouco você vai descobrir!

— Meu Deus, hoje a noite vai ser bem longa.

— Ah, hoje vai, e bem longa mesmo! Amor, preciso ir ao toalete — aviso, quando chegamos à recepção do restaurante e o Ricardo dá o nosso nome. Somos encaminhados para a nossa mesa, que ficava afastada de todos, o que achei ótimo, e havia aquelas toalhas de mesa longas, que amei também.

— Algum problema? — Ricardo pergunta, preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

— Nenhum, fique tranquilo — acalmo-o. Agradecemos o garçom, e digo ao Ricardo: — Vai escolhendo os nossos pedidos, que já venho.

Saio rápido de perto dele e vou ao banheiro, onde tiro a minha calcinha, que já estava molhada de excitação.

Coloco-a na bolsa e saio. Quando chego lá, ele estava terminando de falar com o garçom, e diz quando este se afasta:

— O que você foi fazer no banheiro?

— Fui pegar a sua surpresa!

— No banheiro? O que tinha lá?

Abro a minha bolsa e mostro a ele.

— Puta merda, você quer me matar? — ele diz, rouco, e pega a minha calcinha, a embola, leva até o nariz e cheira.

Se fosse qualquer homem, eu ficaria enojada,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas com o meu Ricardo não! A forma como ele cheirava a minha calcinha me fez ficar mais molhada e tive que me ajeitar na cadeira por sentir que a minha bucinha estava doendo por ele. Provoco-o:

— Gostou da minha surpresa?

— Minha sereia devassa, daqui a pouco vou te foder tanto, que amanhã você mal vai conseguir sentar! — ele diz, em tom de ameaça. Pega a minha mão e a leva até o seu pau.

— Você promete? — provoco-o, e gemo baixinho que o meu homem era um devasso também e sabia como me provocar.

— Ah, a noite vai ser bem longa! — ele guarda a minha calcinha. O garçom nos serve uma bela taça de vinho. Aguardo-o afastar-se e respondo:

— Sim, muito longa! — pisco para ele, que retribui com aquele sorriso que molhava a calcinha, ou melhor, que molhava a minha bucinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Duas horas depois...

PERIGOSAS ACHERON



Ricardo

Quando a minha sereia me disse que iria me arrepender, eu ri achando um absurdo, agora pense em um homem que estava louco para ver o jantar finalmente acabar e irmos embora.

Percebi a forma como os outros homens ficavam olhando para minha sereia com ar de tarados. Olho para todos e fecho a cara. Afinal, a mulher me pertencia, e eles mal sabiam que esta noite ela seria minha de vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você tanto pensa? — ela pergunta, enquanto come.

— Estava pensando como você está bem gostosa com esse vestido! — minto, na maior cara de pau.

— Tarado! — ela brinca, e volta a comer. Eu achava linda a forma como ela comia, minha sereia não tinha nenhuma frescura para comer, e eu achava isso maravilhoso. Ela era diferente de qualquer mulher com quem me relacionei, e hoje eu tenho uma sorte bem grande de tê-la em minha vida.

— Meu Deus, homem, você está muito quieto.

— Só pensando em como tenho sorte por ter você em minha vida!

— Eu me sinto dessa forma também — sorrimos. Sabíamos como estávamos desesperados para termos um ao outro. Mas, por mais que eu quisesse acabar logo com essa janta, eu não faria

PERIGOSAS ACHERON

isso com ela.

Minha sereia merecia ter um bom encontro. E durante duas horas inteiras, nos provocamos, porém também conversamos. Gabi, assim que termina, avisa que precisa ir ao banheiro. Enquanto ela o faz, eu peço a conta e pago, depois ligo para Michelle:

— Oi, pai, estava aqui esperando a sua ligação
— ela fala, rindo.

— Desculpa a demora, aproveitei que a Gabriela foi até o toalete.

— Sem problema, pai, já está tudo pronto, as velas já estão acesas, peguei a minha caixinha portátil e já deixei pronta com várias músicas que tanto o senhor quanto a Gabi gostam. A noite de vocês vai ser perfeita.

— É o que eu espero, filha!

— Pai, acho que não falta mais nada, ou melhor, faltam você e a Gabi!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, isso logo vou resolver! — brinco, e ela ri.

— A Jany foi dispensada, e falei pra ela aproveitar a folga.

— Eu imagino que ela não tenha gostado muito, né?

— Com certeza, disse que vai alimentar o patrãozinho.

— Filha, tenho que desligar, logo a Gabriela estará voltando do banheiro.

— Pai, boa sorte!

— Obrigado, filha. E você, o que vai fazer? — pergunto, curioso, me lembrando do que a Gabi tinha me falado sobre ela estar com o meu amigo William.

— Estou em dúvida, não sei se saio pra dançar com o Fábio ou vou pra casa do William.

PERIGOSAS ACHERON

— Por mim, acho melhor você ir pra casa do William.

— É, talvez seja melhor — ela diz, pensativa.

— Eu prefiro assim, a menos que você não queira.

— Ah, não, pai, eu vou pra lá! — ela diz rápido, e sorrio. Então a minha sereia tinha razão mesmo.

— Então fico mais tranquilo.

— Pai, eu vou indo arrumar as minhas coisas. Tenham uma ótima noite — nos despedimos e desligo a ligação, enquanto fico esperando a minha rainha voltar. Ela estava demorando muito, será que desistiu?

— Você é o Ricardo, o marido da Lara? — tomo um pequeno susto ao dar de cara com a mulher ao meu lado. Olho para ela e fico tentando me lembrar de onde a conhecia. Ela devia me conhecer, se bem que falou o nome da minha ex, o que fez o meu estômago embrulhar.

— A senhora quer dizer *ex-marido* — falo, e seus olhos brilham.

— Meu Deus, não acredito nisso! — ela exclama, espantada, e a olho curioso vendo a forma como seus olhos brilharam ao saber que estava separado.

— Pois pode acreditar.

Então a minha sereia vem e nos olha com curiosidade, e ao mesmo tempo com ciúme. Não demorou muito e a minha sereia estava ao meu lado. A mulher nos olha e diz, curiosa:

— Ah, eu pensei que a sua filha fosse loira.

Quando eu ia responder, Gabi responde:

— Sim, ela é loira. Prazer, me chamo Gabriela Maldonado — minha sereia a cumprimenta, e a mulher mal olha para ela.

— E você quem é? — a mulher pergunta,
PERIGOSAS ACHERON

medindo-a de baixo para cima. Aquilo me incomodou.

— Esta aqui é a minha namorada — respondo, e percebo seu olhar chocado.

— A Lara já sabe?

— Não sei! Mas tenho certeza de que logo vai ficar sabendo, não? — ironizo.

— Que isso, Ricardo?! Faz tempo que não falo com a Lara! — ela responde, como se estivesse ofendida.

— Agora precisamos ir, boa noite, senhora! — me despeço, sem querer saber o nome dela. Não me interessava. Eu tinha certeza de que, como era amiguinha da minha ex, com certeza não iria demorar para Lara aparecer.

Abraço a minha sereia, e seguimos para a entrada do restaurante. Entrego a minha chave ao manobrista, e, enquanto esperávamos o carro, a minha sereia pergunta:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é ela?

— Pelo que entendi, é a amiga da minha ex —
respondo, dando de ombros.

— E o que ela queria?

— Sinceramente, eu não sei.

— Ela parecia bem empolgada ao seu lado!

— Minha sereia, está com ciúme? — brinco, e
recebo um olhar mortal.

— Quer ficar com ela, pode ficar! — ela diz,
emburrada, e acho fofo isso.

— Eu amo você, e não ela!

— Desculpa, eu estou com ciúme daquela
mulher — ela confessa. Paro o carro no farol e olho
para ela:

— Eu sei disso. Se eu visse um homem perto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, também ficaria assim! — beijo-a, mostrando o meu amor, e ela retribui. O farol se abre e coloco o carro em movimento. A minha sereia me olha e pergunta:

— E você acha que ela mantém contato com a sua ex?

— Acho que sim.

— Eu já tenho certeza.

— E por que você tem tanta certeza?

— Ricardo, deu pra perceber pela cara dela! Você não viu a cara de desgosto que ela fez ao saber que era a sua namorada?

— Ela não tem nada a ver com a nossa vida!

— Eu sei disso! Agora, você tem que concordar que ela já deve ter corrido pra avisar a sua ex.

— Eu pensei nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não fica preocupado?

— Não, porque eu sei o que quero!

— Caramba, já chegamos?

— Mudou de ideia? — brinco.

— Nunca. E hoje quero que seja perfeito!

— E vai ser. Uma coisa que eu quero esquecer é a minha ex, e tenho uma pessoa de quem vou fazer questão de lembrar todos os detalhes! — declaro, piscando o olho, vendo que a minha sereia ficou corada.

Saio do carro rápido e vou para o lado onde estava Gabi. Ajudo-a a sair e a abraço. Coloco a chave na porta e abro. Assim que ela entra, fecho a porta, trancando-a, agarro a minha linda sereia e falo:

— Você não me escapa!

— E quem disse que eu quero escapar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hoje vou amar seu corpo como sempre quis fazer! — passo a mão pelo seu rosto e desço até as suas lindas pernas. Sem ela esperar, a pego no colo.

— Ricardo, me coloca no chão, estou pesada!

— Minha linda sereia, você não é pesada e estou amando te carregar até a nossa cama. Pode ter certeza de que vou amar cada parte do seu corpo! — aviso. Dou-lhe um leve beijo e a levo em direção à escada. A nossa noite será perfeita.

PERIGOSAS ACHERON



Gabriela

Se eu não estivesse apaixonada por esse homem, agora sim estaria. A forma como ele estava me carregando no colo demonstrava tanto carinho... aquilo era adorável! Quando chegamos ao quarto, Ricardo fala:

— Antes de entrarmos, feche os olhos.

Obedeço. Ouço barulho de música vindo ao fundo, e sabia que ele devia ter planejado cada detalhe, no mínimo deve ter tido ajuda de alguém.

— Agora pode abrir os olhos, minha sereia.

Quando o faço, vejo como o quarto de Ricardo estava bem decorado. Fiquei encantada. Olho para ele e falo:

— Que lindo!

— Você gostou? — reparo que ele estava nervoso.

— Eu amei, sim. Você fez tudo sozinho?

— Mais ou menos, tive ajuda da Michelle.

— Hum... — vou até perto dele, puxo sua mão, trazendo-a à minha boca, e a beijo. — Então quer dizer que estamos sozinhos? — indago, bem provocante.

— Sim, estamos só nós dois — ele sorri sensual, pega o meu rosto e começa a passar a mão por ele fazendo carinho. Depois me olha nos olhos e me dá um leve beijo, que vai aumentando aos poucos, e suas mãos vão ao meu vestido, fazendo-o cair no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chão e me deixando nua, usando apenas a sandália.

— Então quer dizer que eu posso abusar de você? — brinco, ajudando-o a tirar a roupa e deixando-o só com a cueca boxer.

— Ah, minha linda sereia, eu quero ser abusado por você toda — ele declara, pegando na minha mão, e me leva até a cama, onde ficamos parados. Ele passa a mão em meu rosto novamente e vai descendo com aquela deliciosa boca. Quando percebo, já estou deitada na cama com ele em cima de mim.

— Minha linda sereia, hoje finalmente vamos nos entregar totalmente.

Eu sorrio e o puxo, dando-lhe um beijo que lhe faz se descontrolar, e suas mãos vão para os meus seios e os apertam.

A sua boca desce até os seios, e ele passa a língua pelo biquinho, chupando e lambendo-os. Aquilo era muito bom! A forma como ele os estava

PERIGOSAS ACHERON

manipulando, intercalando entre um e outro...

— Ricardo... — chamo-o, e ele levanta a cabeça, saindo dos meus seios. — Eu quero que esta noite seja perfeita pra você!

— Ah, e vai ser, sim, porque mesmo que não estivéssemos fazendo amor, a minha noite já está perfeita com você do meu lado — ele declara, e volta a descer com a boca em meus seios, chupando-os com gosto, me fazendo gemer mais e também morder o meu lábio.

Ricardo era um homem bem experiente, porque a forma como ele estava me tocando com a boca e as mãos me deixava trêmula.

Meu homem delicioso vai descendo com a cabeça pela minha barriga, me beijando e mordiscando. Ele usava um pouco de força, e com certeza eu ficaria com marcas de amor.

Ele se levanta um pouco e afasta as minhas pernas. Fica no meio delas, pega-as e coloca em

cima do seu ombro. Eu observo tudo com curiosidade e desejo.

Ricardo me olha com cara de tarado e dando aquele sorrisinho dizendo que iria me satisfazer completamente. Eu sabia que ele iria cumprir. Vejo-o descer com a cabeça e sinto a sua boca na minha bucinha, beijando-a. Ele fica entre beijar e lamber. Aquilo fez a minha cabeça virar.

— Ricardo, que boca é essa?! — pergunto, ofegante. Ele levanta a cabeça, sorri e volta com a boca em minha bucinha, e continua a provocá-la, até que começa a enfiar a língua. Aquilo era bom demais.

— Eu já te falei que vou fazer você implorar — ele diz, meio abafado, e quase não consigo entender o que ele fala.

— Eu imploro!

— Isso não é nada, você tem que implorar mais ainda.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu homem é tão mandão, que era bem capaz de me fazer mesmo implorar mais ainda para conseguir o alívio que eu tanto estava necessitando, ou melhor, que nós dois estávamos necessitando.

Ricardo volta a me beijar e a lamber, e tudo que consigo fazer é fechar os olhos, jogando a cabeça para trás devido ao fogo pelo qual sou consumida. Esse homem sabia muito bem usar a boca.

Fico olhando para ele, que me olha, e introduz um dedo e tira, e coloca mais dois e tira, e fica sempre tirando e colocando, até me deixar louca de tesão. Ele sabia muito bem como me provocar.

Gemo muito e grito com o seu toque.

— Isso, quero que você gema e grite o meu nome, minha sereia — ele enfia novamente o dedo dentro de mim, e grito.

Ricardo fica fazendo um movimento de vai e vem, me enlouquecendo, de tão forte prazer que estava sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ricardo... — grito, ao sentir meu corpo pegando fogo.

— O que houve? Quer que eu pare?

— Acho que vou morrer!

— Minha sereia, você não vai morrer — ele declara, sorrindo e tirando os dedos de dentro de mim, me beijando na bucinha e mordendo-a. Grito novamente.

— Deus, isso é tão bom!

— Você gosta?

— Ah, sim! — sorrio, sonhando em sentir tudo novamente.

— Eu não quero te machucar, meu amor! — me olha com carinho.

— Você não vai me machucar, meu amor — tranquilizo-o, ao vê-lo se ajeitar entre as minhas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu amor, você quer desistir?

— Nunca! — respondo rápido, puxando-o para os meus braços. Passo as minhas pernas pela sua bunda e falo: — E você, quer desistir de fazer amor comigo? — provoco-o.

— É claro que não! Não sente como estou duro por você? — pega a minha mão e a leva até o seu pau, e comprovo que ele estava bem duro.

— Sim, realmente você está bem duro!

Ele me beija profundamente. Sinto uma das suas mãos em minha bucetinha, tocando-a.

— Você está prontinha pra receber o meu pau! — ele provoca, e sorrio em concordância. Sim, estava pronta. Tiro a mão dos nossos corpos e a levo às suas costas, passando as minhas unhas. Acabo afundando com força ao sentir que Ricardo penetra e grito de dor. Ele me olha preocupado:

— Ah, desculpa, meu amor, te machuquei!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, estou bem! — percebo que Ricardo estava saindo de cima de mim e comento:
— Ricardo, o que você está fazendo?

— Eu te machuquei e é melhor pararmos.

— Ricardo, nem pensar.

— Mas, meu amor... — ele protesta, e aproveito que ele se distrai, empurro-o de lado e me coloco em cima dele, deixando-o surpreso.

— “Mas” nada, eu quero você!

— Eu também quero você! — ele me puxa para um beijo. Assim que paramos de nos beijar, olho para ele e levo a minha mão até o seu pau, encaixando-o na minha bucinha. Gememos quando finalmente o pau dele entra todo em mim.

Começo a me movimentar aos poucos e me seguro em seu peito. Faço uma alavanca, levanto e desço com tudo. Ele gemeu, eu gemi, aquilo estava muito bom, nunca tinha imaginado que o sexo era tão bom assim.

PERIGOSAS ACHERON

Comecei a provocá-lo bem lentamente, queria torturá-lo da mesma forma que fui torturada. Minhas mãos passaram pelo seu rosto e depois foram descendo pelo seu pescoço, onde me inclino e dou um beijo e uma leve mordida, fazendo-o gemer.

As mãos de Ricardo vão automaticamente à minha cintura e apertam com gosto, fazendo eu me movimentar mais. Sinto meu ventre se contrair, e suas mãos saem da minha cintura e vão para os meus seios.

— Ricardo... — chamo-o, vendo que já estava quase gozando.

— Eu sei, minha sereia, eu sei! — ele me puxa para os seus braços e me beija. Então me vira, fazendo ficar de quatro, e coloca o travesseiro embaixo da minha barriga, de modo que fico com o corpo deitado e a bunda empinada. — Você está muito deliciosa nessa posição! — ele enfia o pau novamente em mim e estoca, não mais devagar,

agora rápido.

— Está vindo... — grito, ao sentir o orgasmo chegando. Deus, finalmente tive o alívio quando chego ao orgasmo, e aquilo foi muito bom.

— Isso, minha sereia! — ele grita também, e chegamos ao orgasmo juntos. Eu praticamente desmaio, de tão intenso que foi o nosso belo ato de amor.



Lara

Desde o momento em que liguei para o Ricardo, percebi que algo estava diferente nele. E agora estou andando de um lado para outro, vendo as minhas malas prontas e o passaporte em cima da mesa. Estou ansiosa pela hora em que teria que sair para ir ao aeroporto, a fim de embarcar de volta ao Brasil.

Meu celular toca, e acho estranho alguém ligar a esta hora. Curiosa, resolvo atender ao perceber que a ligação era do Brasil.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô?

— Lara? — ouço uma voz feminina.

— Sim, é ela.

— Oi, Lara, é a Rebecca. Como está?

Fico tentando me lembrar quem era ela, e não conseguia.

— Eu estou bem, e você? — indago, perdendo a paciência com essas conversinhas.

— Bem também. Ah, menina, ainda bem que eu tinha o seu número.

— Algum problema?

— Não, menina, era pra te contar que eu vi o seu ex ontem!

— Ah, sério? — pergunto, agora sim curiosa.

— Sim, e você não vai acreditar no que eu tenho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que te contar sobre ele!

— Ah, então me conta.

— Então, o encontrei no restaurante, e ele estava acompanhado.

— Sêrio? Falei com ele há mais ou menos dois dias.

— Ah, que bom, menina, você tem que voltar logo pro Brasil!

— Por quê? — pergunto, sem entender nada e olhando novamente para as minhas malas.

— Porque seu ex-marido está ficando com uma adolescente que tem idade pra ser a filha dele.

— Então quer dizer que o meu ex-maridinho está ficando com uma criança?

— Sim, menina, e uma coisa eu te falo: você tem que vir e tirar essa adolescente gorda de cima do seu homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rebecca, deixa eu ver se entendi o que você falou. Está querendo me dizer que, além de o meu ex-maridinho ficar trepando com uma adolescente, ela é gorda? — respondo, horrorizada.

— Sim, amiga, ela é gorda!

— Amiga, estou chocada!

— Mas é a mais pura verdade!

— Eu estou pensando em voltar pro Brasil só pra ver de perto a cena mais lamentável, o meu ex com uma criança.

— Ah, Lara, se você gosta do seu ex ainda, deveria, sim, voltar e tirar aquela gorda de perto do seu homem.

Penso com calma. Será que gosto ainda do Ricardo? Talvez sim, talvez não. Será que ele ainda sente alguma coisa por mim?

— Você tem razão, amiga! Não vou deixar que nenhuma gorda tome o que é meu!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso mesmo, amiga, pode contar comigo.

— Eu tive uma ideia!

— Ah, me conta!

— Então, vou arrumar as minhas coisas agora e, se der tudo certo, amanhã devo estar no Brasil.

— Isso mesmo, amiga, venha, e se quiser pode vir dormir em minha casa.

— Eu agradeço, mas vou pro hotel onde fico em São Paulo.

— Então, assim que chegar, descansa. E quando acordar, me liga, pra nos encontrarmos.

— É claro que sim, querida! — respondo, bem falsa.

— Então, minha querida, vou desligar. Se der tudo certo, e sei que vai, amanhã nos encontramos.

— Sim.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma boa noite!

Dou risada:

— Aqui é boa tarde ainda.

Encerramos a ligação.

Olho o relógio e peço um táxi. Enquanto aguardo, fico me lembrando do que a besta falou. Assim que ouço a buzina do veículo, saio logo, puxando as malas de viagem. Sigo direto para o aeroporto.

Não demora muito, chego lá, e fico aguardando chamarem o meu voo. Assim que percebo que é chamado, embarco. Eu não via a hora de estar no Brasil.

Algumas horas depois...

Enfim chego a São Paulo, onde encontro vários taxistas esperando para serem chamados. Aceno,

PERIGOSAS ACHERON

chamando um. Sigo para o hotel e, ao chegar lá, faço o check-in.

Sou levada até o meu quarto, onde, assim que entro, tiro a roupa e sigo para o banheiro. Encho a banheira, entro e fico relaxando. O voo foi tão cansativo, que tomar um banho era a melhor coisa do mundo.

Fico imaginando o que o Ricardo estava fazendo, será que estava sozinho? Será que estava com aquela gorda? Tomara que não, porque hoje mesmo vou fazer uma bela visitinha à casa do meu marido.

Saio da banheira, me seco e vou para o quarto, onde coloco uma camisola. Puxo as cortinas, deixando o quarto escuro, e vou dormir. Nada melhor do que um sono bem reparador para nos ajudar.

Mais tarde...

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando acordo, estou renovada. Me levanto e tomo um novo banho, agora uma ducha rápida. Depois sigo para o quarto e coloco um belo vestido, faço uma linda maquiagem e me olho no espelho, vendo que estou maravilhosa. Pego a minha bolsa e saio, indo em direção aos elevadores. Chego ao térreo e vou até a entrada da recepção do hotel. O manobrista aparece, e peço a ele um táxi.

— É, Ricardo, enfim cheguei, e vou fazer você terminar com essa gorda, eu juro!

PERIGOSAS ACHERON



Ricardo

Meu Deus, como ela é linda! Minha bela sereia dorme tão bem, que chego a sentir inveja da forma como ela dorme em paz.

A cada minuto que se passa, me encontro mais e mais apaixonado por ela. Meu amor é tão grande, que fico com medo de ser um simples e maravilhoso sonho.

Percebo que ela já está acordando, seu corpo se mexe e uma de suas mãos está em meu peito, onde

começa a fazer carinho.

— Bom dia, minha sereia, dormiu bem?

— Maravilhosamente bem. Em seus braços, quem não dorme bem? — ela brinca. Levanta-se e me dá um longo e maravilhoso beijo.

— Nossa! — solto, e viro-a, subo em cima dela e ataco a sua boca. E, assim, nos entregamos novamente.

Algumas horas depois...

Depois de termos feito amor loucamente, levantamos rindo e seguimos direto para o chuveiro, onde tomamos um longo e maravilhoso banho. Não deu outra, acabei pegando-a, e fazemos amor novamente. Saímos do quarto para não cairmos outra vez na tentação e fazermos amor de novo.

Descemos de braços dados até a cozinha. Eu lhe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha feito um belo café da manhã, e Jany deixou tudo pronto. Como todo cavalheiro que sou, puxo a cadeira para minha sereia. Ela se senta, agradecendo, e começa a se servir.

— Nossa, que delícia... — ela geme, e me sento melhor na cadeira, sabendo que estava duro.

— Está muito bom mesmo — concordo, tomando um belo café preto.

— A Jany faz coisas muito boas.

— Sim, ela faz realmente, come este pão de queijo — ofereço a ela, que abre a boca.

— Meu Deus, vou acabar engordando mais ainda só comendo aqui.

— Eu amo você desse jeito! — pisco o olho.

— *Hahaha*, eu sei disso!

— O que vamos fazer hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você quer fazer?

— Sinceramente, eu não sei. Quer assistir a algum filme no cinema?

— Ótimo, estou querendo assistir *Capitã Marvel*, vamos?

— Sim, vou dar uma olhada no quadro de horários do cinema.

— Ebaaa... — ela grita, batendo palmas, se levanta e segue para o meu lado.

Afasto-me, e ela chega mais perto e senta em meu colo. Minha sereia me abraça e fala:

— Você é o melhor namorado do mundo!

Puxo o seu rosto e ataco a sua boca, e nos entregamos.

— Meu Deus, procurem logo um quarto! — ouço um resmungo da minha filha e paramos de nos beijar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, filha.

— Bom dia, papai. E aí, amiga, bom dia.

— Então, amiga, dormiu bem? — minha sereia a provoca, e vejo a minha filha ficar corada.

— Sim, eu dormi muito bem, e vocês dois?

— Maravilhosamente bem! — Gabi brinca, e Michelle revira os olhos.

— Pelo amor de Deus, não quero detalhes.

— Já tomou café?

— Sim, o William fez um café da manhã.

— E o que vocês fizeram ontem? — pergunto, curioso, e me xingo mentalmente.

— Pai, jantamos e assistimos a um filme — ela responde, ainda sem graça.

— Entendo — só consigo responder isso, não

PERIGOSAS ACHERON

querendo imaginar a minha filha dormindo com meu melhor amigo.

Por mais que aceite que ela o namore e tudo, ele ainda não veio pedir a mão dela em namoro. Mas, do jeito que eu o conheço, logo não demoraria para isso acontecer.

— Ricardo? — ouço a minha sereia me chamar e olho para elas, que me olhavam com curiosidade.

— Algum problema?

— Estávamos querendo fazer a mesma pergunta pra você.

— Uma coisa posso lhes garantir, não tenho nenhum problema — desconverso. Não estava a fim de ficar falando sobre a vida sexual da minha filha.

— Amor, então posso te deixar sozinho um pouco?

Sem me dar tempo de responder, ela puxa o meu
PERIGOSAS ACHERON

rosto e dá um beijo daqueles, fazendo nós dois esquecermos que a minha filha estava bem ali na nossa frente.

— Ah, fala sério, vão pro quarto logo — ela resmunga, e rimos. Dou um último beijo em minha sereia e falo:

— Lembre-se de que vou te levar pra sair, então sem planos das duas em saírem.

— Pode deixar, papai, não vou roubar a sua mulher!

Minha sereia sai do meu colo, e vejo-a seguindo para fora da cozinha. Também resolvo sair, direto para o escritório.

Algumas horas depois...

Depois que as minhas garotas conversaram bastante e decidimos convidar tanto a minha filha quanto o William para ir conosco ao cinema, minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sereia sai do banheiro, e quando a vejo acabo assobiando.

— Gostou? — ela pergunta, provocando, sabendo muito bem que eu tinha gostado.

— Você sabe que sim, minha sereia.

Ela abre aquele sorriso que me faz desejar tirar a sua roupa e levá-la direto para nossa cama.

— Nem pensar... — ela avisa, me olhando.

— Nem pensar o quê?

— Você está com um olhar... — ela gagueja, ao me ver indo em sua direção.

— Que olhar? — me faço de desentendido e a puxo para os meus braços.

— Esse é o olhar que diz que você está querendo me comer.

— Tem razão, minha sereia, com certeza quero

PERIGOSAS ACHERON

comer você! — provoco-a, piscando o olho, e lhe dou um longo beijo. Quando nos separamos, estávamos ofegantes, e foi por pouco que não arranquei as suas roupas e a levei direto para nossa cama. Eu não via a hora de voltarmos, para fazê-la minha novamente.



Gabriela

A nossa noite em família tinha sido muito especial. Isso mesmo, estávamos em família. Estávamos saindo do shopping depois de uma bela sessão de quase três horas no cinema assistindo ao filme da Capitã Marvel.

— Eu quero o filme 2 — brinco com a Michelle, que concorda comigo.

— Eu também amei muito — ela ri, e começamos a conversar, enquanto os nossos

PERIGOSAS NACIONAIS

homens ficam falando sobre a boate.

— Amiga, precisamos ter a noite das meninas novamente, o que acha?

— Com certeza. Só tem um porém.

— O quê?

— Você acha que meu pai vai deixar? — ela brinca, e dou risada.

— E você acha que o seu namorado ali vai deixar você ir à boate? — debocho, apontando o dedo para o William.

— Amiga, esse homem aí não desgruda de mim.

— Eu te entendo, amiga.

— O que vocês duas tanto conversam? — pergunta meu namorado.

— Coisas de menina!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou fingir que acredito.

— Estamos querendo sair pra dançar — conto.

— E quando seria isso?

— Ainda não sabemos, né, Mi?

— Sim, pai, estamos planejando um encontro só de meninas.

— Sei. E isso significa que nem eu e nem o William estaríamos nesse encontro?

— Correto!

— Mas nem pensar que vou deixar você sozinha com um bando de marmanjo olhando pra você, Michelle — William protesta, e dou risada da forma como ele age com a minha amiga.

— Por que a senhorita está rindo? — Ricardo me questiona.

— Não posso rir? — provoco-o, vendo a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga indo para os braços do seu homem, enquanto os dois estavam conversando.

— Sim, é claro que pode! Só estou querendo saber por que estava rindo.

— Porque estou vendo que o seu amigo William é um homem muito ciumento de sua filha.

— E a senhorita acha que também vai assim, sozinha?

— Com certeza eu vou!

— Nem pensar, minha sereia! — ele protesta, e acho fofo isso. — Estou de acordo com o William, as duas não vão sozinhas pra dançar.

Caio novamente na risada.

— Ah, eu vou, sim, e vou com um vestido bem decotado — provoco, e ele me puxa para os seus braços e levanta o meu rosto, passa os dedos em meus lábios e diz, bem rouco:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, minha sereia, se atreva a ir desse jeito, que te coloco no meu colo e te dou uns belos tapas nessa sua bunda gostosa — me ameaça, e me beija, ou melhor, ele devora a minha boca com gosto, apertando meu corpo contra o seu com força.

— Pelo amor de Deus, procurem um quarto logo!

— Daqui a pouco vou estar nos braços do seu pai, amiga!

— Ah, pelo amor de Deus, amiga, informações demais.

— Ah, Ricardo, eu vou mesmo com o vestido que te falei!

— Já sabe o que vai acontecer com você, minha linda.

— Não vejo a hora de receber a minha punição!
— brinco, piscando o olho, e ele ri.

Então seguimos para a casa de Ricardo, batendo
PERIGOSAS ACHERON

papo e fazendo brincadeiras. Não demoramos muito a chegar. Saímos do carro, e sugiro:

— Pra finalizar a noite, o que acham de tomarmos um belo café com o bolo que a Jany fez?

— Ouvi a palavra *bolo*? — William pede, todo esperançoso. Eu sabia que ele tinha fraco por bolos, principalmente de chocolate.

— Sim, querido, você ouviu muito bem! — Michelle ri.

— Meu Deus, William, desmancha essa cara — Ricardo o provoca, e dou risada ao perceber a sua expressão de confusão.

— Não liga pro meu pai, não! Você sabe que ele está tirando uma com você!

— E o que mais vai ter junto com o bolo? — William começa a provocar.

— Sinceramente, só o bolo!

— Ricardo, vou dormir hoje em sua casa — William solta, e Ricardo para o carro no farol, olha para ele bravo e diz:

— Mas nem pensar!

— Por quê?

— Não vem com essa, meu amigo, você não vai dormir em casa.

— E por que ele não pode dormir na sua casa? — pergunto.

— Ah, não sabe? A Jany não pode ver ele lá em casa, que acha que o menino dela está precisando se alimentar — ele responde, com ironia, e quando dou por mim começo a rir quase histérica.

— Você está com ciúme da Jany com o seu amigo?

— Sim, amiga, papai sempre teve ciúme da forma como a Jany trata o William, aí quando ele vai pra lá a Jany só falta pegar ele no colo —

Michelle comenta, rindo. Olho para o William e percebo que ele fica vermelho, quase um pimentão.

— Quem diria que o Senhor Ricardo Lombardi estaria tendo ciúme de um amigo — provoco.

— Isso, provoca mesmo! — ele me ameaça.

— Amor, não estou fazendo nada de errado!

— Sei, vou fingir que acredito!

Ele estaciona o carro na porta de sua casa. William abre a porta para Michelle sair e fala:

— Eu quero ver a Jany, a mulher da minha vida!
— provocando Ricardo, que o olha fuzilando-o. Eu não sabia que o meu namorado gostoso era tão ciumento com a Jany.

— Pode ir embora! — Ricardo resmunga.

— Nem pensar, você acha mesmo que vou embora pra minha casa e deixar a Jany sem me ver?
— ele provoca e sai correndo. Vejo os dois

correndo um atrás do outro, olho para minha amiga, que me olha, e rimos da forma como eles estavam agindo.

— Vamos, gente, vamos entrar logo, estou querendo tomar um belo café! — chamo a atenção de todos.

— Papai, vão indo na frente, que eu quero falar uma coisa com o William — Michelle pede, e deixamos o casalzinho lá.

Ricardo abre a porta, e seguimos rindo para dentro. Ele me abraça e diz:

— Eu quero que você durma comigo novamente!

Sem me dar tempo de responder, ele me pega ali mesmo, no hall de entrada, e me dá um longo e maravilhoso beijo daqueles, me fazendo esquecer onde estava.

Quando dou por mim, me jogo em seu colo. Deus, aquele homem sabia mesmo como beijar e

PERIGOSAS ACHERON

dar prazer à sua mulher. Sim, porque eu era a *sua mulher*. Enquanto nos beijamos, Ricardo me leva contra a parede. Já estávamos a ponto de arrancar as nossas roupas, esquecendo que a Michelle e o William estavam lá fora, talvez fazendo a mesma coisa que nós.

— Que pouca-vergonha é essa em minha casa? — ouço a voz de uma mulher. Dava para perceber que ela estava muito brava. Tomo um susto, e o Ricardo para de me beijar e me coloca no chão. Me viro para ela e me assusto ao ver quem era: ninguém mais e ninguém menos do que Lara Moreira, a ex-mulher do meu namorado. O que ela estava fazendo ali?



Ricardo

Eu não acredito que fomos interrompidos pela minha ex-mulher! Solto a minha sereia e, vendo seu olhar, noto que ela sabia que era a minha ex.

— O que você está fazendo aqui, Lara? — questiono-a, mal olhando para ela.

— Meu Deus, Ricardo, o que eu estou fazendo aqui? — ela repete a pergunta com ironia.

— Sim, o que você está fazendo aqui, na *minha*

casa? — peço a Deus a paciência que não estava tendo naquele momento.

— Sua casa não, meu querido, *nossa* casa! — ela declara, com um sorriso triunfante.

— Não, Lara, a partir do momento em que assinamos o papel de divórcio, esta casa passou a ser minha e de nossa filha — lembro-a, fazendo-a ficar sem graça.

— E falando em nossa filha, cadê ela?

— Lá fora, com o namorado dela.

— Minha filha está namorando? Como não fiquei sabendo disso? — parecia chocada.

— Porque simplesmente você foi embora do Brasil assim que assinamos o divórcio e nunca mais apareceu.

— Você fala como se eu tivesse te abandonado.

— Não, Lara, eu não amo mais você — declaro,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo-a ficar sem graça.

— Que é isso, querido?! Eu voltei pra nós relembrarmos os velhos tempos.

— Lara, não sei se você percebeu, mas eu não te amo mais!

— Sim, você me ama!

— Pelo amor de Deus, se contenha! Se ainda não percebeu, estou acompanhado.

— Então é verdade que está namorando? — ela indaga, olhando finalmente para minha mulher.

— Sim, e em breve vou me casar com ela.

Ela fica surpresa.

— Casar?!

— Sim!

Vejo a minha namorada ali em silêncio, olho

PERIGOSAS ACHERON

para ela e falo:

— Desculpa, meu amor!

— Sem problemas, querido. É melhor você conversar com a sua ex.

— Eu quero que você fique aqui — peço, pegando as mãos dela e fazendo carinho.

— Melhor mesmo você ir embora e deixar a gente ter uma conversa de adulto! — Lara provoca, e olho para ela querendo fuzilá-la.

— Engraçado, quem te falou que eu estou indo embora? — minha sereia olha para ela bem provocativa.

— E não está?

— É claro que não! Eu vou dormir aqui, com o *meu* homem.

— Não, criança, você quer dizer *meu* homem?!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sou e nunca fui seu homem! — aviso, fazendo-a ficar pálida.

— Ricardo, eu sei que você ainda me ama! — ela fala com tanta convicção, que chego a rir.

— Amor? Você não conhece e nunca conheceu a palavra *amor*! — declaro, e reparo que ela fica mexida.

— É claro que sim, eu te amo e sempre te amei!

— Agora você diz que o ama? — Michelle fala, com ironia, e nos viramos. Lá estava a minha filha, com o meu amigo.

— Minha filha! — ela diz, toda calorosa.

— Filha? Que filha?

— Você é a minha filha, e ele é o homem que eu amo!

— Eu nunca fui sua filha! — Michelle declara, com ironia.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, você nasceu de mim!

— Sim, e daí? Posso ter nascido de você, mas e o amor? Filha e marido? A senhora nunca soube fazer isso!

— Como você pode me tratar desse jeito? Eu sou a sua mãe! — Lara exclama, chocada.

— A senhora não conhece a palavra *mãe*. Posso ter nascido da senhora, como você mesmo disse, só que, a partir do momento em que se cansou de brincar de dona de casa, a senhora preferiu sair, se separar da gente, pra viver um pouco mais a sua vidinha!

— Eu precisava de ar! — Lara se defende. — Não foi fácil perder a minha liberdade pra ser mãe e esposa, e agora sim estou pronta!

— Então quer dizer que estávamos sufocando você? — respondo, agora sim vendo a verdadeira Lara.

— Naquela época sim! Eu não era feliz, e a
PERIGOSAS ACHERON

única opção que me ocorreu foi pedir o divórcio.

— Você quer dizer: nós dois não éramos felizes.

— Eu ou você... quem se importa? Afinal, a única coisa que eu queria era ser livre, e agora sei que agi errado!

— Engraçado, agora você sabe! — ironizo.

— Sim, eu sei! E me arrependo muito, você tem que me perdoar, Ricardo! — ela pede, com angústia. Olho para ela, vendo que ali estava uma mulher que eu tinha jurado amar e proteger, e agora via que tudo que achei que sentia não era nada comparado ao que sentia pela minha menina.

— Perdoar você? Eu não tenho nada que perdoar! Afinal, foi graças a você que eu finalmente pude conhecer o meu verdadeiro amor! — declaro, sincero, olhando para minha linda sereia.

— Ricardo, como você pode amar essa criança?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esta criança aqui, como a senhora mesma diz, ama seu ex-marido com toda a força do coração, e a sua filha, eu a amo como irmã. E eles agora são a minha família! — declara Gabriela, com firmeza.

— Ricardo, pense direito, sei que ainda me ama!

— Eu não amo mais você, entenda isso, Lara!
— já estava cansado da insistência dela.

— Ricardo, me dê mais uma chance! Você quer que eu te implore? Eu imploro, volta pra mim! — ela pede, quase chorando.

— Lara, eu te peço, vai embora!

— Não, meu querido, eu voltei disposta a te reconquistar, tanto você quanto a nossa filha!

— Lara, ainda não percebeu que ninguém quer você aqui? — William se pronuncia, e ela olha para ele chocada, vendo pela primeira vez a nossa filha nos braços dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é o namorado da minha filha, William?
— ela indaga, chocada.

— Sim, algum problema?

— Sim! — então me olha e fala: — Como você pode deixar a nossa filha namorar um homem que tem idade pra ser o pai dela?

— Ela é maior de idade, e sei que o William a ama e vice-versa.

— Isso é culpa sua, Ricardo! — ela explode.

— Minha culpa? A sua filha merece ser feliz, e que bom que é com o William! — respondo, já perdendo a paciência.

— Michelle, eu exijo que você termine logo esse relacionamento com o William — ela ordena, indo até a minha filha e puxando-a pelos braços.

— Pelo amor de Deus, solta a minha filha! — peço, puto da vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Ela tem que ver que é loucura ela ficar tendo relações com um homem mais velho.

— Solta ela, ou não respondo por mim!

— Vai me bater? — ela pede, irônica.

— Ele não! — minha menina me defende. — Mas eu sim!

Se me contassem a cena que aconteceria, acharia que a pessoa estava louca. A cena que eu vejo é a minha sereia dando um soco na minha ex, que toma um belo susto e se desequilibra.

— Você me machucou, sua puta! — ela geme de dor, e a Gabriela ri.

PERIGOSAS ACHERON



Ricardo

— Sério mesmo! — Gabriela ironiza. — Vamos deixar uma coisa bem clara, queridinha, você não tem o direito de chegar aqui na casa do meu namorado e achar que ainda manda!

Fico excitado vendo-a tomar iniciativa.

— E quem manda aqui? Você?

— Sim, quem manda aqui agora é ela! — aviso.
— Eu quero que você vá embora, volta pro seu país

e esquece que algum dia fomos casados e tivemos uma filha!

— Você não pode me pedir isso! — ela chega perto de mim e me toca. Não gosto disso. Vejo a Gabriela chegando rápido e puxando a Lara pelo braço, dando-lhe uma boa bofetada com a outra mão:

— Olha aqui, sua vaca, nunca mais quero que você toque em meu homem e muito menos em minha amiga, estamos entendidas?

— Eu vou acabar com a sua raça, sua gorda! — Lara grita, indo em direção à minha sereia, e faço um gesto para o William, que solta a minha filha. Fomos em direção à Lara, e a pegamos antes que batesse na minha garota. Quando conseguimos segurá-la, Gabriela olha para ela e diz:

— Isso mesmo, eu sou gorda, sim! Com muito orgulho! E foi esta gorda aqui que conquistou seu ex-marido, e posso dizer que agradeço por tê-lo largado, porque pudemos nos conhecer e nos

apaixonar. A isso vou ser eternamente grata. Agora, por favor, vai embora, antes que eu chame a polícia!

— Não precisa, eu sei reconhecer quando perco — ela fala, com ódio, e pede: — Me soltem! Agora! Não vou sujar as minhas mãos com essa gorda!

— Lara, peço que nunca mais volte aqui!

— Eu vou voltar, Ricardo, eu tenho uma filha!

— Não, Lara, eu não sou sua filha, meu amor por você morreu há muito tempo, e se eu tinha algum resquício de amor ainda, acabou de morrer pra sempre a partir do momento em que se achou no direito de agir como se fosse uma mãe arrependida e agredir a sua própria filha, como você mesma disse.

— Me perdoe, filha, não queria te machucar!

— Engraçado, você deveria ter pensado nisso alguns anos atrás, quando decidiu ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

Separar de marido, sem problemas, mas separar de filhos é uma coisa que não aceito e nunca aceitarei. Nunca mais me procure, pra mim você está morta — Michelle declara, e sai de perto de Lara. Chama o William, e eles sobem, no mínimo em direção ao quarto dela.

— Satisfeita? Você veio aqui dar um showzinho, e o que recebeu em troca?

— Eu só queria vocês de volta em minha vida!

— Lara, Lara... você ainda não entendeu que tudo acabou?!

— Me dê mais uma chance pra reparar o meu erro! — ela pede, se aproximando e querendo me beijar.

— Eu já disse que não. Vai embora!

— Eu vou embora, mas sei que você um dia vai me perdoar! — pega a bolsa, olha para Gabriela, que estava em silêncio vendo tudo, e diz: — E você acha que ele vai ficar com você por quanto tempo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele logo vai trocar você, uma gorda, por uma mulher como eu, magrinha.

— Lara, vai embora, ou não respondo pelos meus atos — grito, e vejo que a minha linda sereia ficou mexida com o que ela disse. Assim que a vimos indo para a porta, ela se vira e fala:

— Um dia você vai voltar pra mim!

— Minha sereia, nunca acredite em uma só palavra que a víbora da minha ex falou pra você!

— Eu sei que não devo ficar mexida, já é normal as pessoas nos tratarem como se fôssemos um animal por sermos gordinhos.

— Ei! Querida, isso não é normal, ser desrespeitada por ser gordinha, ou por ser negra, ou por magra, ou por homossexual, e assim vai — me ajoelho e a trago para mais perto. — A Lara ainda não aprendeu que somos todos iguais, e espero que em breve ela saiba ver que o que sentimos um pelo outro é mais forte do que qualquer preconceito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Espero também que um dia ela veja que esse sentimento que tem por mim não é amor, e sim a vontade de uma mulher mimada.

— Ricardo, a Lara quer você de volta!

— Ela pode ainda me querer, mas eu não a amo mais. A única mulher que eu quero em minha vida é você, minha linda sereia.

— Tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza absoluta! E lembra que uma vez conversamos sobre o nosso relacionamento? Que nada e ninguém iria nos separar? Isso serve pra Lara. Agora, vem aqui, que eu vou cuidar de você!

— Então quer dizer que vai cuidar de mim?

— Ah, sim, eu vou cuidar muito bem de você!
— pego-a no colo.

— Ricardo, o William e a Michelle estão aqui!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, amor, eles devem estar dormindo, e eu tenho uma missão pra cumprir!

— E que missão seria essa? — Gabriela provoca.

— Ah, fazer amor loucamente com a minha sereia e mostrar pra ela como a amo!

— Tenho certeza de que ela sabe disso!

Pego-a no colo e a levo para o nosso quarto. Assim que chegamos lá, vamos tirando a roupa um do outro e nos beijamos. Logo estávamos na cama, e não demora muito começamos a fazer amor lentamente. A cada estocada que eu dava, lhe mostrava como ela era importante para mim. Assim que chegamos ao orgasmo juntos, selamos o nosso ato com um longo e maravilhoso beijo.

Depois que acabamos o nosso ato, a ouço gemer. Sento rápido e pergunto:

— O que houve, te machuquei? — pergunto, preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, droga, olha a minha mão! — ela exclama, e vejo que a sua mão estava toda inchada.

— Droga, tenho que te levar pro hospital, você pode ter quebrado a mão!

— Quebrar não quebrou, só que esqueci completamente que tinha dado um soco na sua ex-mulher, só preciso colocar um gelo.

— Eu vou buscar pra você.

— Não, eu vou, tenho que te recompensar por ter agredido a sua ex! — ela pisca o olho e se levanta. Pego-a e a coloco na cama novamente.

— É o meu direito cuidar do que é meu! Não quero que a sua mãozinha delicada fique machucada por causa da minha ex. Mesmo que tenha achado bem sexy você me defender dela.

— Ah, então gostou de ver duas mulheres brigando por você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, sim, muito sexy ver você me defendendo com tanto afinco, cheguei até a ficar excitado.

— Não brinca?!

— Sim, com certeza, e assim que colocar gelo em sua mão vou te mostrar o que eu tenho vontade de fazer com você!

— Então vai lá buscar o gelo, que depois vou te mostrar o que fazer com ele após usar em minha mão! — ela fala, provocante, e passa as mãos pelos seus seios, acariciando-os. Meu pau endurece. Coloco rápido um short e desço para buscar o gelo, sabendo que o restante da noite seria muito divertido. Mas primeiro minha mulher precisava ficar curada.

PERIGOSAS ACHERON



Gabriela

Droga de dor que estava sentindo! Mas não estava nem um pouco arrependida de ter dado um belo soco naquela vaca da Lara Moreira. Quem ela pensava que era para chegar e fazer o que bem entendesse? Ela achava que era a rainha da cocada preta?

Não, eu tinha que mostrar a ela quem mandava aqui. Eu sabia, bem lá no fundo, que aquela mulher que Ricardo e eu tínhamos visto faria algo. E não é que fez?!

Até que não demorou muito para ela aparecer... Eu deveria ter imaginado que ela voltaria achando que poderia vir atrás da sua família. Olho para o meu homem ali deitado dormindo tão tranquilamente. Estava até aliviada ao ver que ele não demonstrou nenhuma reação de interesse por ela.

Meu medo assim que ele a visse era de achar melhor terminar tudo comigo e voltar com a ex. Lara é uma bela mulher que chama atenção de todos os homens, principalmente do meu. Agora sei que ele não sente nada por ela, só que o ciúme que senti na hora em que a vi não me deixou sossegada.

— Em que a senhorita está pensando tanto? — Ricardo sussurra, e olho para ele. Não tinha reparado que ele estava acordado.

— Há quanto tempo está acordado?

— Acordei agora há pouco, e quando olho pra você, está tão pensativa, que fiquei curioso pra saber o que estava acontecendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em nada!

— Eu te conheço melhor do que ninguém, e você não consegue mentir pra mim! — ele diz, se sentando na cama e fazendo meu olhar ser desviado para seu belo corpo.

— Ricardo, não sei do que está falando — desconverso, desviando meu olhar do seu belo corpo.

— Gabriela, me conta o que anda te afligindo tanto.

— Não é nada, eu já disse!

— Olha, vamos ser sinceros. Sei que ficou mexida com a volta da Lara.

— Não sei do que está falando!

— Sabe, sim, e te entendo. Se fosse um ex seu que aparecesse, eu ficaria da mesma forma.

— E de que forma você acha que ficaria?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Morto de ciúme e morrendo de medo de que terminasse comigo e voltaria com ele.

— É verdade, estou morrendo de medo, mesmo sabendo que nada aconteceria entre vocês, sei que ela veio pra tentar te conquistar.

— Ei, eu amo você, e não ela!

— Ricardo, nós dois sabemos que ela deve estar muito puta da vida, ainda mais porque lhe dei um soco.

— Ela mereceu, foi por pouco que não fui eu que dei uns tapas nela.

— Você não!

— Eu não tenho coragem de bater em uma mulher, porque é covardia. Só que a vontade de dar o que ela merecia era muito grande. Espero que ela volte logo pro seu país.

— E que país é esse?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, vai saber! Ela vivia viajando e morando em vários países, e sinceramente eu não quero nem saber onde ela estava morando antes, muito menos agora.

— Ricardo, estou com medo... — confesso, em um sussurro.

— Não precisa ter medo de nada, já te disse.

— Eu sei que você me ama mesmo... — começo.

— Você está certa, eu te amo, tanto é que às vezes acho que pode aparecer um homem mais novo e tirar você de mim.

— Então pode ficar tranquilo, que o único homem que me interessa aqui é você!

— Eu te amo tanto, minha sereia! — ele me puxa para os seus braços, e neles eu encontro a paz e a proteção que agora necessito.

— Eu também te amo! — levanto a cabeça e

PERIGOSAS ACHERON

dou um beijo nele. — Estava pensando aqui, acho que a Lara não vai se conformar e vai aprontar algo.

— Sinceramente, eu não sei o que ela pretende com esse seu joguinho.

— É muito simples: ela não quer perder o que é dela.

— Não tem essa de “o que é dela”.

— Mas é verdade, Ricardo. A Lara não vai desistir de você!

— Olha, você não tem com o que se preocupar — ele me beija longamente e me deita na cama.

— Ricardo, estou falando sério, a Lara vai infernizar as nossas vidas! — declaro, enquanto Ricardo puxa a coberta e a joga ao pé da cama.

— Eu não quero que você fique pensando nela.

— Não tenho culpa se ela fica sempre voltando

aos meus pensamentos.

— Eu vou te ajudar a tirá-la dos seus pensamentos — ele diz, provocante.

— Ah, é? E como vai ser?

— Assim... — sussurra, e desce o rosto para perto do meu e me beija longamente. Não demora muito e me entrego ao prazer. De uma coisa ele estava certo: naquele momento acabei me esquecendo de Lara.

Algumas horas depois...

Após acordarmos da nossa maravilhosa manhã, me despeço de Ricardo com um longo beijo e aviso que estou indo para casa.

— Não me deixe! — ele pede, me puxando novamente.

— Nem pensar, mocinho, tenho que ir embora,
PERIGOSAS ACHERON

daqui a pouco vou estar morando aqui, caso não for pra minha casa — brinco.

— E por que você não vem morar aqui?

— Morar com você?

— Sim, eu quero que você venha morar aqui, comigo.

— Ricardo, não é muito cedo? — tenho um pouco de receio de ele estar brincando.

— Pra mim não! Ando muito solitário aqui nesta cama.

— Sério? Vou pensar no assunto.

— Sério que vai pensar?

— Sim, tenho que pensar em que roupa vou usar pra minha nova cama!

— Mal posso esperar pra estreiar com você a sua nova roupa! — ele diz, piscando o olho, e dou

risada.

— Até amanhã, meu amor!

— Nem pensar, eu quero você aqui ainda hoje comigo.

— Amor, assim você vai enjoar de mim.

— Gabriela, eu quero você de volta aqui nesta cama!

— Ah, vou pensar no seu caso, querido!

— Você não entendeu ainda, querida! — ele diz, bem provocante, e se levanta da cama e vem todo glorioso e mostrando o seu belo pau ainda ereto.

— Ah, é? Me conta, o que foi que eu não entendi?

— Se a senhorita não estiver aqui em nossa casa até a noite, a senhorita vai receber uma bela punição.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que vai fazer comigo?

— Ah, é segredo, não posso te contar.

— E se eu não aparecer, vou sofrer retaliação?

— Isso mesmo, querida!

— Ah, então vou fazer questão de me atrasar, só pra você ir atrás de mim!

— Ah, minha querida, faça isso, que vai receber um belo tapa na bunda! — eu pulo em seus braços, e ele me abraça. Falo antes de beijá-lo:

— Você promete?

Beijo-o e vou embora, deixando-o lá nu.

PERIGOSAS ACHERON



Michelle Lombardi Moreira

Desde que me conheço, sempre senti falta de uma segurança materna. Não podia contar com a minha mãe. E que mãe eu tenho! Seu nome é Lara Moreira, e é uma bela mulher que preferiu viver intensamente a viver com a sua família.

Nunca me dei bem com ela! Juro que tentei, mesmo, só que ela naquela época era frívola, ou melhor, ela continua sendo. Depois que meus pais se separaram, passei a viver com o meu pai, que pegou a minha guarda total, fazendo, assim, a

PERIGOSAS ACHERON

mulher que me deu à luz ir embora definitivamente da minha vida. Era assim que eu pensava. Até esta noite.

Vê-la ali na minha frente me fez sentir várias emoções, um misto de alegria e de dor, tudo acumulado. Era como se Deus estivesse nos dando mais uma chance para, quem sabe, sermos uma grande família, mesmo sabendo que meu pai não a amava mais.

Só que a pessoa que vi ali na sala era mesquinha, se dizendo arrependida. Mas, por incrível que pareça, não senti nenhuma verdade nela. Olhar para ela e ver a forma como me tratou, e ainda por cima falar do jeito que falou com o meu pai e a minha melhor amiga, acabou comigo.

O pingo de carinho que eu achava que tinha foi embora ao ver como ela é mesquinha e preconceituosa. Olho para os meus braços e vejo que ainda se encontravam vermelhos. Por mais que eu passasse o sabonete, querendo ver se conseguiria tirar a mancha, ela não saía.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querida, estou preocupado com você! —
ouço a voz de William me chamando.

— Está tudo bem! — respondo, com voz de choro, e baixo a cabeça entre os joelhos. Fico ali chorando mais algum tempo, quando sinto o toque, e não precisava nem levantar a cabeça para saber que era William que estava ali ao meu lado.

— Eu sabia que não estava bem, coração! — ele diz, desligando o chuveiro. Levanto a cabeça e o vejo pegando a toalha e jogando em meu corpo. William me pega no colo e me leva para minha cama, e lá eu fico sentada, enquanto ele vai me secando com tanto amor e carinho.

— William...

— O que foi, coração?

— Por que ela tinha que aparecer agora?

— Eu não sei, coração, só sei que eu a quero afastada dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero mais vê-la! — respondo, com voz embargada.

— Meu coração, não quero que você fique preocupada!

— Sabe, William, ela não mudou nada...

— Ei, não fique assim — ele me abraça.

— Sabe, houve uma época em que sinceramente desejava ter a minha mãe perto de mim... — sussurro, ofegando.

— Eu sei disso. Você não merece uma mãe como ela!

— Por que ela tem que agir como se ainda fosse dona desta casa?

— Sabe, coração, a sua mãe pode achar que o Ricardo ainda a ama, não sei o que se passa com ela.

— Também não sei, quando a vi pensei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— tinha vindo pra se desculpar e quem sabe voltaríamos a ter um relacionamento de mãe e filha.

— Coração, eu sei que não deve ter sido fácil vê-la.

— Não foi mesmo! E tudo que falei na sala é verdade, o pouco de amor que eu tinha por ela acabou naquela hora — volto a chorar.

— Ei, amor, não chore, ela não merece nenhuma lágrima sua!

— Você está certo, ela não merece mesmo!

— E agora, o que você quer fazer?

— Sobre o quê?

— Você quer passar a noite aqui ou ir pra nossa casa?

Quando o ouço dizer “nossa casa”, meu coração transborda de amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seria ruim se a gente passasse a noite aqui?

— Olha, ruim não, só vai ter um problema.

— Qual?

— O que seu pai vai achar se me encontrar aqui na sua cama nu?

— Ah, ele vai ficar muito ocupado com a Gabi!

— Então vou poder dormir aqui com você? Onde tem uma camisola sua?

— Você acha que eu durmo como? — provoco-o, e quando ele se vira deu para ver o seu olhar de tesão. Vou descendo o meu olhar para ele e vejo que ele estava com uma bela ereção. Droga, minha bucetinha já estava escorrendo, louca para sentir novamente o seu pau em mim.

— Ah, coração, você é uma menina muito levada, não? — ele me questiona, e vai tirando a roupa como se estivesse fazendo um strip-tease.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Droga... — gemo, ao vê-lo tirando a camisa.

— O que houve?

— Querido, está faltando uma música agora.

— E que tipo de música seria?

— Ah, seria bem sensual, e é uma pena que estamos na casa do meu pai! — comento, um pouco triste.

— Hum... O que você acha de irmos embora pra casa? — ele pisca o olho para mim, enquanto os meus olhos caem em sua calça.

— Eu adoraria, só tem um pequeno problema.

— O quê?

— Hã... — gaguejo, e tento desviar o meu olhar do seu pau.

— Coração, algum problema?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, nenhum... — sussurro, sem me lembrar do que estávamos falando.

— Então vamos embora pra casa!

— Eu vou colocar uma roupa e vamos — levanto e sigo para minhas gavetas, pego um vestido soltinho, dou uma escovada no cabelo e pego um par de chinelos. Não demoro muito, olho para ele e falo: — Agora sim estou pronta, vamos!

Ele pega a minha toalha e leva novamente para o banheiro, para secar, e enquanto faz isso eu vou até o meu guarda-roupa, pego minha mochila e coloco algumas peças de roupas. Na hora em que estava colocando as calcinhas na mochila, ele chega e fala:

— Pra que está levando calcinhas?

— William, não posso ficar sem calcinha!

— E quem disse que vou deixar você usar alguma coisa quando formos dormir?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É bom saber disso, mas não se esqueça de que é sempre bom eu ter calcinhas, vai que eu precise sair, tenho que usar uma, não?

Ele me agarra e fala:

— E quem disse que quando sairmos você vai precisar de uma?

— Oi? Acho que não entendi!

— Ah, com certeza você entendeu, e muito bem, meu coração! — ele levanta o meu rosto e dá um longo beijo.

— Hum... — gemo, ao sentir as suas mãos descendo até o meu bumbum e pegando com gosto, me fazendo sentir o volume de sua ereção.

— Coração, é melhor irmos embora! — ele responde, ofegante, quando paramos de nos beijar.

— Sim, vamos!

Verifico se estava faltando algo, e, ao ver que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não, ele pega a minha mochila, eu pego a minha bolsa e, com um último olhar no quarto, para ver se não estava esquecendo algo, fecho a porta e vamos embora.

— Amanhã eu ligo pro meu pai e aviso que fui pra sua casa, não quero que ele fique preocupado.

William me abraça e seguimos para a porta da casa. Quando chegamos ao carro, antes de abrir a porta para mim, ele diz:

— Seu pai sabe muito bem que você está protegida por mim!

— Sim, ele sabe, e a filha dele também!

Finalizamos com um beijo e seguimos para *nossa* casa, como ele mesmo dizia.

PERIGOSAS ACHERON



Bônus de William Sanches

Eu estava muito irritado, colocando as coisas na minha mochila. Pego meu notebook e coloco-o lá dentro. Verifico se estava tudo OK com as plantas. Guardo-as no canudo e coloco no armário grande que uso como arquivamento, onde também coloco os tubos e o DVD com as plantas já arquivadas. Olho mais uma vez para ver se não estava esquecendo algo e sigo para fora do escritório, onde encontro a minha secretária Aline. Dava para ver que ela estava ansiosa. Éramos dois que estávamos na mesma situação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, Senhor Sanches! Já encerrou o expediente? — ela pergunta, ansiosa.

— Oi, Aline, sim! Graças a Deus o dia acabou! E você está liberada.

— Muito obrigada, Senhor Sanches!

— Eu te entendo, Aline, hoje o dia não foi fácil — dou um longo suspiro de frustração.

— Hoje o Senhor Sales deu trabalho, não?

— Pois é, Aline, ele pede uma coisa, vou lá e acrescento. Só que ele não gosta, e depois quer que eu mude novamente.

— Tem que ter muita paciência.

— É, sim, tem que ter, e é algo que não ando tendo.

— Sabe o que o senhor deveria fazer hoje?

— O quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deveria ir até a boate daquele gato do seu amigo!

— E eu pensando que eu era o gato que você mais gostava?!

— Você *era*! — ela fala, dando de ombros.

— Como assim, eu *era*? Você me trocou pelo meu amigo?

— Você já tem dona, Senhor Sanches.

— Tenho? Não sabia, não!

— Ah, não? Engraçado, toda vez que uma certa pessoa vem aqui no seu escritório, você fica todo bobo — ela declara, e sei de quem ela estava falando.

— Calma, não é nada!

— Não é por você, porque por ela você estaria neste momento com ela, e não aqui me aturando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aline, ela é muito mais nova do que eu!

— E daí? Ela é maior de idade e faz o que quer, o problema é o senhor, que fica arranjando desculpas.

— Já te falei que está despedida? — provoqueei-a, querendo mudar de assunto.

— Sim, e hoje já foram quatro vezes, eu acho!

— Vamos embora logo, antes que eu acabe fazendo isso mesmo, só que não vai ser só na base da ameaça.

— *Hahaha*, quero ver você tentar! Agora é sério, Senhor Sanches, corra atrás da felicidade e não deixe que ela escape.

— Você fala como se tivesse acontecido com você...

— Foi mais ou menos isso — ela desconversa: — Agora, vamos embora, que eu tenho uma sessão de Netflix em casa pra continuar.

PERIGOSAS ACHERON

— Engraçado, não era isso que você estava fazendo pelo celular? — provoco-a, querendo tirar o sinal de dor que vi em seus olhos.

— Ah, sim, muito engraçado! Agora, vamos!

Trancamos a nossa sala e seguimos para o estacionamento, onde ficamos conversando sobre o que ela iria ver na Netflix.

Acompanho-a até o seu carro e, assim que ela vai embora, vou para o meu. Antes de dar partida, me lembro do que ela falou. Não era bom eu continuar tendo sonhos eróticos e muito menos pensamentos pervertidos com uma menina que tinha idade para ser minha filha. Ligo o carro e sigo para casa.

Quando chego em casa, deixo minha mochila em cima da cama e sigo para o chuveiro para tomar um banho quente, a fim de ver se conseguia relaxar de um dia difícil.

O que Michelle estaria fazendo? Droga,

precisava parar de querer saber sobre ela e de me comportar como um perverso. Não precisava nem olhar para baixo para ver que estava com uma bela ereção da porra.

Desligo o chuveiro e mudo a temperatura. Assim que ligo novamente, sai um jato bem forte de água fria. Entro com tudo e dou até um suspiro, trêmulo com a força da água. Olho para baixo e, vendo que meu pau ainda estava ali em pé, não sabia quanto tempo iria aguentar.

Pego-o e começo a massageá-lo bem lentamente. Meus pensamentos voltam novamente em Michelle. Ela é tão linda, com aquele corpo perfeito e aquela boca pecaminosa... Imagino-a ali de joelhos com a boca aberta esperando meu pau.

Na minha fantasia, além de ela estar ali ajoelhada me olhando como se estivesse faminta, via a sua língua passando por entre os lábios em um gesto bem sensual, desejando o meu pau.

— Droga... — gemo, frustrado, querendo que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela estivesse ali, e paro até de me tocar.

Saio do chuveiro e volto para o meu quarto. Coloco uma cueca boxer e me deito. Ligo a tevê, para ver se conseguia me distrair e não ficar pensando em Michelle.

Fico um bom tempo procurando algo para assistir, até que paro em um filme de comédia romântica. Se a Michelle estivesse aqui comigo, estaríamos com certeza assistindo-o, ou estaríamos fazendo amor loucamente.

Sento-me na cama frustrado e desligo a tevê. Resolvo ir até a boate do Ricardo, quem sabe eu não pegava alguma menina lá e trepava com ela até esgotar as minhas energias, assim eu não teria nem forças para pensar em Michelle.

Vou até o meu guarda-roupa e escolho uma calça jeans e uma camiseta azul e coloco um tênis. Estava querendo ficar muito confortável. Pego a minha carteira e passo um perfume. Saio do apartamento em direção ao meu carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entro, ligo o rádio e fico ouvindo as músicas tocando enquanto não chego à boate. Não demora muito, chego ao meu destino, e estaciono perto do carro de Ricardo. Deveria ter imaginado que ele estaria ali.

Pego a carteira e as chaves e sigo para a entrada da boate, que já estava lotada. Tinha fila *pra* caramba, ainda bem que eu conhecia os seguranças e não precisava esperar.

— Senhor Sanches, bem-vindo! — um dos seguranças me cumprimenta. Olho para o crachá e vejo que era Leonardo.

— Oi, Leonardo, boa noite, como está?

— Estou bem, e o senhor?

— Bem também. Estou apenas cansado e vim pra ver se me divirto um pouco.

— O senhor está certíssimo, tem que se distrair também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o que vou fazer! Ah, o Ricardo está ocupado? — talvez fosse a hora de ir lá e bater um papo com o meu amigo.

— Não, pode ir lá no escritório.

— Vou dar uma passada lá pra batermos um papo.

— Ah, vai, sim, e avisa pra ele que está tudo bem com as meninas.

— Que meninas? — pergunto, surpreso.

— A Senhorita Moreira e a Senhorita Bittencourt. Estão aqui com um amigo.

— Hum... Então vou lá ver eles primeiro, e depois sigo pro escritório do Ricardo.

— Vai lá, sim, a única vez que vi estavam na pista um.

— Pode deixar, vou pra lá, então. Muito obrigado! — agradeço, surpreso por encontrar

PERIGOSAS ACHERON

Michelle lá com a sua amiga. Então quer dizer que meu amigo deveria estar como gavião olhando para suas meninas?!

Eu sabia que Ricardo tinha uma queda enorme pela amiga de Michelle. Como era mesmo o seu nome? Ah, lembrei, Gabriela. Isso mesmo! Fico curioso e ao mesmo tempo morto de ciúme para saber com quem elas estavam dançando.

Quando estava para ir até o camarote, encontro Ricardo, e conversamos um pouco. Ele me pede para ir atrás de Michelle. Nos despedimos, e ele volta para sua namorada. Eu, é claro, iria atrás da minha garotinha.

Assim, começo a olhar toda a pista, verificando até mesmo os camarotes especiais que o Ricardo mandou. Estava tudo vazio, ou melhor, tinha bandejas de petiscos. Olho para baixo para ver se as encontrava. É quando algo me chama atenção. Vejo a minha garotinha ali dançando sozinha!

— Puta que pariu, o que ela está fazendo

sozinha ali na pista?

Marco mais ou menos onde ela está e saio rápido atrás dela, para tirá-la daquela pista de dança.

Quando chego lá, tomo um baita susto, meu coração até acelera, acho que de nervoso, ao encontrar a minha garotinha dançando e sensualizando bem na frente dos marmanjos. O meu sangue ferve ao ver que os babacas estavam tentando pegar a minha garotinha. Vou lá rápido e consigo tirar Michelle de perto deles.

— Filho da puta, tira as mãos da minha garota!
— grito, puxando a Michelle para os meus braços.

— Cai fora, velhote, ela está querendo a gente aqui, não é, bebê?! — um dos caras fala.

— Ela vai comigo! — deixo bem claro, olhando para um segurança que estava vindo. Faço-lhe sinal, pego Michelle no colo e, quando o segurança chega, aviso: — Eles estavam atormentando a filha

do seu chefe!

— Pode deixar, que vou cuidar aqui, Senhor Sanches!

— Obrigado! — agradeço, e subo com ela no colo. Quando chegamos à sala VIP, verifico se tinha algo, e, como não vejo, pego-a e a levo direto para fora do clube. Assim que chego lá, os seguranças me ajudam a colocá-la no carro. Agradeço, e eles vão embora. Aproveito e mando mensagem para o Ricardo:

Estou levando a Michelle embora!

Não demora muito, recebo uma mensagem preocupante dele:

Algum problema?

Mando uma de volta, tranquilizando-o:

Fique tranquilo, vou levá-la embora para casa, ela bebeu um pouco!

Vejo-o digitando, e logo chega outra mensagem.
Respondo:

Sim, ela está bem, homem! Já estamos saindo, fique tranquilo!

Mando a mensagem e ouço a Michelle falar:

— William, o que estou fazendo no seu carro? E cadê a Gabriela e o Fábio?

— Se acalme, seu pai pediu pra cuidar de você! A Gabriela estava com o seu pai quando o vi pela última vez antes de te procurar.

— E você está falando com ele agora?

— Sim.

— Então pergunte pra ele se ela está com ele.

Ricardo, a Gabriela ainda se encontra com você? A Michelle perguntou.

Envio a mensagem perguntando da amiga dela,
PERIGOSAS ACHERON

e lembro que ele disse que estava com ele, mas eu ainda não tinha certeza. Ricardo confirma.

Sim, ela está comigo, e no momento está dormindo.

Respondo:

Ah, seu garanhão, não acredito! Vai fundo, amigo, você merece, e está na hora de você ser feliz. Pode deixar que eu cuido da Michelle!

Nos despedimos, e olho para Michelle, que agora estava bem desperta. Ela me olha curiosa.

— A sua amiga está com o seu pai.

— Que bom! Está mesmo na hora de eles se acertarem!

— Só esqueci de perguntar do seu amigo.

— Ah, ele deve estar se divertindo!

Ela pega o seu celular e disca. É quando ouço

PERIGOSAS NACIONAIS

um grito bem alto do tal amigo, e eles ficam conversando alguns minutos.

— Está tudo bem?

— Ah, sim, ele vai ficar dançando com alguns caras e depois vai pra sua casa.

— Então vocês não estão namorando?

— Não — ela responde, chocada, e começa a rir. Fico tranquilo ao ouvir a sua risada.

— Devo supor que são apenas amigos.

— William, o Fábio é gay!

— Que bom!

— Você achou mesmo que estávamos namorando?

— Sim, por que não? Você tem todo o direito de namorar — digo, mas morrendo de ciúme só de imaginar isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então você não vê problema de eu estar namorando?

— Eu não disse isso!

— O que você estava fazendo no clube hoje? Pensei que estivesse viajando — Michelle pergunta, mudando de assunto.

— Eu estava, voltei esta semana. Coloca o cinto de segurança.

— Pra onde eu vou?

— Vou te levar pra minha casa.

— Então vou dormir lá?

— Com certeza!

Ligo o carro e ponho-o em movimento. Quando olho novamente para ela, estava dormindo. Hoje à noite, para dormir, seria muito difícil mesmo. Eu era um filho da puta, estava tranquilo por saber que o tal amigo era mesmo um amigo, e não um ficante

PERIGOSAS ACHERON

dela.

A Michelle é minha! Nenhum homem vai tirá-la de mim. E vê-la dormir tão bem me fez desejar poder parar o tempo e ficar ali só admirando-a dormir tranquilamente. Quando chegamos ao estacionamento do meu prédio, tento acordar Michelle. Pego-a no colo e subimos até o meu andar. Quando chegamos ao apartamento, entramos e seguimos para o meu quarto. Ao colocá-la deitada, cubro-a, e quando estava saindo do quarto percebo que ela acorda e me vê ali parado:

— William... fica comigo? Eu te amo tanto, preciso de você!

Faço o que ela pede e me deito ao seu lado, sabendo que a noite seria muito difícil. Que Deus me ajudasse!



Ricardo

Fiquei ali parado admirando a minha linda sereia indo embora. Ah, a noite foi tão perfeita! É claro que, depois que a minha ex se foi, consolei a minha sereia. Lara tinha sido uma filha da puta por humilhar a minha menina.

Mas ela iria se ver comigo. Volto para o quarto, pego o celular e ligo para ela. Entro novamente no quarto e sigo direto para o chuveiro, onde tomo uma ducha rápida, me troco e desço para tomar um café. Quando chego lá, encontro a Jany.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, menino! — ela me cumprimenta, toda feliz.

— Bom dia, Jany, dormiu bem? — cumprimento-a sorrindo, lembrando que ela me chamou de menino. Faz anos que ela trabalha comigo, e não adianta, eu sou o menino dela.

— Sim, menino, graças a Deus.

— E a Michelle e o William, já se levantaram?

— Eles não passaram a noite aqui, não.

— Estranho, eles ficaram aqui ontem.

— Ah, menino, eles são jovens e estão querendo o espaço deles. Afinal, cadê a menina Gabriela?

— Ah, ela foi pra casa, pegar algumas coisas, e depois volta.

— Que bom. E quando vai pedir a menina em casamento?

PERIGOSAS ACHERON

— Se tudo der certo, ainda hoje!

Assim que eu tivesse uma longa conversa franca com Lara, iria pedir a minha menina em casamento.

— Ah, que bom, menino, vai ver que vai dar tudo certo!

— Tomara! — respondo. Ela me deixa só, e volto a tomar o café. Quando termino, volto para o meu quarto, pego o meu celular e resolvo ligar para a minha menina. Fica chamando, mas ela não atende. Acho que foi dormir.

Eu a deixei bem cansada. Acabei até me esquecendo de verificar como estava a sua mão. Porém, acho que estava bem, porque ela não reclamou. Ligo para a minha filha, e o telefone dela fica tocando também. Quando estava para desistir, sou atendido.

— Alô? — ouço a voz de William e fico morto de ciúme, sabendo que não poderia falar nada sobre isso. Minha filha era maior de idade, e eu sabia que

a pessoa com quem ela estava neste momento sabia muito bem respeitá-la.

— Oi, William. Desculpa, acordei vocês?

— Oi, Ricardo! Desculpa atender o celular da Michelle, ela foi tomar banho — ele responde, sem graça.

— Sem problema, fiquei preocupado quando a Jany disse que vocês não passaram a noite aqui, está tudo bem?

— Sim, é verdade, achamos melhor. Ricardo, você vai me desculpar, mas a Lara passou dos limites com a Michelle, e não gostei disso!

— Eu sei, e hoje vou ter uma bela conversa, pra acabar de vez com essa história.

— Toma cuidado, que a Lara pode ser vingativa.

— Sim, eu sei. Vou tomar cuidado com ela. E a Michelle, como está? — pergunto, ainda
PERIGOSAS ACHERON

preocupado com a minha menina.

— Ah, ela está bem. Chorou um pouco. Ricardo, tenho certeza de que a Lara acabou com as chances de recuperar o amor da Michelle.

— Eu sei disso! A Lara acha que chegando aqui na minha casa, se achando a dona, iria fazer a gente correr que nem cachorrinho?

— É por isso, meu amigo, que estou preocupado.

— Pois não fique, hoje vou ligar pra ela e dar um jeito nessa situação logo.

— Bom, espero que ela vá embora, não quero ver a Michelle chorando por ter uma mãe como a Lara.

— Não se preocupe, a Lara vai ter que entender que o tempo dela já passou, e se não entender, o problema é dela!

— Espero que ela não te dê dor de cabeça! —
PERIGOSAS ACHERON

ele declara. Então sua voz some e ouço a voz da minha menina.

— Oi, papai, bom dia!

— Oi, meu amor, você dormiu bem?

— Sim, maravilhosamente bem!

— Que bom, amor! — fico mais tranquilo ao ouvir da boca dela como estava e resolvo contar o meu plano: — Então deixa te falar, hoje vou pedir a sua amiga em casamento.

— Aeeeeeeee... — ela grita, e sorrio. Sabia que ela ficaria feliz. — Estava na hora mesmo!

— Eu já a convidei pra morar comigo — comento, sabendo que ela não teria nenhum problema de ver a sua amiga comigo.

— Graças a Deus, pai! Então, quando vai ser o casório?

— Ah, ainda não sei. Tenho que pedir ela em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casamento, e espero que aceite — brinco.

— É claro que vai, pai! Ela te ama demais!

— Sim, e eu a amo muito!

— Bom, pai, vou ter que desligar, vou me trocar. A que horas vai ser o pedido?

— Ah, minha filha, ainda não sei, estou pensando em tudo.

— Eu vou querer saber de tudo.

— Pode deixar, meu amor. Agora, vai lá se trocar pra você não se resfriar.

— Ah, papai, eu te amo muito, e o que eu mais quero é que você seja feliz com a minha amiga!

— Sim, também te amo, filha! E também quero que seja feliz com o William; acho que ele é o homem que você escolheu pra ser feliz, não?

— Sim, papai, eu o amo tanto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, minha filha, você sabe que tem a minha bênção.

— Ah, papai... — ouço a sua voz de choro.

— Filha, não quero que você chore.

— Estou chorando de felicidade! — ela diz, com voz embargada.

— Mesmo assim, não quero que chore mais! Agora, vai lá se trocar, que tenho alguns assuntos pra resolver.

Assim que desligo, vou até a parte dos contatos e vejo o número de Lara lá registrado. Assim que a tirar de vez da minha vida, vou excluir o seu número. Disco e fico esperando.

— Alô?

— Oi, Lara, está ocupada?

— Ricardo, que honra essa ligação!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sem deboche, Lara, precisamos conversar.

— Quando e onde?

— Pegue papel e caneta e anote o endereço.

— E a sua namoradinha já sabe do nosso encontro?

— Ainda não — desconverso. Assim que eu encerrasse a ligação, entraria em contato novamente com a minha rainha.

— Ah, então sem problema, vou adorar ter você num bate-papo sobre a gente!

— Lara, a nossa conversa não tem nada sobre volta, está me ouvindo?

— Ah, é claro que sim — ela desconversa rápido.

— Então depois nos falamos.

— Ah, Ricardo, não vejo a hora de nos vermos

PERIGOSAS ACHERON

novamente!

— Não se esqueça de que te espero às 14h.

— Eu vou estar lá! — ela responde, e encerramos a ligação.

Se Lara acha que a conversa vai ser sobre a nossa volta, ela se engana muito. Olho para o celular e resolvo ligar para minha sereia. Assim que disco o seu número, dá dois toques, e sou atendido.

— Oi, amor! — ouço a voz dela.

— Oi, querida, te acordei?

— Não, querido, estava arrumando as coisas, e agora que vi sua ligação. Algum problema?

— Então, sei que você não vai gostar, mas marquei um encontro com a Lara.

— Por quê?

— Porque está na hora de ela ver que eu não a

PERIGOSAS NACIONAIS

quero mais!

— E você está me contando...

— Estou te contando porque você merece saber e também porque quero que vá a esse encontro.

— Ricardo, eu não devo ir! Eu não estou a fim de ser humilhada por ela.

— Você não vai ser humilhada, porque você é a minha mulher, e ela tem que aceitar.

— Calma aí, Ricardo, como assim, *eu sou a sua mulher*? Nós nem estamos noivos ainda...

— Não seja por isso, vamos almoçar juntos antes porque vamos escolher o seu anel de noivado.

— Ricardo, você vai me comprar um anel de noivado pra esfregar na cara da sua ex?

— Olha, a intenção não era essa. Eu quero pedir a sua mão em noivado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu aceito! Mesmo que seja por telefone tudo isso que está acontecendo! — ela ri chorando.

— O que houve com as mulheres da minha vida que resolveram chorar hoje?

— A Michelle está bem?

— Sim, está!

— Então fico mais tranquila.

— Então, minha noiva, vou passar pra te buscar ao meio-dia.

— Tá bom, meu noivo, vou estar te aguardando!

— E depois vamos ter uma conversa definitiva com a minha ex.

— Ela sabe que eu vou?

— Não.

— Ótimo, vou adorar ver a cara dela quando me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vir chegando com você! — Gabi ri, e nos despedimos. Eu não via a hora de me livrar de Lara.

PERIGOSAS ACHERON



Gabriela

Quando desliguei a chamada, fiquei um pouco curiosa para ver a reação de Lara, e também fiquei preocupada por ela tentar roubá-lo de mim.

Eu confiava plenamente nele. Não confiava nela, uma mulher rancorosa que com certeza não conhecia a palavra *perder*. E ela que não tentasse tirar o Ricardo de mim, ou não me chamo Gabriela Maldonado Bittencourt.

Agora sim eu estou precisando tomar um banho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando estavam arrumando as minhas coisas para deixar na casa de Ricardo, não imaginava que ele iria aprontar uma dessas.

Pelo menos ele não tentou esconder de mim que iria ao encontro com aquela puta. Só de lembrar-me dela, sinto uma leve dor em minha mão, que ainda se encontrava um pouco inchada. Por outro lado, eu iria ver como estava o seu olho, que espero do fundo do meu coração que esteja bem inchado.

Agora preciso ver uma roupa que seja confortável para um almoço com o meu amor e que também seja para acabar com a vitória dela. No mínimo a puta velha está achando que o meu Ricardo vai sozinho. Ela que sonhe mesmo!

Sigo até o guarda-roupa para verificar o que devo usar. Mulher que tem muitas roupas é foda, não sabe o que escolher exatamente. Fico pensando em como vai ser morar com o meu Ricardão. Sorrio.

Achei tão fofo ele me pedir em casamento por

PERIGOSAS ACHERON

telefone, e ao mesmo tempo engraçado! Acho que isso nunca aconteceu com ninguém.

Agora precisava saber o que faria com esta casa. Colocar para vender? Alugar? Não sabia o que iria fazer exatamente, ainda teria que falar com Ricardo sobre isso.

Olho novamente para o guarda-roupa e pego um vestido azul e um par de sandálias de salto alto. É duro ser pequena e ter um homem bem alto. Mas quem sou eu para enganar que amo o fato de Ricardo ser alto? Sempre tive tara por homens altos e que tinham pegada! Eu só tinha isso quando lia aqueles romances de banca.

— Bom, Lara, vou mostrar a você que a briga entre a gente vai ser grande! — declaro, colocando o vestido em cima da cama. Como iria almoçar com o meu amor, precisava estar belíssima, e era isso que iria fazer.

Tiro a roupa que estava usando e solto os meus longos cabelos. Vou direto para o banheiro tomar

um banho bem relaxante.

Meia hora depois...

Agora me olho no espelho e sei que estou bem sexy, e ao mesmo tempo passando um ar de executiva. Sabia que era um pouco cedo. Estava nervosa e começo a fazer uma maquiagem simples, só carregando um pouco no batom, tinha escolhido um vermelho mate que deixou a minha boca em destaque.

O delineador e o lápis que passei deixaram meus olhos bem marcados. Quero mostrar para aquela puta que eu sei me arrumar muito bem. Começo a passar a escova em meu cabelo novamente, só para ver se estava tudo certo.

Ouçó o barulho da campainha e estranho, porque não esperava ninguém e não havia recebido nenhuma ligação de chamada do interfone. Deveria ser uma pessoa conhecida. Quando olho no olho

mágico, era o meu amor. Abro a porta logo.

— Meu Deus, por favor, não vamos sair hoje!
— ele pede, me olhando com desejo, e dou risada, dando uma voltinha. Sou puxada para os seus braços, e ele fala: — Por favor, é melhor parar! — ele pede, gemendo, e rio. Meu riso morre quando ele levanta o meu rosto e dá um leve beijinho, que se transforma em fogaréu. Deus, esse homem é puro fogo.

— Ricardo... — gemo, quando sinto a pressão da sua ereção em minha barriga.

— Hum... — ele volta a gemer quando me vira contra a parede. Droga, estou a ponto de pedir para ser fodida assim.

— Ricardo... — percebo que ele está afastando as minhas pernas e levantando o vestido.

— Sim... — ele responde, sem parar de me beijar.

— Amor... — chamo-o, quando soltamos as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossas bocas. Quando ia falar algo mais, ele afasta a minha calcinha e enfia um dedo, e depois dois. Droga, aquilo estava muito bom.

— Eu juro que tentei me controlar, mas vendo você desse jeito tão gostosa, não consegui! — ele conta, e fico feliz ao ver que ele ficava descontrolado ao meu lado. Seus dedos voltam a me invadir com gosto e grito com força. Só de sentir o estocar dos seus dedos me fodendo, fico a ponto de gozar.

— Ricardo... — gemo, ao ver que ele estava acelerando e diminuindo a velocidade das mãos, fazendo meu orgasmo vir com tudo.

— Isso, deixa vir... Você não sabe como está gostosa desse jeito contra a parede, se desmanchando em meus braços.

— Droga...

— O que você estava dizendo? — ele pergunta, brincando, e tira os dedos de dentro de mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coloca na boca, quase me fazendo ter outro orgasmo. Esse homem realmente era um perigo para minha sanidade.

— Você é muito mau! — sussurro, rouca. E não dá outra, o filho da mãe tira o pau e enfia com tudo, me fazendo gritar novamente.

— Não, querida, eu não sou mau! — me dá um beijo longo, e sinto o gosto da minha essência em minha boca. Gemo de prazer novamente.

— Ah, sim, você é muito mau! — consigo responder, quando paramos de nos beijar, e ele coloca as minhas pernas ao redor da sua cintura e começa a me foder com gosto.

— Não, querida, você é que está muito gostosa assim desse jeito!

Não demora, gozo novamente, agora com ele junto.

— Nossa... — sussurro, esgotada, e ele dá aquela risada de vitória.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, sim, nossa... — me pega no colo e me leva para o sofá. Pergunta onde ficava o banheiro, e sinceramente não sei como consegui falar para ele. Eu estava entorpecida, tive três orgasmos.

— Deus, esse homem deve ser um feiticeiro do sexo! — penso em voz alta.

— Feiticeiro do sexo?

— Ah, com certeza você é! — resmungo, satisfeita.

— Gostei de saber que me acha o feiticeiro do sexo!

— Ah, com certeza você gostou!

— Ah, sim, saber que esse feiticeiro aqui sabe muito bem te dar belos orgasmos.

— Isso, você sabe dar muito bem! E por sua culpa eu estou desalinhada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está fodidamente gostosa, em minha opinião!

— Você está muito sexy pra ir num encontro com a sua ex.

— Ah, minha linda sereia, este homem aqui está sexy só pra você, não pra minha ex.

— Acho ótimo mesmo! Não quero que ela fique achando que você se vestiu pra ela! — respondo, ciumenta.

— Vem cá, minha ciumentinha.

— Estou falando sério, Ricardo!

— Eu sei disso, minha sereia!

— Estou preocupada com a reação da sua ex.

— Que ela se lasque, você não precisa se preocupar com nada!

— É, você tem razão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eu sei que tenho.

— Agora eu tenho que me arrumar novamente
— declaro, ao verificar que o meu vestido estava muito amassado.

— Você está linda desse jeito!

— Obrigada, querido, mas eu quero estar perfeita pro encontro com a sua ex.

— Ah, minha sereia, a Lara vai morrer de inveja do corpo que você tem e também do homem que está ao seu lado.

— Ah, sim, ela vai mesmo morrer de inveja por você estar comigo, e não com ela.

— Essa é a ideia.

— Agora vamos ficar atrasados por sua culpa!

Deixo-o sozinho e volto para o quarto. Ele me segue e deita na minha cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe que em breve você não vai mais dormir aqui, não?

— Ah, é? E vou dormir onde?

— Em nossa cama! E agora, termine de se arrumar, que temos um almoço, e depois vamos comprar as nossas alianças.

— Hum... Eu gosto quando você fala *nossa* cama!

— Vai se acostumando, que em breve vamos estar morando juntos.

Arrumo-me rápido e passo novamente o batom, verificando se estava tudo OK. Também passo um desodorante *roll on* neutro e um perfume *Ange ou Démon Eau de Parfum*. Escovo meus cabelos, e estou pronta novamente.

— Você está cheirosa, minha sereia! — ele declara, apaixonado. Ricardo se levanta e me abraça por trás, afastando meus cabelos, e beija o meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, querido, é melhor irmos embora, senão quem vai te atacar sou eu! — brinco, e o beijo. — Agora, vamos! — puxo-o pela mão, e seguimos para fora do apartamento.

Uma hora depois...

Não deu tempo para almoçarmos, seguimos direto para a joalheria, onde ficamos com um par de alianças muito lindo, todo coberto em ouro, com o desenho de um coração. Perfeito.

— Ela é linda, Ricardo! Só que é muito cara!

— Pra você tudo do bom e do melhor! — ele sorri, colocando a aliança em meu dedo, e pega a minha mão e a beija. Coloco na dele e a beijo também.

— E agora, vamos pro encontro!

Saímos da loja depois que o Ricardo fez o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pagamento e seguimos para nos encontrar com a puta da Lara.

Quando chegamos e ela nos viu, sua cara foi hilária.

— Você demorou, Ricardo! — ela se queixa.

— Lara, Lara, pode parar de achar que se importa com os outros.

— Vocês não querem se sentar comigo? — ela pergunta, toda doce, e não confio nela.

— Não vamos demorar, só viemos aqui pra esclarecermos algumas coisas pra finalizar logo esse assunto.

— Ora, ora, você não me disse que a sua namoradinha iria vir ao nosso encontro.

— Eu não sou obrigado a falar com você sobre a minha noiva!

— Noiva? Que noiva?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sou a noiva!

— Como assim? Você está noivo dessa gorda?
— ela grita, e as pessoas que estavam conversando entre si a olham chocadas.

— Mede as palavras pra falar comigo, Lara!

— Ora, ora, você está achando o quê? Que ele vai se casar com você de papel passado? — ela pergunta, rindo.

— Sim, eu vou me casar com ela, e uma coisa eu te falo, Lara, não amo mais você!

— Sim, você me ama!

— Não! Tente entender, Lara, eu te amei mesmo.

— Ah, é? Mas eu sei que você *ainda* me ama!
— ela se levanta e vem em nossa direção.

— Não, o amor que eu sentia morreu. Eu fiquei um bom tempo chorando por você, sabendo que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— tinha me largado só pra viver a sua vida.

— Ricardo, larga essa gorda e volta pra mim!

— Não tem retorno, eu amo a Gabriela, e você tem que entender isso, que o nosso casamento acabou assim que você decidiu ir embora.

— Agora estou aqui!

— Sim, eu sei que está aqui, e aí?

— Então me aceite novamente!

— Não!

— Ricardo, eu te imploro!

— Lara, eu não quero mais você perto de mim e nem da minha noiva, e muito menos da minha filha!

— Eu te amo e quero você e a nossa filha junto comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, Lara, pelo amor de Deus, a sua filha te odeia tanto, que não te quer na vida dela!

— É sua culpa! — ela grita, olhando para mim com ódio. — Você é uma puta que tirou a minha família de mim!

— Não! — Ricardo alerta. — Você é a única culpada de tudo que aconteceu, e nada que fizer ou disser vai me fazer voltar pra você! — ele olha para mim: — Vamos embora, querida, não tenho mais nada pra fazer aqui.

Ele pega a minha mão, e quando nos viramos para sair, sinto uma leve ardência.

— Ai... — grito, e coloco a mão no braço, vendo que estou sangrando. Olho para ela com ódio: — Sua puta, você me machucou!

— Ah, Lara, você está doente mesmo! — Ricardo declara. — Não chegue perto da minha mulher, sua louca! — e olha para mim, preocupado: — Você está bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, só está ardendo, acho que não foi profundo.

— Tudo isso é culpa sua! — Lara grita, transtornada.

— Eu quero que vá pro inferno e esqueça que a gente existe! — ele pede, sério, e seguimos para fora. Os seguranças se aproximam.

— Senhor, está tudo bem aqui? — um deles pergunta, ao ver que eu estava com o braço machucado.

— Me perdoa, Ricardo! — ela pede chorando, tentando agarrá-lo. Solto a mão dela e lhe dou um soco:

— Se afasta do meu homem, sua puta velha e louca! A única coisa que você sabe fazer é trazer dor e sofrimento.

Saímos de lá e seguimos direto para um hospital, onde levei dois pontos no braço, e a dor em minha mão, causada pelo soco que tinha dado

PERIGOSAS ACHERON

nela, voltou com força total, e o médico decidiu fazer um raio-X. Como não apresentou nenhuma lesão, tive a mão enfaixada e prescrição de medicamentos.

Quando saímos do hospital, a polícia veio conversar conosco, e decidimos, por respeito à Michelle, que não denunciaríamos a Lara. Ficamos sabendo que ela tinha sido detida, e depois seria liberada. Enfim, pedimos para a polícia colocar ordem de restrição, para que não chegasse perto de nós, e assim a Lara finalmente saiu das nossas vidas.

Seguimos para nossa casa, onde Ricardo cuidou de mim com todo o amor e carinho.



Gabriela

Um ano depois...

E aqui estou, no dia do meu casamento com o meu amor Ricardo. Estava me preparando para me casar. Olho para baixo e vejo como o meu vestido era delicado e perfeito, e também estava querendo ver se a minha barriga estava aparecendo. Sim, estava grávida. Quando terminasse a festa, iria contar para ele. Pelo Ricardo, teríamos nos casado no dia seguinte, e devo confessar que eu também queria.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está linda, amiga! — Michelle vem ao meu encontro e me abraça.

— Sou a pessoa mais feliz do mundo, amiga! — falo, emocionada.

— Eu sei disso, amiga, eu também estou muito feliz que finalmente chegou o seu dia!

— E o seu pai, já está pronto? — pergunto, ansiosa.

— Sim, ele está andando de um lado pro outro e fazendo a vida do William um inferno! — rimos.

Minha melhor amiga agora estava morando com o seu noivo, estava praticamente casada com o William. E pense em uma garota que vivia em plena felicidade.

— Seu pai está muito ansioso, mais do que eu! — brinco.

— É verdade, amiga, ele até parece a noiva!

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu sei, e o que o matou foi não dormimos no mesmo quarto! — comento, rindo. Foi difícil não poder dormir com ele. Tivemos que recorrer ao telefone e fazer uma chamada de vídeo de WhatsApp para podermos ficar juntos. Acabamos até fazendo sexo virtual. Foi delicioso, e ao mesmo tempo doloroso.

— Menina, eu não sei se conseguiria ficar sem dormir com o William da mesma forma que você ficou...

— Sim, foi horrível mesmo — olho novamente para o espelho e falo: — Ah, Mi, não vejo a hora de me tornar a Senhora Lombardi.

— E agora, posso te chamar de madraستا?

— *Hahaha*, não, obrigada, pode me chamar de irmã e amiga mesmo!

E ficamos conversando, quando o William aparece e nos chama.

— Está linda, Gabriela!

— Obrigada! E o Ricardo?

— Está lá fora ansioso pra te ver!

— E aí, está pronta? — Michelle pergunta.

— Sim, estou! — me olho pela última vez no espelho e tenho uma louca vontade de fazer carinho na minha barriga, vendo que a menina que eu era virou mulher, e dali a algum tempo a família iria aumentar.

Enquanto saíamos do quarto que agora era meu, começo a me lembrar de que depois que ficamos noivos era natural irmos até a casa dos meus pais. Revê-los foi a mesma coisa que nada, acho que entendia o sentimento que Michelle falava, de que o pouco de amor que sentia pela mãe tinha morrido. Eu me sentia da mesma forma.

E pensar que eles não conheceriam o meu filho, que em breve iria nascer! Mas seria muito bom mesmo que a criança não conhecesse os avós e soubesse como eles realmente eram.

Eles mal olharam para mim, nem mesmo quando o Ricardo disse que estava querendo pedir a minha mão.

— Deixe eles, Ricardo, não se preocupe, não preciso da bênção e muito menos da permissão deles pra nos casarmos.

— Meu amor, eles são a sua família!

— Não são mais... — respondo, e saímos de lá. Nunca mais voltamos, e também não fomos procurados.

Sinto as mãos da minha amiga em meu braço:

— Amiga, não chore... — Michelle sorri. Nem percebi que estava chorando, acho que a dor ainda continuava presente em meu coração.

— Fique tranquila, vou ficar bem — sorrio triste enquanto agora seguíamos para fora de casa.

— Não fique triste, amiga... — ela me consola,
PERIGOSAS ACHERON

passando as mãos em meu rosto e secando as minhas lágrimas, que nem tinha percebido que haviam caído.

— Desculpe, não percebi que estava chorando
— falo, sem graça.

— Você não tem que se desculpar!

— Droga, vou borrar a minha maquiagem.

— Amiga, você está linda, e a sua maquiagem é à prova d'água.

— Eu não quero mais chorar de tristeza.

— Isso mesmo, amiga, se for pra chorar que seja porque está se casando com o meu pai, e ele a fará a mulher mais feliz do mundo!

— Sim, Michelle, seu pai é o meu amor perfeito.

Voltamos a caminhar até chegar ao jardim nos fundos da casa. Assim que meus olhos caem em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ricardo, ficamos nos olhando, enquanto começava a tocar a música *Love on the brain*, que escolhi. Cada trequinho que tocava agora combinava conosco. Ouvindo a voz da cantora Yoli Mayor, me lembro de sua tradução e sorrio entre lágrimas.

Ah, como eu queria que a minha família estivesse aqui comigo! Ah, como eu queria ser levada ao altar pelo meu pai... Mas não, eles são mesquinhos e manipuladores, e decidi que iria sozinha até o altar.

Estávamos fazendo uma pequena cerimônia com alguns convidados, e só de ver rostos conhecidos fiquei feliz. Vi meu amigo Fábio, que estava usando um terno que o deixou mais gato do que já era. E ele estava muito bem acompanhado do seu novo amor. Sim, meu amigo havia encontrado o seu amor, Liam, também na boate. Sorrimos um para o outro sabendo que conseguimos encontrar a felicidade para a nossa vida.

Quando cheguei finalmente em frente ao meu amor, ele estava com os olhos cheios de lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está linda! — ele fala, encantado.

— Obrigada! Você está lindo também!

O juiz de paz começa a celebrar o nosso casamento. As palavras que ouvimos dele eram lindas, e as nossas juras de amor fizeram meu coração explodir de alegria. Quando ele nos declarou marido e mulher, selamos essa declaração com um grande e maravilhoso beijo.

Agora estávamos aqui, dançando agarradinhos ao som da nossa música. É quando sinto um mal-estar e, antes de desmaiar, sou pega no colo. Quando já estava fechando os olhos, ouço a voz do Ricardo:

— Gabiiii...

E acabo me entregando à escuridão.

Quando acordo, estou em nossa cama deitada, e me encontrava sozinha e ainda um pouco enjoada. Tento me sentar e ouço a voz do Ricardo:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, meu amor... — ele pede, me ajudando a me sentar.

— O que houve?

— Você desmaiou, não se lembra?

— Sim, agora me lembro.

— Amor, você não comeu nada...

— Eu estou bem! — sorrio, me lembrando por que estava me sentindo mal.

— Não! Você não está! Eu vou te levar ao médico.

— Eu estou bem, Ricardo!

— Não, Gabriela, você me deixou muito preocupado!

— Fique tranquilo, estou bem! — reforço.

— Gabriela, quando vi que você desmaiou em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus braços, pensei que tinha morrido, e naquele momento desejei morrer junto com você!

— Ei, fique tranquilo! — faço carinho em seu rosto.

— Não fico!

— Pois pode tratar de ficar em paz, porque sei o que está acontecendo comigo.

— Já sei o que vai me contar.

— Ah, é? O que é?

— Você não comeu nada, só pode ter sido isso — ele declara. Olho para ele e começo a rir. — Por que você está rindo de uma coisa tão séria?

— Porque eu estou grávida!

— Grávida?! — ele pergunta, chocado.

— Sim, estou grávida! Eu não tinha me tocado de que era por causa da gravidez.

PERIGOSAS ACHERON

— Então vou ser pai outra vez? — ele repete, como se ainda não acreditasse.

— Sim, meu amor, você vai ser papai outra vez! Eu te amo tanto!

— Eu também, minha sereia, e nós vamos ser os melhores pais do mundo!

— Sim, seremos! — concordo com ele. De uma coisa eu poderia ter certeza: daria todo o amor que eu não tive para o meu bebê. Pego a mão dele e coloco em minha barriga, puxando-o e lhe dando um longo beijo, confirmando, assim, o nosso amor.

Fim

Dedicatória

Primeiramente, dedico meus livros a Deus e à minha Nossa Senhora Aparecida, porque eles me dão forças para continuar essa jornada.

Agradeço também à Dammy Miranda, essa capista maravilhosa, que, por ter feito a capa do jeito que eu queria, ficou perfeita. Agradeço a Helen Bampi pela disponibilidade de fazer a revisão de “A amiga da minha filha”, que ficou muito boa, e também a minha diagramadora, Veveta Miranda, que sempre faz as diagramações dos meus bebês ficarem tão perfeitas. E as amigas autoras e leitoras por sempre me apoiarem. Obrigada mais uma vez a todos!

Agradeço também aos meus leitores fiéis que conquistei desde o meu livro “Samantha” no Wattpad e que me seguem e leem meus livros até hoje. Aos grupos de WhatsApp, Facebook e

Telegram, que sempre falam dos meus livros e estão sucessivamente indicando.

Agradeço a Deus por ter me dado uma pessoa tão especial em minha vida, que partiu no último dia 11 de janeiro. Minha rainha e mãe, Rosa Helena Vicente, que sempre me deu apoio nessa minha nova jornada. Onde ela estiver, sei que está muito feliz por ver que consegui vencer mais essa etapa da minha vida.

Este livro, assim como todos os que já foram escritos e os que ainda virão, é dedicado à minha mãe, uma mulher guerreira que lutou até o último dia de sua vida. Algum dia quero ter pelo menos a metade de sua força.

Muito obrigada a todos por estarem comigo mais uma vez e sempre, amo vocês pelo carinho que sempre tiveram comigo. Até o próximo livro!

Betânia Vicente <3

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON